



BS

Boletim Oficial de
Atos Administrativos

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ANO XXII - Nº 5175

QUARTA-FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 2011

Boletim de Serviço

RESOLUÇÕES

CONSELHO DE ENSINO E GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 251, DE 17 DE OUTUBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o contido no Processo nº 23104.003792/2009-58, resolve, ad referendum:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura - modalidade a distância, do Centro de Ciências Humanas e Sociais.

Art. 2º O Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - tempo útil:

- a) tempo útil CNE: 3.200 horas; e
- b) tempo útil UFMS: 3.520 horas.

II - número de anos/semestres:

- a) mínimo CNE: 8 semestres;
- b) mínimo UFMS: 8 semestres;
- c) máximo CNE: não definido; e
- d) máximo UFMS: 12 semestres.

III - turno de funcionamento: sexta-feira (noturno), sábado (diurno) e domingo (matutino).

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com os seus efeitos retroativos ao ano letivo de 2008.

HENRIQUE MONGELLI

1 INTRODUÇÃO

1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

A UFMS teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26.07.1966, por meio da Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram incorporados ao recém criado Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande. Essa mesma lei instituiu os departamentos, modificando a estrutura anterior e criou o curso de Medicina.

O Governo de Estado de Mato Grosso, em 1967, criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando a rede pública estadual de ensino superior.

A criação da Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), por meio da Lei Estadual nº 2.947, de 16.09.1969, foi resultado da integração dos Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas.

Em 1970, foram criados os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados incorporados à UEMT.

Com o advento da divisão do Estado de Mato Grosso, a então UEMT foi federalizada por meio da Lei nº 6.674, de 05.07.1979, transformando-se na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com sede em Campo Grande e mais quatro campus: Aquidauana, Corumbá, Dourados, e Três Lagoas. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, que fora campus da Universidade Estadual de Mato Grosso foi incorporado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

A UFMS, no interior do Estado de Mato Grosso do Sul, manteve a tradição de formação de professores por meio de licenciaturas plenas nas áreas de Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia. Foram também desenvolvidos projetos especiais para atender à demanda do Estado, mediante convênios com a Secretaria de Estado da Educação, com o desenvolvimento de cursos de Letras, Matemática e Pedagogia (Habilitação em Magistério da Pré-escola e Magistério das Séries Iniciais do 1º Grau).

O Projeto de Expansão dos Cursos de Graduação, aprovado pela Resolução do Conselho Universitário nº 10/2001, (Coun), criou 780 novas vagas, com a ativação do Campus de Paranaíba e a criação do novo Campus da Universidade em Coxim, bem como, o aumento de vagas nos Centros de Campo Grande e demais campus da UFMS.

Em continuidade ao plano de expansão das universidades públicas, o Governo Federal, no ano de 2005, transformou o Campus de Dourados em Universidade da Grande Dourados - UFGD, a UFMS por sua vez em face da necessidade de propiciar a educação superior às populações residentes em todo o Estado propôs a criação de XX novos Câmpus nos Municípios de Chapadão do Sul, Bonito

Hoje a UFMS conta com a sede em Campo Grande, em que funcionam seis unidades operacionais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Medicina (Famed), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez) e Faculdade de Odontologia (Faodo); a UFMS mantém ainda, campus nas cidades de: Aquidauana (Cpaq), Chapadão do Sul (CPCS), Corumbá (CPAN), Coxim (CPCX), Nova Andradina (CPNA), Paranaíba (Cpar) e Três Lagoas (CPTL), descentralizando o ensino para atender aos principais pólos de

desenvolvimento do Estado. A UFMS em 2009 implanta os campus de Naviraí (CPNV), Ponta Porã (CPPP) e Bonito (CPBO).

A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam os níveis *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*.

1.2 HISTÓRICO DA EAD NA UFMS

A educação a distância teve seus primeiros momentos, na UFMS, em 1986, com o Grupo de Apoio ao Ensino de Ciências e Matemática no 1º Grau (Gaecim), que orientava professores da área, por meio de correspondências e plantões de dúvidas. O Gaecim era constituído por professores dos departamentos de Ciências Humanas (DCH/CCHS), Educação (DED/CCHS), Matemática (DMT/CCET), Física (DFI/CCET), Química (DQI/CCET) e Biologia (DBI/CCBS).

O Gaecim, na época, tinha como objetivo criar na UFMS um grupo interdisciplinar de apoio ao professor atuante na rede pública de Mato Grosso do Sul, de forma a qualificá-lo por meio de cursos na modalidade de educação a distância, nas áreas de ciências e matemática.

A partir de 2000, a UFMS passou a compor o consórcio de universidades, a Unirede, congregando 69 universidades públicas brasileiras, tendo por objetivos: democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância; potencia-

lizar o acesso ao ensino público universitário; contribuir para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem nas áreas de Educação, Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura.

Em abril de 2000 foram iniciados os estudos para implementação de programas de educação aberta e a distância. A Portaria nº 180, RTR, de 10.05.2000, constitui o grupo Temático de Educação a Distância da UFMS. Pela Portaria nº 332, RTR, de 14.08.2000, foi criada a Assessoria de Educação Aberta e a Distância, vinculada à Reitoria (RTR).

Em seguida, dada a relevância social do trabalho desenvolvido pela Assessoria, ela foi transformada em Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED), pela Portaria nº 554/2000, RTR, de 04.12.2000, vinculada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Preg).

No ano de 2001, a UFMS por meio da Portaria nº 2113 de 10 de setembro de 2001, do Ministério da Educação foi credenciada para o oferecimento de Cursos de Graduação e Pós-Graduação a Distância, para isto ela apresentou os projetos de Curso de Pedagogia - Licenciatura - Habilitação em Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o curso de Especialização "Orientação Pedagógica em Educação a Distância".

Quando do credenciamento, a UFMS possuía somente o Pólo de Bela Vista, posteriormente, houve solicitação das secretarias de educação dos municípios de Coronel Sapucaia, Camapuã e São Gabriel do Oeste, interessadas em firmar convênios com a Universidade, visando à capacitação de seus professores na modalidade de Educação a Distância. A UFMS, para atender os referido municípios, aprovou o aumento de vagas.

Em 2005, com a reformulação do Regimento Interno da Instituição, a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância passou a ser vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria, uma vez que se entendeu que essa desenvolve ações de extensão, graduação, pós-graduação atendendo às diversas áreas do conhecimento.

Em 2009, a UFMS possui parceria para oferecimento de cursos de Graduação, formação continuada e pós-graduação, nos municípios de: Água Clara, Camapuã, Chapadão do Sul, Coronel Sapucaia, Paranhos, Porto Murtinho, Rio Brillhante, São Gabriel do Oeste, Costa Rica, Bataguassu, Miranda, Apiaí, Cidade Gaúcha, Cruzeiro do Oeste, Nova Londrina, Paranavaí, Siqueira Campos.

A UFMS, cumprindo um de seus papéis sociais de disseminação do saber e interiorização das suas ações, propôs-se a oferecer os cursos de graduação de Pedagogia, habilitação Educação Infantil e Biologia, são financiados pelo MEC e objeto dos Consórcios PROFORMAR e SETENTRIONAL, respectivamente.

Atendendo às demandas do Estado de Mato Grosso do Sul, foram oferecidos os seguintes cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Orientação Pedagógica em Educação a Distância (oferecido também para a capacitação dos tutores dos Cursos na modalidade Educação a Distância pela UFMS), Tópicos Avançados em Telecomunicações, o último em parceria com o Departamento de Engenharia Elétrica e tendo como público alvo engenheiros e profissionais das áreas afins.

Para fazer face às necessidades de formação continuada dos professores, a UFMS reorganizou o Programa de Integração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com o Ensino Básico – Interiorização, sendo então oferecidos, também na modalidade Educação a Distância, vários cursos de extensão.

Em 2008 foi proposto um programa para atendimento do pessoal da área de saúde denominado Programa de Saúde Educação, o que permitirá a oferta de cursos para médicos, enfermeiros e profissionais da área de saúde em geral. O curso sofreu reestruturas e será oferecido a partir de 2010.

BOLETIM DE SERVIÇO

DIÁRIO OFICIAL DA FUNDAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Reitora: **Célia Maria Silva Correa Oliveira**

Vice-reitor: **João Ricardo Filgueiras Tognini**

Pró-reitor de Administração

Júlio Cesar Gonçalves

Pró-reitora de Planejamento

Marize Terezinha Lopes Pereira Peres

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Dercir Pedro de Oliveira

Pró-reitor de Ensino de Graduação

Henrique Mongelli

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Thelma Lucchese Cheung

Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Edna Scremin Dias

Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia

Amâncio Rodrigues da Silva Júnior

Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais

Elcia Esnarriaga de Arruda

Diretor do *Campus* de Aquidauana

Antonio Firmino de Oliveira Neto

Diretor do *Campus* de Bonito

Noslin de Paula Almeida

Diretor do *Campus* de Chapadão do Sul

Gustavo Theodoro Faria

Diretor do *Campus* de Coxim

Gedson Faria

Diretor do *Campus* de Naviraí

Josiane Peres Gonçalves

Diretor do *Campus* de Nova Andradina

Marcelino de Andrade Gonçalves

Diretor do *Campus* do Pantanal

Wilson Ferreira de Melo

Diretora do *Campus* de Paranaíba

Eliana da Mota Bordin de Sales

Diretor do *Campus* de Ponta Porã

Amaury Antonio de Castro

Diretor do *Campus* de Três Lagoas

José Antonio Menoni

Edição, Editoração e Impressão

Editores UFMS/RTR

Divulgação via Intranet/Internet

Núcleo de Informatica/RTR

No intuito de propiciar a capacitação e a formação continuada, também foram oferecidos os seguintes cursos: Criação e Produção de Vídeo; Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais; Turismo e Hotelaria, Educação Infantil, Formando Orientadores para a Utilização das Tecnologias na Educação; Educação Especial. É importante ressaltar que no ano de 2005 foram inscritos 2.500 cursistas no Curso de Educação Especial, uma procura justificada pelo impacto das discussões sobre a “inclusão” no âmbito escolar.

No âmbito específico da formação de professores, a oferta do Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, se coaduna com as metas propostas pelo Plano Nacional de Educação, no sentido de garantir a formação em nível superior a todos os professores da Educação Básica.

A UFMS ao ofertar o Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Modalidade de Educação a Distância, dentro da proposta da Nova Capes/Ministério da Educação, denominada de Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, estará contribuindo para adequada formação do profissional da educação, não apenas no Estado de Mato Grosso do Sul, mas também em Estados vizinhos, tais como: Paraná (Cruzeiro do Oeste, Nova Londrina, Paranaíba, Siqueira Campos, Cidade Gaúcha) e São Paulo (Apiáí).

O Sistema UAB é voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, e a parceria com a UFMS torna-se uma proposta de efetiva realização na formação de professores.

A seguir, informações sobre a constituição do Curso de Pedagogia na modalidade a distância, na UFMS.

1.3 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena – Habilitação em Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Modalidade: Educação a Distância, originou-se do Programa Interinstitucional de Formação de Professores em Serviço/CEUA – Centro Educacional Universitario Aquidauanense (atual CPAQ – Campus de Aquidauana) em Aquidauana/MS, desenvolvido para suprir a demanda de formação de professores, na modalidade educação a distância, manifestada inicialmente pelo município de Bela Vista/MS.

Em 1999, foi lançado o Edital do processo Seletivo Especial para o preenchimento de oitenta vagas, como parte do referido Programa Interinstitucional.

A UFMS, mediante solicitação, obteve junto ao MEC o credenciamento para oferecer a modalidade educação a distância com a autorização para o funcionamento do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena – Habilitação em Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino fundamental, Modalidade: Educação a Distância, por meio da Portaria nº 2.113, MEC, de 10.09.2001.

Posteriormente, houve solicitação das secretarias de educação dos municípios de Coronel Sapucaia, Camapuã e São Gabriel do Oeste, interessadas em firmar convênios com a Universidade, visando a capacitação de seus professores, na modalidade de educação a distância. A UFMS, para atendê-las, aprovou o aumento de vagas, passando de oitenta para quatrocentas vagas anuais.

O Curso de Pedagogia – Licenciatura, na Modalidade a Distância, foi criado por meio da Resolução nº 71, Coeg, de 29 de maio de 2007 e pela Resolução nº 27, Coun, de 29 de maio de 2007.

1.4 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Base da Educação, em seu artigo 62, estabelece que a formação dos profissionais para atuar na Educação Básica deverá ser feita em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, embora admita, para o exercício do magistério na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, a formação em nível médio, na modalidade Normal. Essa abertura legal se deve, em parte, às grandes desigualdades regionais, pois nos Estados das regiões Norte e Nordeste, ainda prevalece um indesejável quantitativo de professores leigos, que sequer têm formação em nível médio. Mas é preciso reafirmar que essa condição inadequada deve ser superada com a formação de todos os docentes, em nível superior, no mínimo, como preconiza o Plano Nacional de Educação (2007/2010).

A oferta de cursos de graduação na modalidade da educação a distância, justifica-se inicialmente, pelo significativo percentual de jovens na faixa dos 18 aos 24 anos que estão fora do ensino superior e pela ampla faixa de adultos que passaram da faixa etária indicada e também não tiveram oportunidades de acesso a esse nível de ensino.

Amaral (2009) afirma que em 2007, do total de 23.845.000 jovens brasileiros com idades entre 18 a 24 anos, 578.000 (2,4%) eram analfabetos; 7.361.000(30,9%) estavam estudando, sendo que 1.098.000 (4,6%) estavam matriculados no ensino fundamental, 3.112.000 (13,05%) no ensino médio e 3.151.000 (13,2%) no ensino superior, incluindo a pós-graduação. A taxa de escolarização líquida da educação superior é, portanto, de 13,2%, inferior às taxas observadas até mesmo em outros países da América Latina.

Além da baixa taxa de escolarização líquida, é necessário ressaltar as condições socioeconômicas e geopolíticas do país, pois a oferta do processo de escolarização no ensino superior é dificultada pelas dimensões continentais, a distribuição populacional pouco uniforme, que garante grandes concentrações em alguns estados brasileiros e alta desconcentração e isolamento em outros, bem como a grande concentração de renda na mão de poucos e as condições de vida e de trabalho da maioria da população. Outro fator a ser destacado é o predomínio das instituições privadas de educação superior, tanto no que se refere ao número de IES (89%), quanto à oferta de vagas (74,57%), o que dificulta o acesso à maioria da população brasileira que não pode pagar as mensalidades escolares.

Nesse cenário, a educação a distância, transforma-se, para muitos brasileiros, no meio único de acesso à educação superior, pois chega nos locais em que não há instituições de educação superior instaladas, garante maior flexibilidade para a integralização do currículo por parte de alunos trabalhadores e no âmbito das IES

licas, permite à população de baixa renda, não apenas o acesso, mas a permanência e a terminalidade dos estudos.

Além da demanda existente, observa-se a necessidade de formação de professores para a educação básica, com melhor nível de escolarização.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como centro gerador de conhecimento, tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Nesse sentido, cumprindo um de seus papéis sociais de disseminação do saber, interiorização e expansão das suas ações, propôs-se a oferecer cursos na modalidade Educação a Distância. Logo, a formação do pedagogo apresenta-se como uma forma de atuação na formação do quadro de profissionais da Educação Básica do Mato Grosso do Sul e estados vizinhos.

Ao propor o Curso de Pedagogia, a UFMS corrobora para suprir deficiências de profissionais qualificados, principalmente de docentes da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Em síntese, a importância do curso de Pedagogia a ser oferecido pela Coordenadoria de Educação a Distância (CED) da UFMS, evidencia-se por sua inserção local e regional. Destaca-se a expressiva presença de egressos dos cursos de Pedagogia formados pela EAD/UFMS, no exercício da docência em unidades escolares das redes de ensino municipal, estadual e privada em diversos municípios de Mato Grosso do Sul e quiçá fora do estado.

EDUCAÇÃO BÁSICA

1.1 - Número de Professores de Educação Básica por Etapas e Modalidades de Ensino, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 30/05/2007

Unidade da Federação	Professores de Educação Básica							
	Educação Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Profissional	Educação Especial	EJA
	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais				
Brasil	95.643	240.543	685.025	736.502	414.555	49.653	42.463	236.170
Centro-Oeste	5.731	14.299	51.757	52.501	31.757	1.885	4.202	17.095
M. G. do Sul	1.261	3.499	10.805	10.466	6.199	476	853	4.105
Mato Grosso	1.379	3.102	12.294	13.227	8.245	112	941	5.016
Goiás	2.412	4.820	20.677	22.487	13.369	825	1.011	5.867
Distrito Federal	679	2.878	7.981	6.321	3.944	472	1.397	2.107

2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia é oferecido pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED/Preg), unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação e supervisão do processo de execução da Política Institucional de ações em Educação a Distância.

2.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A administração acadêmica do curso de Pedagogia, modalidade de Educação a Distância/CED/Preg é exercida em nível deliberativo pelo Colegiado de Curso e em nível executivo pelo coordenador de curso, entendido como unidade didático-científica, responsável pela supervisão das atividades didáticas, orientação aos acadêmicos e, ainda, pelo acompanhamento do desempenho docente.

O Colegiado de Curso é composto, pelos seguintes membros: coordenador de curso (na condição de presidente); três representantes docentes, nomeados pelo Reitor; dois representantes indicados pelos municípios sendo um titular e o outro suplente; dois representantes acadêmicos, escolhidos pelos seus pares, sendo um titular e o outro suplente, um tutor acadêmico titular e outro suplente. De acordo com o Regimento Interno da UFMS/2004:

Art. 28. Compõem o Colegiado de Curso:

I – cinco representantes docentes, no máximo, integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos por seus pares assim entendidos os professores que ministram disciplinas do Curso afeto a cada Colegiado, com mandato de dois anos, permitida uma recondução;

II – um representante discente, que esteja cursando a segunda ou a terceira série do respectivo curso, que tenha bom rendimento escolar, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, para os Colegiados em Campo Grande, e pelo Diretório Setorial de Es-

tudantes, para os Colegiados dos Câmpus;

§ 1º Três dos representantes docentes devem ter formação no Curso correspondente ao Colegiado.

§ 2º Na hipótese da criação de novos Colegiados de Cursos antes ou após o período regular de composição dos demais Colegiados, a constituição desses novos colegiados será provisória com mandato até a data de coincidência de renovação destes e seus membros docentes e discentes serão indicados ao Reitor pelo Diretor do Centro e de Câmpus correspondente.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura da CED/UFMS deve ser objeto de análise permanente pelos docentes e pela Instituição, identificando lacunas e construindo alternativas para superar as dificuldades que emergem em todo processo transformador. Para colaborar nesse processo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi implantado oficialmente no curso em 2011.

O Núcleo Docente Estruturante tem por objetivo “[...] atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso” (Resolução nº167, Coeg, 24/11/2010). O NDE será composto pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo, e por mais 4 docentes, que ministrem aulas no curso, de acordo com o disposto no artigo 3º da Resolução nº 167 do Coeg de 24 de novembro de 2010.

O Coordenador de Curso exerce as atribuições previstas no Regimento Geral da UFMS (Art. 31) e o Regulamento dos Cursos de Graduação a Distância da UFMS (Resolução nº 185/03, Coeg).

A coordenação de curso acompanha e monitora acadêmicos em suas demandas relativas às questões de matrícula, calendário acadêmico, histórico escolar, reserva anual de ambientes de estudo tais como salas de aulas, biblioteca, ambientes de informática questões relacionadas com as relações professor-acadêmico, entre outras.

A coordenação de curso organiza e encaminha ao Colegiado de Curso: Diários de classe, Planos de Ensino, Lista de oferta, Aproveitamentos de Estudos, Calendário Letivo, entre outros controles que integram a rotina administrativa e didática dos cursos.

A coordenação de curso elabora os projetos das Semanas da Pedagogia (quando é o caso), difunde eventos que interessam aos docentes e acadêmicos da área. Além disso, divulga documentos de interesse coletivo e por área de atuação que chegam à coordenação e promove a solução de questões que afetam diretamente ou indiretamente o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso.

Busca apoio para a solução destas questões junto ao Colegiado de Curso, à Coordenação do Pólo, à Coordenadoria de Educação a Distância, e à de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino; encaminha/orienta /instrui acadêmicos para a avaliação anual do curso promovida pelo Ministério de Educação, entre outros interesses dos acadêmicos e dos docentes em questão. Responde pelo desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto de curso.

O coordenador de curso é membro titular do Colegiado nos Pólos, preside o Colegiado de Curso. É membro da Comissão de Prática de Ensino (CPE) e da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino (Coese).

O colegiado de curso reúne-se sempre que houver pauta que justifique o encontro dos seus membros. As reuniões ordinárias são previstas em calendário específico e são, preferencialmente, articuladas com o calendário de reuniões do Pólo.

As competências do Colegiado de Curso são as previstas no art. 30, do Regimento Geral da UFMS:

O apoio didático-pedagógico aos docentes do curso é assegurado por diferentes instâncias universitárias: Reitoria, Pró-

-Reitorias, Coordenação da EaD, Coordenação de Curso, Colegiado de curso. Já o suporte para a infraestrutura necessária ao desenvolvimento dessas atividades é oferecido pelo(a): Núcleo de Informática (NIN) da UFMS, Biblioteca, Gerência de Transporte e de Manutenção, Coordenação de polos, entre outras.

2.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa para atender o curso envolve vários segmentos da universidade: NIN, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Pesquisa, Coordenação da EAD, Coordenação e Colegiado de Curso.

O NIN é responsável por parte do suporte tecnológico para que ocorra a integração dos acadêmicos com as tecnologias digitais da EAD, através do acesso à internet e dos sistemas intranet da UFMS.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, através das Coordenadorias de Administração Acadêmica (CAA), de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA) e de Biblioteca Central (CBC) e respectivas Divisões é responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de concurso público para professores efetivos, de processo seletivo de discentes, de aquisição de acervo bibliográfico e futuramente de controle escolar. Com o objetivo de propor a adoção de medidas necessárias à estruturação curricular dos cursos em seus aspectos legais, formais, pedagógicos, ao aperfeiçoamento da administração acadêmica, à expansão qualitativa do quadro docente e à melhoria das condições materiais do ensino.

A Coordenadoria de Educação a Distância é o órgão de lotação da coordenação da Pedagogia.

A Secretaria Acadêmica também lotada na Coordenadoria de Educação a Distância é responsável pelas atividades de controle acadêmico desde o ingresso do acadêmico até a sua conclusão no curso conveniado, com orientação técnico-operacional da Divisão de Controle Escolar (DICE/CAA/Preg).

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado, porém é realizado pelas secretárias de curso, não sendo disponibilizado ainda aos professores do curso e à Coordenação de Curso. Futuramente será implantado o acesso ao Sistema de Controle Acadêmico do Professor (Siscad) que funcionará como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado a internet. O que permitirá um acompanhamento mais eficiente por parte de professores e Coordenação de Curso.

A Secretaria Administrativa é responsável pelas atividades administrativas e de suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas decorrentes dos convênios firmados pela Universidade com as Prefeituras Municipais e outros órgãos do Sistema Público, assim como com Fundações que visem ao desenvolvimento da Educação e da Cultura.

Cada município conveniado à CED/RTR tem, como contrapartida, a obrigação de instalar e manter um centro de apoio, denominado Polo de Ensino, para o desenvolvimento das atividades presenciais do curso e o acompanhamento dos trabalhos acadêmicos, realizados com o apoio de tutores presenciais.

Todo controle acadêmico (registro de dados da vida escolar em geral) é de alçada da Secretaria Acadêmica da Coordenadoria de Educação a Distância. As demandas referentes à vida escolar dos acadêmicos são atendidas pela Secretaria Acadêmica mediante solicitação dos interessados.

A Coordenadoria de Educação a Distância por meio de sua secretaria atende o corpo docente e a coordenação de curso, em relação ao material didático de consumo, reserva de ambientes

para reuniões, aulas, desenvolvimento de projetos, entre outros.

O Colegiado de Curso garante, junto aos docentes, a compatibilização do calendário escolar com o oferecimento das áreas de estudo, acolhe documentos, processos de movimentação de acadêmicos, de indicação das representações acadêmicas nos conselhos e colegiados universitários, analisa históricos escolares dos acadêmicos transferidos.

A Comissão de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino (CECSE), observando a legislação vigente e a normatização da UFMS, regulamenta a realização dos estágios e a Comissão de Prática de Ensino (CPE), regulamenta as disciplinas de Prática de Ensino.

Caberá ao Colegiado de Curso elaborar e aprovar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. Este documento será constituído de acordo com as orientações do Estatuto e do Regimento Geral da UFMS. O acompanhamento do Projeto Político Pedagógico será por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), em reuniões específicas com periodicidade mensal.

A elaboração do Projeto Pedagógico é regida pela Resolução nº 93/2003, da Câmara de Ensino da UFMS.

O Colegiado de Curso convida os docentes que nele ministram disciplinas para realizarem o planejamento pedagógico do curso, pelo menos duas vezes ao ano, por períodos de trabalho dedicados à reflexão, à distribuição de disciplinas, à socialização relativa às alterações das políticas nacionais para a educação, às reflexões relativas às reestruturações do curso.

O planejamento é submetido ao Colegiado de Curso para aprovação e/ou reformulação. A estrutura curricular desta proposta de Curso de Graduação em Pedagogia impõe um planejamento pedagógico coletivo para assegurar alcance dos princípios, objetivos e métodos de ensino superior compatíveis com o projeto de curso.

Diferentes instâncias universitárias contribuem para atender o acadêmico e os professores em suas demandas: a Coordenação de Curso, a Secretaria Acadêmica da EAD, as Pró-Reitorias, o Sistema de Biblioteca.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis atende docentes e acadêmicas em relação à concessão de bolsas. Ao acadêmico garante a concessão de passes escolares.

A Pró-Reitoria de Pesquisa promove seleção anual de acadêmicos e professores a serem contemplados com bolsas de iniciação científica e distribuição de recursos e/ou apoios ao desenvolvimento de projetos de pesquisa. O Sistema de Biblioteca da UFMS disponibiliza aos estudantes e professores seus acervos mediante fornecimento de carteira de usuário e outras formas de atendimento como disponibilização de espaços para a realização de eventos, encontros, reuniões.

O atendimento aos acadêmicos é realizado via chats, fóruns, e-mails e contato telefônico. Em casos específicos acontece o deslocamento da coordenação até o Pólo. O atendimento aos professores do curso acontece mediante reuniões do Colegiado e em atendimentos individualizados, de acordo com a especificidade de cada caso.

Os acadêmicos acessam informações sobre a vida acadêmica, a partir dos seguintes meios:

mediante requerimento padrão da universidade para obter: histórico escolar, reconhecimento de licenças médicas, emissão de atestados e de declarações, entre outros previstos no sistema de atendimento da secretária acadêmica;

mediante informações divulgadas pela coordenação de curso, sobre a vida escolar e o atendimento aos acadêmicos;

pelo Sistema Universitário de Acompanhamento Acadêmico de cursos da Coordenadoria de Educação a Distância;

por divulgação de conceitos e notas constantes nas Atas dos Diários de Classe;

por informações postadas no ambiente Moodle.

Observação: Embora haja uma divisão do trabalho administrativo, conforme a situação (de ingresso, matrícula, demandas por trancamento de matrículas, transferências...), cabe à Secretaria Acadêmica da Coordenadoria de Educação a Distância, centralizar as informações e/ou orientar os estudantes para os canais competentes, quando a reivindicação não for atribuição sua.

2.3 ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Coordenadoria de Educação a Distância desenvolve ações regulares de atendimento aos acadêmicos da modalidade de ensino a distância, a atenção aos acadêmicos é entendida, no presente projeto pedagógico, como atribuição dos docentes do curso, em relação às questões didático-pedagógicas; da coordenação de curso, em relação às questões acadêmico-administrativas, tais como: apoio a participação em eventos, apoio à publicação acadêmica, apoio pedagógico, acompanhamento psicopedagógico, orientação aos acadêmicos, acompanhamento de egressos, iniciação científica, incentivo à educação continuada, atendimento ao portador de necessidade especial e inclusão digital.

Quanto ao apoio pedagógico, o Coordenador de Curso prestará orientação aos acadêmicos do Curso sobre a vida acadêmica. Os tutores, em cada polo de ensino, orientarão os acadêmicos sobre as suas dificuldades no processo ensino-aprendizagem, haverá também a disposição dos acadêmicos a assistência por meio de tutores a distância, que prestarão atendimento através do ambiente especialmente preparado para o Curso.

Os acadêmicos em cada município têm a sua disposição um centro de apoio que é constituído de sala de estudos, laboratório de computação. Os equipamentos disponibilizados propiciam aos acadêmicos o contato com o professor através de e-mail, ou outros mecanismos e instrumentos disponíveis na página do curso, tais como: fórum de discussão e chat. Possui ainda, uma biblioteca específica para o curso e tutores, especialmente preparados e capacitados para o acompanhamento dos estudos.

Quanto aos mecanismos de nivelamento dos acadêmicos, os professores do curso, ao diagnosticarem as necessidades de um determinado acadêmico, procedem à elaboração de atividades específicas visando o atendimento contínuo do interessado, estas atividades serão acompanhadas pelos tutores locais do município parceiro.

Ressaltamos que os acadêmicos com dependência são orientados pela Coordenação do Curso a participarem de programas especiais de recuperação, desenvolvidos especificamente para este fim e acompanhados pelos Tutores.

Além dos instrumentos convencionais de acompanhamento, pretende-se disponibilizar na internet, no endereço: www.ead.ufms.br, um formulário de atualização dos dados cadastrais de egressos. Outro ponto relevante é o incentivo de egressos dos cursos da modalidade de ensino a distância a participarem dos processos seletivos para ingresso nos programas e cursos de pós-graduação e formação continuada oferecidos pela UFMS.

No tocante aos meios de divulgação de trabalhos e produções, os acadêmicos são estimulados a apresentarem os trabalhos produzidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão nos diversos eventos promovidos pela UFMS e de outras IES.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis oferece apoio psicológico e outros para alunos que necessitem.

Quanto à política de atendimento ao portador de necessidade especial, que contemple os aspectos relevantes da formação e o

atendimento dos interessados, o (a) acadêmico(a) portador(a) de necessidades especiais é identificado no processo de matrícula para que possa ter acompanhamento compatível com as determinações legais vigentes.

Os professores são orientados para que, percebendo a necessidade de atendimento especial, comuniquem à Coordenação do Curso, para que sejam implementados mecanismos e instrumentos necessários à plena inclusão do Plano Nacional de Educação (PNE) na sala de aula, para que todas as suas necessidades educativas sejam supridas.

Os acadêmicos têm acesso às informações sobre a sua vida acadêmica, calendário acadêmico e outros eventos, disponibilizados na página eletrônica do ambiente de aprendizagem Moodle.

Os acadêmicos do curso têm acesso às bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade de Educação a Distância.

Modalidade do curso (tipo de curso): Licenciatura

Título acadêmico conferido: Licenciado em Pedagogia

Modalidade de ensino: Educação a distância

Regime de matrícula: Anual

Duração do curso: 4 anos

mínimo CNE: 4 (quatro) anos

máximo CNE: indefinido

mínimo UFMS: 4 (quatro) anos

máximo UFMS: 6 (seis) anos

Carga horária mínima:

CNE: 3.200 horas aula;

UFMS: 3.520 horas aula.

Número de vagas: 400 vagas anuais.

Número de turmas: 10

Turno de funcionamento: para as atividades presenciais desenvolvidas nos pólos de ensino, preferencialmente, são utilizados os últimos dias da semana (sexta-feira, sábado e domingo). As demais atividades desenvolvidas via ambiente Moodle, não observam indicações de turnos de funcionamento. O atendimento presencial na sede da CED/RTR ocorre de segunda à sexta, em horário comercial.

Local de funcionamento: Municípios de Agua Clara (MS), Apiaí(SP), Bataguassú (MS), Camapuã (MS), Cidade Gaucha (PR), Cruzeiro do Oeste (PR), Nova Londrina (PR), Paranavaí (PR), Rio Brillhante (MS), São Gabriel do Oeste (MS), Siqueira Campos (PR), Miranda (MS), Costa Rica (MS), Porto Murtinho (MS) e Bela Vista (MS).

Forma de ingresso: Processo de seleção, em exames vestibulares, a cargo da Comissão Permanente de Vestibular – COPEVE e demais formas de ingresso previstas no Regimento Geral da UFMS.

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

A Resolução nº 01, CNE/CP, de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, foi construída sob do princípio de que a docência é o sustentáculo do processo de formação dos profissionais da educação, havendo ênfase na docência para a Educação Infantil, Anos Iniciais do ensino fundamental e do ensino médio na modalidade Normal.

A mesma Resolução, porém, extingue as habilitações do Curso de Pedagogia e amplia a formação inicial para todas as atividades desenvolvidas pelos profissionais da educação, nos termos do art. 4º:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas

próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006).

Com base nesta multiplicidade de aspectos, o currículo do curso busca desenvolver as potencialidades dos futuros professores, por meio dos seguintes eixos: Gestão da Informação, Fundamentos da Educação, Trabalho Docente, Ensino-Aprendizagem, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Gestão Escolar e Prática Pedagógica.

4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Neste Projeto Pedagógico são delineadas as grandes linhas orientadoras de ações necessárias à viabilização de metas e objetivos amplos e particulares da formação de educadores do país em efetiva articulação entre os diferentes fundamentos teórico-metodológicos, que nortearam a Lei 9394/96 e a Resolução nº 01, CNE, de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

A educação concebida neste projeto é educação como prática social com papel transformador, que prepara os sujeitos do processo, com base na renovação dos fundamentos, objetivos, perspectivas e identidade; que acolhe a diversidade e a diferença no ser, pensar e agir desses sujeitos.

Na Educação a Distância, como nas demais modalidades, a instituição educativa, alimentada pela perspectiva interacionista, passa a se preocupar com processos, com a aprendizagem, e não, exclusivamente, com produtos e resultados ou, simplesmente, armazenando um volume cada vez maior de informações. O “papel” do professor, então, toma outra direção e sentido, não se cingindo ao de “transmitir” ou de “reproduzir” informações, disponibilizando um volume de textos (impressos e/ou veiculados pela internet).

A aprendizagem, portanto, não é um processo que ocorre “a distância”, afastado da relação com o outro, sem a interação e a convivência, e, portanto, “solitária”. Segundo Maraschin (2000), apoiando-se em Maturana (1993), sem o encontro, sem a possibilidade da convivência não há aprendizagem, pois ela ocorre não quando há mudanças de comportamento, mas quando há mudança estrutural da convivência. Numa concepção dialética, é processo individual/coletivo, solitário/solidário, no qual os contrários não se negam, mas se completam e se determinam.

A aprendizagem pode “transpor a distância temporal ou espacial” fazendo recursos às tecnologias “unidirecionais” (um-a-um, um-em-muitos), como o livro, o telefone ou a tecnologia digital que é “multidirecional” (todos-todos), eliminando a distância ou construindo interações diferentes daquelas presenciais. Contudo, muito mais do que recorrendo à mediação tecnológica, é a relação humana, o encontro com o(s) outro(s) que possibilita ambiência

de aprendizagem. Aprendizagem e educação são processos “presenciais”, exigem o encontro, a troca, a cooperação, que podem ocorrer mesmo com os sujeitos estando “a distância”. Esses princípios estão explicitados na proposta curricular:

no momento das opções quanto aos recortes teórico-metodológicos das áreas, tendo como referência comum os conceitos de historicidade, identidade, interação e construção;

na unidade teoria-prática: ao propor uma sólida formação teórica que possibilite a compreensão do fazer pedagógico, enraizada nas práticas pedagógicas, nos saberes profissionais, evitando-se a clássica separação entre os conteúdos e as metodologias.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia, oferecido na Modalidade a Distância, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), estará em consonância com a formação de profissionais de educação, aptos a desenvolverem processos escolares e a processos educacionais em diversos contextos.

De forma inovadora, procurará cruzar uma tradição acadêmica de aprofundamento de saberes com uma outra proposta de formação, construída a partir de núcleos de aprofundamentos, que reconhecem um conjunto de experiências necessárias para uma formação mais sólida do profissional de educação. Núcleos esses que procuram estimular uma pluralidade de olhares reflexivos sobre os contextos da educação especial, educação de jovens e adultos e, gestão escolar.

Os núcleos de aprofundamentos organizam-se pelo sistema de focos de estudos. Apesar da aprovação de cinco núcleos de aprofundamento pela Resolução nº 27/2007, COUN, com a implantação do curso apenas três foram ofertados. Os núcleos propostos são: Gestão escolar, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial.

Esses núcleos organizam-se de modo a fornecer uma formação teórica nos principais domínios da Educação, como base para a compreensão e ação fundamentada em situações e contextos educativos. Esta formação teórica é articulada com uma progressiva integração dos estudantes em diferentes campos e experiências profissionais (da educação especial, gestão escolar e educação de jovens e adultos) tendo em vista adquirir conhecimentos básicos para a sua inserção na vida profissional.

O Núcleo de estudos básicos destina-se a desenvolver uma formação básica e de suporte para o uso dos recursos tecnológicos disponíveis em EAD, bem como para produção de texto e domínio dos instrumentos para a elaboração de textos científicos, permitindo o encontro de um desempenho acadêmico com maior grau de autonomia e responsabilidade. Para sua operacionalização contará com professores-responsáveis pelos estudos de Fundamentos da EAD e uso das Tecnologias em Educação, Educação, Mídias e Tecnologias, Língua Portuguesa, Trabalhos Acadêmicos e Produção de Texto. No Seminário Temático e nas Atividades Programadas os professores estarão presentes para resgatar, aprofundar ou mesmo revisar conteúdos desenvolvidos.

O Núcleo de diversificação de estudos será trabalhado na perspectiva da complexidade do fenômeno educativo, como prática sócio-institucional e processo de múltiplas relações e especificidades.

O Trabalho Docente compõem o Núcleo de diversificação de estudos que constitui espaço de discussão dos aspectos institucionais e organizacionais, a dinâmica do trabalho como rotina e espaços educativos, sendo a preocupação central o entendimento e a definição de elementos que possibilitem o trabalho a ser efetivado no espaço da instituição de educação.

Ensino-Aprendizagem de fundamental importância para a formação do pedagogo será um eixo que terá como base o fazer

docente e trabalhará com as ciências que embasam um processo educativo, ou seja, o como ensinar e o como aprender.

Os Núcleos denominados de Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Gestão Escolar constituem em ênfases na formação e possibilitarão o domínio sobre modalidades de atuação do pedagogo, que tem a base na docência e se tornam aptos ao exercício de atividades especializadas que atendem a populações diferenciadas, bem como gestões de diferentes espaços educativos.

Prática Pedagógica e Estágios Obrigatórios que se iniciam a partir do segundo ano do curso, possibilitarão ao acadêmico o contato com o locus escolar e instituições especializadas na educação especial, as vivências e as reflexões transformam-se em experiências salutares na formação do profissional da educação.

Dessa forma, a articulação dos núcleos estará presente ao longo de todo o percurso, pois pesquisas realizadas na década de 1970 e 80, em universidades de diferentes países, têm revelado que a maior parte das dificuldades que o aluno enfrenta no processo de aprendizagem, nos cursos a distância, é por não ter clareza da modalidade e não ter desenvolvido um método eficaz de estudo.

Tendo presente que ao currículo do curso cabe incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o próprio conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais particulares e históricas e ainda, que deve ser orientado numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação se coloquem como atitudes que possibilitem ultrapassar o conhecimento de senso comum.

Em suma, esse projeto vem ao encontro dos dispositivos pre-estabelecidos pela LDB 9.394/1996 e a Resolução nº 01, CNE, de maio de 2006, supramencionados, adequando-os aos princípios normativos e vigentes e às demandas da realidade educacional nacional. Portanto, a UFMS, visando cumprir a sua função social, está oferecendo o Curso de Pedagogia - modalidade a distância.

4.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A Constituição Federal de 1988 em seu art. 205, define a educação, como “[...]direito de todos e dever do Estado e da família[...]” e no art. 208 qualifica a obrigação do Estado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/1996 reafirma os princípios constitucionais e estabelece as diretrizes gerais para a educação escolar em nível nacional, estadual e municipal. Estabelece dois níveis de educação: educação básica e educação superior. Na educação básica inclui a educação fundamental como uma das etapas da escolarização. Determina em seus artigos 61, 62, 63, 64, 65,66 e 67, em quais condições dar-se-à a formação e valorização dos profissionais da educação.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) mediante a mobilização da sociedade e debate nacional, mediado pela emissão de diversos pareceres, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores no Brasil e define a distribuição da carga mínima recomendável para a formação de professores.

A elaboração desse Projeto Pedagógico e, conseqüentemente, do currículo previsto no projeto, foi baseada na legislação para os cursos de educação superior, de licenciatura e, especificamente, de Pedagogia:

Lei nº 9.394, de 20.12.1996 (LDB);

Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);

Resolução nº 01, CNE, de maio de 2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia;

Decreto nº 2.494, de 10.02.1998;

Decreto nº 3.276/1999;

Portaria nº 301/1998, MEC;

Parecer nº 9, de 08.05.2001, CNE;

Parecer nº 133, CNE/CES de 30.01.2001;

Parecer nº 28, de 02.10.2001;

Resolução nº 1, CNE/CP, de 18.02.2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais – Formação de Professores – Licenciatura Plena);

Resolução nº 2, CNE/CP, de 19.02.2002;

Resolução nº 5, CNE/CP, de 13.12.2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura; e Emenda Retificadora constante do Parecer nº 3, CNE/CP, de 21.02.2006;

Parecer nº 9, CNE/CP, de 8 de maio de 2001 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer nº 21, CNE/CP de 6 de agosto de 2001 Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer nº 27, CNE/CP de 2 de outubro de 2001 Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer 9/2001, CNE/CP, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer nº 28, CNE/CP, de 2 de outubro de 2001 Dá nova redação ao Parecer 21/2001, CNE/CP, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução nº 1, CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução nº 2, CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002 Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Parecer nº 4, CNE/CP, de 6 de julho 2004 Adiamento do prazo previsto no art. 15 da Resolução 1/2002, CNE/CP, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer nº 197, CNE/CES, de 7 de julho de 2004 Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução 1/2002, CNE/CP, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer nº 228, CNE/CES, de 4 de agosto de 2004 Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação.

Resolução nº 2, CNE/CP, de 27 de agosto de 2004 Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução 1/2002, CNE/CP que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer nº 15, CNE/CES, de 2 de fevereiro de 2005 Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções nºs 1/2002, CNE/CP, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

Parecer n.º 4, CNE/CP, de 13 de setembro de 2005 Aprecia a Indicação CNE/CP nº 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixadas pela Resolução nº 1/2002, CNE/CP.

Resolução n.º 1, CNE/CP de 17 de novembro de 2005 Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

Parecer n.º 5, CNE/CP de 13 de dezembro de 2005 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

Parecer nº 3, CNE/CP de 21 de fevereiro de 2006 Reexame do Parecer nº 5/2005, CNE/CP, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

Resolução n.º 1, CNE/CP, de 15 de maio de 2006 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Parecer n.º 5, CNE/CP de 4 de abril de 2006 Aprecia Indicação nº 2/2002, CNE/CP, sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica.

Parecer nº 9, CNE/CP, de 5 de dezembro de 2007 Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.

Parecer nº 8/2008, CNE/CP, aprovado em 2 de dezembro de 2008 Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

Resolução nº 1, CNE/CP, de 11 de fevereiro de 2009 Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

Também foram observados os seguintes atos normativos da UFMS:

Resolução n 31, Coun, de 19.08.2003, que dá conhecimento à comunidade universitária do Estatuto da UFMS, aprovado pela Portaria MEC n 1.686, de 03.07.2003;

Resolução nº 55*, Coun, de 30.08.2004, que aprova o Regimento Geral da UFMS;

Resolução nº 93, Caen, de 18.06.2003, que aprova as orientações para elaboração do Projeto Pedagógico de Curso;

Resolução nº 30, Coeg, de 04.04.2008, que estabelece as diretrizes, aprova o Regulamento dos cursos de Graduação a Distância da UFMS e dá outras providências;

Resolução nº 264, Caen, de 31.10.2001.

Resolução nº 167, Coeg, de 24 de novembro de 2010.

Resolução nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010.

Resolução nº 233/2011. Coeg.

4.3 OBJETIVOS

Seguem os objetivos gerais e específicos do curso de Pedagogia, na modalidade a distância, que contemplam os aspectos de formação, requeridos pela Resolução nº 1/2006, CNE, observando as necessidades específicas da modalidade a distância e indicam as ações esperadas por parte dos alunos ao final e ao longo do processo de formação inicial.

4.3.1 GERAIS

Compreender as características do processo educativo nas etapas iniciais - Educação Infantil e Primeiros Anos do Ensino Fundamental - da Educação Básica, em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais;

Construir conhecimentos teórico-práticos necessários à prática didático-pedagógica do educador e as demais práticas profissionais da área educacional, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional;

Dominar os fundamentos teóricos das ciências que integram a proposta de atendimento ao educando, e, concomitantemente, seu tratamento didático-pedagógico exigido, no âmbito da Educação Infantil e nos Primeiros Anos do Ensino Fundamental;

Desenvolver a capacidade de interação e autonomia intelectual, que permitam aos futuros professores, relacionarem-se com o mundo do conhecimento e com os demais atores que integram o contexto educacional.

4.3.2 ESPECÍFICOS

Preparar profissionais para o exercício da docência para atuar na Educação Infantil, Primeiros Anos da Educação Básica, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal e instituições especializadas de Ensino;

Proporcionar condições para que os futuros professores possam adquirir, construir e difundir conhecimento técnico e científico;

Aprofundar o estudo de conteúdo das diferentes áreas da Educação possibilitando um conjunto de aprendizagens e a articulação do docente com a comunidade;

Preparar profissionais para o desenvolvimento de atividades educacionais que envolvam experiências escolares e não-escolares.

4.4 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

A perspectiva do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia no que se refere ao perfil do egresso é proporcionar aos acadêmicos, oportunidades de constituição de uma identidade de profissional da educação tendo como princípio a prática docente e tendo em vista as transformações sociais do mundo do trabalho e da educação impondo novas exigências ao perfil do profissional da educação.

O perfil desejado para esse profissional da educação:

Um profissional que tenha a docência como base de sua formação e identidade social para atuar na Educação Infantil, nos Primeiros Anos do Ensino Fundamental e nas Instituições especializadas de Ensino;

Um profissional com capacidade de atuação como gestor em instituições educativas formais e especializadas;

Um profissional apto a aprender, compreender, diagnosticar, analisar, ressignificar, pesquisar sobre a prática pedagógica em suas diferentes implicações;

Um profissional que administre e auto-avalie sua própria formação inicial ou continuada, comprometendo-se com as decisões e opções que isso implica;

Um profissional com inserção no sistema educacional do país com oportunidades de construção de uma identidade profissional alicerçada na docência, no profissionalismo, em princípios éticos e estéticos, capaz de combater preconceitos e discriminações de qualquer tipo e apto a atender os requisitos de formação;

Um profissional disposto a acompanhar e adequar a prática à evolução dos saberes relacionados à sua experiência;

Um profissional com domínio de novas linguagens e tecnologias da expressão e comunicação de forma a promover processos de efetiva aprendizagem;

Um profissional que tenha domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos articulando-os interdisciplinarmente;

Um profissional autor de sua prática pedagógica, planejando, organizando, avaliando, intervindo, produzindo, diversificando situações de ensino visando a aprendizagem do seus alunos articulando teoria e prática;

Um profissional que se pautar nos princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, cidadania;

Um profissional que possibilite aos alunos uma formação crítico-reflexiva;

Um profissional que conceba a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas mas, parte de um processo permanente, integrado ao cotidiano dos professores, da escola e da comunidade;

Um profissional que privilegie momentos de troca e partilha de experiências de formação, realizados pelas escolas e pela universidade, construindo assim, uma nova cultura de formação de professores sob as formas de formação inicial e de formação contínua;

Um profissional que seja protagonista dos processos de formação desde a concepção até o acompanhamento, e regulação mediante avaliação;

Um profissional que articule conhecimentos gerais e específicos coerentes com a proposta político-pedagógica da escola, tornando-a compatível com os princípios de democracia e de construção da cidadania;

Um profissional em educação com autonomia intelectual, com ampla e fundamentada sustentação teórica e capacidade de discernimento e decisão, que opere com o saber produzido pela humanidade e o sistematize pela ação intelectual, sem perder de vista a realidade sócio-cultural da comunidade em que se situa.

Ao final do curso, espera-se que o egresso seja capaz de:

Atuar na Educação Infantil, Primeiros Anos do Ensino Fundamental e Instituições Especializadas de Ensino;

Elaborar e desenvolver projetos educacionais;

Produzir e difundir conhecimento, em diversas áreas da educação;

Identificar e posicionar-se frente aos fatos e transformações da realidade na sua diversidade;

Difundir os princípios de cidadania e democracia.

4.5 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

As habilidades a serem desenvolvidas pelo curso estarão em consonância com os objetivos propostos, por meio de ações articuladas entre si, para a formação de um profissional comprometido com a transformação política e social.

Sendo assim, a formação inicial do professor que atua na Educação Básica possui um papel importante, pois é necessário que possa experimentar no seu processo de aprendizagem o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais na trajetória de sua formação e, também, que permaneça na trajetória da sua formação continuada.

O egresso do curso deve possuir as seguintes habilidades:

Compreender o papel do professor na realidade;

Dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objeto de sua prática, articulando-os com as suas didáticas específicas;

Compreender os problemas fundamentais do processo ensino e aprendizagem.

O egresso do curso deverá possuir as seguintes competências:

Envolver a inter e transdisciplinaridade, utilizando-se as tecnologias da informação e da comunicação para desenvolver a produção do conhecimento do professor inserido no contexto educacional;

Selecionar os conteúdos a serem desenvolvidos na prática educativa articulando-se com os diferentes conhecimentos advindos das diversas áreas;

Promover a prática educativa fundamentada nas características dos alunos e do seu meio social, nas questões, nos princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo curricular;

Coordenar e orientar o trabalho pedagógico no âmbito da escola, dos sistemas de ensino ou em outro espaço educacional;

Expressar-se escrita e oralmente, com clareza e precisão;

Compreender, criticar e usar as novas idéias e tecnologias;

Planejar, avaliar e aplicar métodos pedagógicos.

5 CURRÍCULO

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR UAB 2010

A seguir apresenta-se a Estrutura Curricular para o Curso de Pedagogia a distância:

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2008

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
1 NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	860
Didática	80
Educação Brasileira	80
Educação Especial	80
Estudo de LIBRAS	80
Filosofia da Educação	80
Fundamentos Sociológicos da Educação	80
História da Educação	80
História da Pedagogia	60
Políticas Educacionais	80
Psicologia e Educação	80
Trabalho Acadêmico	80
2 NÚCLEO DE DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	1320
Fundamentos da EAD e uso das Tecnologias em Educação	80
Currículo e Escola	60
Docência e Relações Pedagógicas	60
Educação, Mídias e Tecnologias	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências e Natureza	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	60
Geografia e Sociedade	60
Jogos, brinquedos e brincadeiras	60
Língua Portuguesa	80
Literatura Infante-juvenil	60
Organização do Trabalho na Escola	60
Pesquisa em Educação	60
Pluralidade cultural, educação e escola no Brasil	60
Produção de Texto	80
Estágio Obrigatório na Educação Infantil	150
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	150
3 NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	1.060
Práticas Pedagógicas nos Anos iniciais do Ensino Fundamental	120
Práticas Pedagógicas em Educação Infantil	120
Práticas Pedagógicas em Instituições não escolares	80
Práticas Pedagógicas em Educação Especial	80
Atividades Complementares	200
Seminário Temático I	100
Seminário Temático II	100
Seminário Temático III	100
Seminário Temático IV	100
Trabalho de Conclusão de Curso	60
4 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	280
Para o acadêmico complementar a carga horária do Núcleo de Aprofundamento, do Curso de Pedagogia, deverá cursar, no mínimo, 280 horas, de componentes curriculares/áreas de estudo de um dos três conjuntos apresentados:	
4.1 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM GESTÃO ESCOLAR	280
Gestão Escolar	120
Práticas Pedagógicas em Gestão Escolar	60
Estágio Obrigatório em Gestão Escolar	100

4.2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	280
Tópicos Especiais: Leituras de Currículo em Educação Especial	120
Práticas Pedagógicas em Instituições Especializadas e nos Serviços de Apoio Especializados	60
Estágio Obrigatório nas Instituições Especializadas e nos Serviços de Apoio Especializados	100
4.3 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	280
Educação de Jovens e Adultos	120
Práticas Pedagógicas em Educação de Jovens e Adultos	60
Estágio Obrigatório em Educação de Jovens e Adultos	100

Legenda: (CH) Carga Horária.

I - Quadro de seriação do curso de Pedagogia com ênfase na Educação Infantil e Primeiros Anos do Ensino Fundamental. – UAB 2010

SÉRIE	COMPONENTES CURRICULARES/ÁREAS DE ESTUDO	CH
	1º SEMESTRE	
1ª	Fundamentos da EAD e uso das Tecnologias em Educação	80
	Educação, Mídias e Tecnologias	60
	Língua Portuguesa	80
	Trabalho Acadêmico	80
	Produção de Texto	80
	Filosofia da Educação	80
	2º SEMESTRE	
	Fundamentos Sociológicos da Educação	80
	História da Educação	80
	Educação Brasileira	80
	Psicologia e Educação	80
	Seminário Temático I	100
	SUBTOTAL	880
2ª	3º SEMESTRE	
	Didática	80
	Currículo e Escola	60
	Docência e Relações Pedagógicas	60
	Geografia e Sociedade	60
	Educação Especial	80
	História da Pedagogia	60
	Literatura Infanto-juvenil	60
	Jogos, brinquedos e brincadeiras	60
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	60
	4º SEMESTRE	
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências e Natureza	60
	Pluralidade cultural, educação e escola no Brasil	60
	Práticas Pedagógicas nos Anos iniciais do Ensino Fundamental	120
	Práticas Pedagógicas em Educação Infantil	120
	Seminário Temático II	100
	SUBTOTAL	1.160
3ª	5º SEMESTRE	
	Organização do Trabalho na Escola	60
	Pesquisa em Educação	60
	Políticas Educacionais	80
	Estudo de LIBRAS	80
	6º SEMESTRE	
	Práticas Pedagógicas em Instituições não escolares	80
	Práticas Pedagógicas em Educação Especial	80
	Estágio Obrigatório na Educação Infantil	150
	Seminário Temático III	100
SUBTOTAL	690	
4ª	7º SEMESTRE	
	Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	150
	Seminário Temático IV	100
	Atividades Complementares	200
	Trabalho de Conclusão de Curso	60
	8º SEMESTRE	
	NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	280
SUBTOTAL	790	
TOTAL GERAL	3.520	

Legenda: (CH) Carga Horária.

5.3 LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS

A lotação das disciplinas do Curso de Pedagogia – Licenciatura/EAD será no CED/CCHS.

5.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Atividades curriculares de formação geral e específica desenvolvidas pelo acadêmico de acordo com o regulamento específico, privilegiando atividades em grupos de estudo e participação em palestras, seminários, encontros e oficinas pedagógicas. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996. PEREIRA, J. H. V.; MOTA, M. A.;

FEDATTO, N. A. S. F. Trabalhos acadêmicos. Seminário Temático e Atividades Programadas e Educação brasileira I e II. Campo Grande: UFMS, 2008. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Janeiro: Lucerna, 2002. LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral, 2002. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

CURRÍCULO E ESCOLA: Determinações histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. Pressupostos teórico-metodológicos de propostas curriculares das instituições educacionais. O currículo no cotidiano da escola pública. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** APPLE, M. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982. COLL, César (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FORQUIN, J. Claude. Escola e cultura: a sociologia do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** GIROUX, H. Professores como intelectuais: rumo a Pedagogia Crítica da Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1998. SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática. São Paulo: Autores Associados, 1994. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DIDÁTICA: Educação, Pedagogia e Didática: objeto e métodos da Didática e o papel da Didática na formação do educador. As diferentes concepções pedagógicas. A organização da prática educativa: tempo, espaço, saberes e relações. A avaliação no âmbito educacional. CASTRO, Amélia Domingues de Castro. O ensino: objeto da Didática. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. CASTRO, Amélia Domingues. A trajetória histórica da didática. São Paulo: Idéias, 1991. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995. COMENIUS, ÁMOS. Didática magna. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** COMENIUS, ÁMOS. Didática magna. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

DOCÊNCIA E RELAÇÕES PEDAGÓGICAS: Implicações da organização e das mudanças sociais na prática docente na educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental: A trajetória histórica da formação dos profissionais da educação. O papel social do docente e relações pedagógicas na escola concreta. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** CHIZZOTTI, Antônio. Metodologia do ensino superior: o ensino com pesquisa. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Org.). Temas e textos em metodologia do ensino superior. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2001. GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999. MARTINS, Pura Lucia Oliver. As formas e práticas de interação entre professores e alunos. In:

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Lições de didática. Campinas: Papirus, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote e Instituto de Inovação Educacional, 1995. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: Trajetória da educação no Brasil: raízes históricas, filosóficas e ideológicas. Determinantes políticos e econômicos, sociais e culturais da educação brasileira, mato-grossense e sul-mato-grossense. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil). São Paulo: Moderna, 2006. BERGUER, Manfredo. Educação e dependência. São Paulo: DIFEL, 1984. BILHÃO, Isabel (Org.). Visões do Brasil: realidade e perspectivas. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. A educação negada. São Paulo: Cortez, 1997. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. CARVALHO, L. As reformas pombalinas de instrução pública. São Paulo: Saraiva, 1978.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Fundamentos filosóficos e históricos da educação de jovens e adultos e suas relações socioeconômicas, políticas e culturais. Políticas em educação de jovens e adultos. Concepções e fundamentos das práticas e propostas pedagógicas. Processo ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São

Paulo: Brasiliense, 1981. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2003. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Salto para o Futuro: Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Secretaria de Estado da Educação, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALENCASTRO VEIGA, Ilma Passos (Org.). Escola fundamental, currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1991. PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: Educação Especial: aspectos históricos, filosóficos, sociais e psicológicos. Educação especial no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul. Grupos de indivíduos com deficiências e suas necessidades educativas especiais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JANUZZI, Gilberta. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas. SP: Autores Associados, 2004. MAZZOTA, Marco José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo, Cortez, 2001. SILVA, Otto Marques da. A epopéia ignorada – a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: CEDAS, 1986. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARVALHO, R. E. Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998. FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. Lisboa: Notícias, 1984. GARCIA, J. N. Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

EDUCAÇÃO, MÍDIAS E TECNOLOGIAS: Mídias e linguagens da comunicação e da informação. Conceitos. Pressupostos teórico-metodológicos do uso das tecnologias na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CITELLI, A. Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000. DANIEL, J. Educação e tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003. FISCHER, R. M. B. Televisão e educação: fruir e pensar a TV. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica: 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. Revista Ciência da Informação, v. 26, n. 2, mai./ago. 1997, p. 146-153. MORAN, J. M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. Revista Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set./out. 1995, p. 24-26. WEISS, A. M. L.; CRUZ, M. L. R. M. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Atividades de observações, participação e regência de classes de jovens e adultos, envolvendo planejamento, elaboração e avaliação. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOURA, M. O. (Coord.). O estágio na formação compartilhada do professor. São Paulo: USP, 1999. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECKER, F. Epistemologia do professor: o cotidiano na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1992. CARVALHO, A. M. A Formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988. FREITAS, Helena C. L. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GESTÃO ESCOLAR: Planejamento: elaboração e avaliação das atividades de gestão realizadas pelos acadêmicos em instituições escolares. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MOURA, M. O. (Coord.). O estágio na formação compartilhada do professor. São Paulo: USP, 1999. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994. LIBANÊO, José Carlos. Organização e gestão da escolar: Teoria e Prática. São Paulo: Alternativa, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LIBANÊO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação – LDB, trajetória, limite e perspectiva. Campinas: Autores Associados, 1997. CARVALHO, A. M. A Formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Planejamento, elaboração de planos, desenvolvimento e avaliação da prática docente em educação infantil. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOURA, M. O. (Coord.). O estágio na formação compartilhada do professor. São Paulo: USP, 1999. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECKER, F. Epistemologia do professor: o cotidiano na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1992. BOSSA, N.

Dificuldades da aprendizagem: o que são? Como tratá-los. Artmed, 2000. CARVALHO, A. M. A Formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NAS INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS E NOS SERVIÇOS DE APOIO ESPECIALI-

ZADOS: Planejamento, elaboração de planos, desenvolvimento e avaliação da prática docente em instituições especializadas e nos serviços de apoio em instituições especializadas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, M. V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre: Sulina, 1995. FAZENDA, Ivani C. A. A academia vai a escola. Campinas: Papirus, 1995. MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BECKER, F. Epistemologia do professor: o cotidiano na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1992. BOSSA, N. Dificuldades da aprendizagem: o que são? Como tratá-los. Artmed, 2000. CARVALHO, A. M. A Formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Planejamento, elaboração de planos, desenvolvimento e avaliação da prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MOURA, M. O. (Coord.). O estágio na formação compartilhada do professor. São Paulo: USP, 1999. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993. CARVALHO, A. M. A Formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988. FREITAS, Helena C. L. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996.

ESTUDO DE LIBRAS: Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvimento cognitivo e lingüístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004. QUADROS, R. M. de Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997. SALLES, Heloisa M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995. FERNANDES, Eulalia. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo. Plexus, 2002.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: Filosofia e educação: da Antigüidade aos dias atuais. Tendências filosóficas contemporâneas. Contribuição da filosofia para a construção do pensamento pedagógico. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996; ARANHA, Maria Lúcia de Arruda / MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia – 3. ed. Revista – São Paulo: Moderna 2003. BEE, Helen, O ciclo Vital – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOEHNER, Philotheus; Gilson, Etienne. História da filosofia cristã. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GHIRALDELLI, Paulo (Org.). O que é filosofia da educação? Rio de Janeiro: DP&A, 2000. KENEL-LEGER, Georg. Introdução à filosofia da educação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

FUNDAMENTOS DA EAD E USO DAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO: Tecnologia e suas diferentes noções. A função social dos recursos tecnológicos e sua apropriação no tempo e no espaço. Tecnologia e Educação: a mediação pedagógica. Inventário dos recursos pedagógicos e análise de sua utilização. As novas tecnologias: recursos audiovisuais e telemáticos. Novos ambientes de aprendizagem. A interface Educação e Comunicação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KEEGAN, D. Foundations of distance education. 2. ed. Londres: Routledge, 1991. LAASER, W. Desenho de Software para Ensino a Distância. FernUniversität, Hagen. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/ead/laaser2.html>>. LANDIM, C. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RODRIGUES, R. Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação. Florianópolis, Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 1998. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEED – Ministério da Educação – Governo Federal - URL: <<http://www.mec.gov.br/organiza/orgaos/seed/default.shtm>>. CENTRO interamericano de cooperação solidária para formação de educadores. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro3/index.html>>.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA: A Ciência Matemática. História da matemática. Desenvolvimento psicogenético. A Matemática na Educação Infantil. Tendências da Educação Matemática. O compromisso docente enquanto agente de transformação social. Implicações Pedagógicas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARRAHER, T. N. Aprender pensando. Petrópolis: Vozes, 1989. DANYLUK, O. S. Alfabetização matemática: O cotidiano da vida escolar. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1991. KAMIL C. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 3. ed. Campinas: Papirus, 1985. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KAMIL, C. DECLARK, G. Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. 8. ed. Campinas: Papirus, 1994. CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da Matemática. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1994. CASTELNUOVO, Emma. Didática de la matemática moderna. México: Trilha, 1975. Coleção Vivendo a Matemática. São Paulo: Scipione.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E NATUREZA: Pressupostos teórico-metodológicos da ciência. Construção das noções da ciência, tecnologia e cidadania. Questões metodológicas, concepções de ensino e aprendizagem de ciências para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo, Ática, 1998. CANDAU, V. M. Didática, currículos e saberes escolares. Rio de Janeiro, DPEA, 1991. LIMA, M. C. de C.; AGUIAR J.; O. G.; BRAGA, S. A. Aprender Ciências: um mundo de materiais. Belo Horizonte, UFMG, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo, EPU/Edusp, 1987. NAVARRO, R. P.; COLINVAUX, D.; URE, C. D. A criança que pensa: um modelo de formação de educadores. Santiago de Cali, Artes Gráficas del Valle, 2000. OLIVEIRA, D. L. Ciências na sala de aula. Porto Alegre, Mediação, 1997.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA: Estudo e reflexão dos conceitos básicos da História, dos conteúdos propostos pelos PCNs e dos conteúdos específicos da História do Espírito Santo. O planejamento, a execução e avalia-

ção do ensino da História no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, C. A sala de aula de Geografia e História. Campinas: Papirus, 2003. NIDELCOFF, M. T. As Ciências Sociais na escola. São Paulo: Brasiliense, 1990. PEN-TEADO, H. D. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. ESTEVES, Martha de Abreu; SOIHET, Rachel. Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: As concepções de Língua e as propostas de ensino no Brasil; décadas de 60 a 90. A Língua-padrão e o papel da escola. Estudo e pesquisa da estrutura lingüística; produção oral e escrita de textos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Macro-estrutura (coerência, interpretação e desenvolvimento). Microestrutura (morfologia, sintaxe, coesão). BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTOS, Neusa B. (Org.). Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino. São Paulo: EDUC, 1998. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolingüística em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 10. ed. São Paulo: Ática, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FRANCHI, C. Criatividade e gramática. São Paulo: SE/CENP, 1991. FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. A leitura na escola. São Paulo: Contexto, 1996. GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: Vertentes do pensamento sociológico: concepções de educação e enfoques teóricos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FORQUIN, Jean Claude. Sociologia da educação. Petrópolis: Vozes, 1995. MORRISH, I.; CABRAL, A. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. 12. ed. São Paulo: Ática, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. RODRIGUES, A. Sociologia da educação. 5. ed. São Paulo: Dp&A, 2004. TOMAZI, N. Sociologia da Educação. São Paulo: Atual, 1997.

GEOGRAFIA E SOCIEDADE: A geografia como possibilidade de leitura do mundo e de construção da cidadania. A elaboração do pensamento geográfico do professor dos primeiros ciclos do ensino fundamental. O fazer pedagógico do ensino de Geografia: fontes de pesquisa, métodos, recursos didáticos, seleção de conteúdos e instrumentos de avaliação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, A. R.; MENANDRO, H. F.; PAGANELLI, T. I. Estudos Sociais: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: ACESS, 1993. CALLAI, H. C. (Org.). O ensino em estudos sociais. Coleção Ensino de 1º grau. Unijuí, 1991. PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. A representação do espaço na criança. Tradução de Bernadina Machado de Albuquerque. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KOZEL, S.; FILIZOLA, R. Didática de geografia: memórias da terra: o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996. MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1993. MOREIRA, R. O que é geografia. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GESTÃO ESCOLAR: Concepções, modelos e padrões, bases

teóricas e político-ideológicas, mecanismos e processos. Gestão democrática, cidadania e democracia. Planejamento e avaliação educacional e escolar. Unidades educacionais: identidade, cultura e autonomia. Relações de poder, legitimidade e liderança. A dimensão político-pedagógica da gestão educacional. Direção. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Org.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. CORRAGGIO, M. L. Desenvolvimento humano e educação. São Paulo: Cortez, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAVIS, Cláudia et al; VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. LÜCK, H. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro DP&A, 2000. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: Construção histórica da educação e seus fundamentos: da Antigüidade aos dias atuais. Determinantes sócio-históricos da educação. Relações entre Estado e educação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1995. KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Martin Claret, 2002. MANACORDA, M. A. História da educação: da antigüidade aos nossos dias. Tradução de Gaetano Lo Mônaco. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MONTEIRO, A. Reis. História da educação: do antigo "direito de educação" ao novo "direito à educação". São Paulo: Cortez, 2006. NARODOWSKY, Mariano. Comenius e educação. Tradução de Alfredo Veiga Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. Tradução de José Severo de Carvalho Pereira. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HISTÓRIA DA PEDAGOGIA: A pedagogia e as ciências da educação. Discursos pedagógicos. O pedagogo e o mercado de trabalho (docência e outras atividades produtivas). Bibliografia Básica: GAUTHIER, Clermont. Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 8. ed. São Paulo, 2005. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antigüidade aos nossos dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Bibliografia Complementar: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia histórico crítica. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. SAVIANI, Dermerval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: Estudo epistemológico da ludicidade. Desenvolvimento das capacidades criadoras e lúdicas na expressividade da criança. Conceitos de jogos, brinquedos e brincadeiras. O espaço, o momento e a organização da brincadeira. Mediação do profissional nas atividades lúdicas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BYNGTON, C. A. A pesquisa científica acadêmica: uma perspectiva da pedagogia. In: FAZENDA, I. C. A. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1995. CITELLI, A. Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000. ALENCAR, E. M. L. S. Condições favoráveis à criação nas ciências e nas artes. In: ALENCAR, E. M. L. S.; VIRGOLIM, A. M. R. (Org.). Criati-

vidade, expressão e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, CELSO. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. ALMEIDA, M.T.P. Jogos divertidos e brinquedos criativos. Petrópolis: Vozes, 2004. BLOW, Susan E. Symbolic education: a commentary on Froebel's mother play. Harris, W.T. (ed.) New York and London.

LÍNGUA PORTUGUESA: Pressupostos teórico-metodológicos da língua portuguesa. Concepções de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Noções, organização e produção de texto para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1991. HOSS, Myriam da Costa. Prática de ensino de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. MAROTE, João Teodoro D'Olim; FERRO, Gláucia D'Olim Marote. Didática da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTILHO, Ataliba. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998. CHARTIER, Anne Marie et al. Ler e escrever : entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL: Atividades com livros de literatura infanto-juvenil para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: história e histórias. São Paulo: Ática, 2003. CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. COELHO, N. N. A literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Ática, 1991. CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA: O Pedagogo: ética, identidade e formação. Fundamentos do planejamento educacional. Projeto político pedagógico: uma construção coletiva. Projeto político pedagógico: conceituação, dimensões e elementos constitutivos. Projeto político pedagógico: da análise da comunidade intra e extra-escolar à avaliação do projeto da escola. O pedagogo: coordenador e implementador na organização do trabalho da escola. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FÉLIX, Maria de Fátima Costa. Administração escolar: um problema educativo ou empresarial? São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1984. OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, Vozes, 1997. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 7. ed. São Paulo, Cortez, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAVIS, Cláudia et al; VIEIRA, Sofia Lerche (org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. LÜCK, H. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001. COMENIUS, ÁMOS. Didática magna. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação. Diferentes enfoques dos campos temáticos e dos objetos de investigação das ciências da

educação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BLALOCK, H. M. Introdução à pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KAPLAN, A. A conduta na pesquisa. São Paulo: Herder, 1969. LAKATOS, I. & MUSGRAVE, A. A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1979. LUCKESI, C. et alii. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1984.

PLURALIDADE CULTURAL, EDUCAÇÃO E ESCOLA NO BRASIL: Conceito de pluralidade cultural em suas relações com a educação e a escola brasileira. Relações entre tolerância e pluralidade cultural, tolerância e democracia. Relações da temática da pluralidade cultural com as estratégias anti-racismo. Aspectos contemporâneos da pluralidade cultural, presentes na vida das escolas e nas relações com movimentos sócio-culturais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Kristeva, Julia. Estrangeiros para nós mesmos. Rio de Janeiro, Rocco, 1994. Kunsch, Margarida K.; Fischmann, Roseli. Mídia e tolerância: construindo caminhos de liberdade. São Paulo, Edusp/UNESCO (FUNAG), 2002. Munanga, Kabengele. Estratégias de combate à discriminação racial. São Paulo, Edusp, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HERNANN, Nadja. Pluralidade e ética em educação. Rio de Janeiro; DP&A, 2001. HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1989.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e concepções das políticas públicas no Brasil. Estado, sociedade e políticas para a educação básica e ensino superior. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual, nacional e internacional. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEHRING, Elaine Rossetti. Política social no capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. BRUNO, L. O Estado nacional e a reestruturação produtiva. In: OLIVEIRA, D. A. Política e trabalho na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. BURBULES, N. C. E TORRES, C. Globalização e educação. Porto Alegre, ARTMED, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia da Letras, 1995. JACOBI, P. Políticas sociais e ampliação da cidadania. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000. MEDEIROS, Marcelo. A trajetória do Welfare State no Brasil: papel redistributivo das políticas sociais anos 1930 aos anos 1990. Brasília, DF: IPEA, Texto para discussão 852, 2001.

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS E NOS SERVIÇOS DE APOIO ESPECIALIZADOS: Atividades observacionais, diagnósticas e interpretativas em instituições especializadas e nos serviços de apoio especializados. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2005. BRUNO, Marilda, M. G. Escola inclusiva: problemas e perspectivas. In: Anais do II Encontro de Educação do Oeste Paulista. Presidente Prudente: UNESP, 2000. KASSAR, M. C. M. Práticas pedagógicas e o acesso ao conhecimento: análises iniciais. In: MANZINI, E. J. Inclusão e acessibilidade. Marília: ABPEE, 2006. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTINS, L. A. Formação professores numa perspectiva inclusiva: algumas constatações. In: MANZINI, E.

J. Inclusão e acessibilidade. Marília: ABPEE, 2006. MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Autores Associados, 2001.

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Atividades de observações, participação em classes de jovens e adultos. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** BARBOSA, Inês; PAIVA, Jane. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989. PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1987. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de Adultos. Relato de uma experiência construtivista. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. Tradução Horácio Gonzales et al. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2000. NASSUR, Regina I. M. Alfabetização de jovens e adultos. São Paulo: Ática, 1999.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: Atividades observacionais, diagnósticas e interpretativas dos serviços de apoio em instituições especializadas, com ênfase nas escolas regulares. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** BIANCHETTI, Lucídio. FREIRE, Ida Mara (orgs). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas/SP: Papirus, 1998. UNESCO & MEC – Espanha (1994). Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educacionais Especiais. Salamanca: Espanha, 1997. MANTOAN, Maria Teresa Égler. A Integração de Pessoas com Deficiência. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 1999. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares para Portadores de Necessidades Especiais. 3.ed. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001. CARVALHO, Rosita Edler. Temas em Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998. BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ida Mara (orgs.) Um olhar sobre a diferença. Campinas: Papirus, 1998.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL: Atividades observacionais, diagnósticas e interpretativas da gestão institucional e necessidades educativas; objetos de conhecimento: linguagem oral e escrita, ludicidade e criatividade. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** AROIRA, Maria Luísa C. (Org). Didática de Pré-escola: vida criança: brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991. VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988. VIGOTSKI, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GESTÃO ESCOLAR: Atividades observacionais, diagnósticas e interpretativas de gestão escolar. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** ANTUNES; Angela. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. (Guia da escola cidadã; v. 8). São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002. GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. Temas para um Projeto político Pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho Pedagógico:

do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula, São Paulo: Libertad, 2002. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** DAVIS, Claudia (et alii). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro, DP&A, 2002. FERREIRA, Naura Syria C. (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola – teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES: Atividades observacionais, diagnósticas e interpretativas das instituições voltadas à questão de proteção e de direito da criança e do adolescente.: **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** CENPEC. Coleção Educação e Participação: ONG Parceira da Escola; ONG e esporte: cidadania entrando em campo; ONG a arte ampliando possibilidades. São Paulo: Cenpec, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** ALMEIDA, M. G. Pedagogia Empresarial: saberes, práticas e reverenciais. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. GOHN, M. da G. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do 3º setor. São Paulo: Cortez, 2001. RIBEIRO, A. E. A. Pedagogia Empresarial – administração recursos humanos. Rio de Janeiro, 2007.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Atividades observacionais, diagnósticas e interpretativas da gestão institucional e necessidades educativas. Letramento, alfabetização e ludicidade. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** PINTO, A. V. Sete lições sobre a educação de adultos. São Paulo: Cortez, 2000. RIOS, T. A. Compreender e ensinar- por uma docência de melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2000. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** FAZENDA, Ivani C. A. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1995. GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artmed, 1999. NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PRODUÇÃO DE TEXTO: Discurso e texto: recepção e produção. O estudo da redação: a narração, a descrição, a dissertação. Resenha descritiva e crítica. Coesão e coerência. Macroestrutura dos textos argumentativos e narrativos. Intertextualidade. Impessoalização do texto. Aspectos gramaticais. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000. GNERRE, M.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1997. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** BASTOS, L.; MATTOS, M. A. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes, 1986. CIPRO NETO, P. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1998. FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: A psicologia como campo de conhecimento e suas matrizes epistemológicas. Contribuições e implicações da psicologia para a educação. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994. MOREIRA, M. A. Teoria de aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. MOREIRA, P. R. Psicologia da educação: interação e identidade. São Paulo: FTD, 1996. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** DAVIDOFF, Linda L.

Introdução à Psicologia. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. CORIA-SABINI, M. A. Fundamentos da psicologia educacional. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 22. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS: Apresentação de trabalhos dos resultados de estudos e pesquisas de cada módulo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citações e documentos. Rio de Janeiro, 2002. _____ . NBR 14724: Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2005. _____ . NBR 6023: Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. CERVO, A. L. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makro Books, 1996. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.

TÓPICOS ESPECIAIS: LEITURAS DE CURRÍCULO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: A construção das bases didáticas e organizativas do currículo em educação especial (didática especial, adaptações e flexibilizações). Planejamento curricular e centralidade nas deficiências: acesso ao currículo, currículo individualizado, currículo ecológico. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990. BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Adaptações Curriculares – Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC/SEED, 1999. GONZÁLEZ, J.A.T. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ArtMed 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OLIVEIRA, A.A.S. Flexibilização e Adequações Curriculares para o atendimento as necessidades educacionais especiais. Sinop/MT: UNEMAT EDITORA/CEAD, 2006. STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Inclusão: um guia para educador es. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. CARVALHO, R. E. Removendo Barreiras para a Aprendizagem. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Elaboração de projeto de pesquisa para produção de artigo científico, sob a orientação de um professor do curso de Pedagogia. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CERVO, A. L. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makro Books, 1996. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed., Petrópolis: Vozes, 1998. RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TRABALHO ACADÊMICO: Trabalhos acadêmicos: tipologia, estruturas e normas técnicas. Linguagens de acesso a diferentes fontes de produção de pesquisa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citações e documentos. Rio de Janeiro, 2002. _____ . NBR 14724: Trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2005. _____ . NBR 6023: Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MENGA, L.; ANDRÉ, M.

Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. SERAFINI, Maria Teresa. Saber estudar e aprender. Lisboa: Presença, 1991. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. rev. e ampl.. São Paulo: Cortez, 2000.

5.6 Política de Implementação do Novo Currículo

O Curso de Pedagogia – Licenciatura, na Modalidade a Distância, foi criado por meio da Resolução nº 71, Coeg, de 29 de maio de 2007 e pela Resolução nº 27, Coun, de 29 de maio de 2007.

Em razão da publicação da Resolução Nº 1/2006, CNE/CP, que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, houve a necessidade de propor novo projeto pedagógico, válido para os alunos que ingressarem em 2008. Nos anos seguintes, a implantação continuará de forma gradativa, ou seja, a 2ª série em 2009, 2010 e assim sucessivamente.

6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A seguir são apresentados os elementos que compõem o sistema de avaliação, envolvendo a verificação da aprendizagem, a auto-avaliação e o projeto institucional de monitoramento e avaliação do curso.

Sistema de avaliação do processo ensino e aprendizagem

O processo de verificação da aprendizagem deverá estar voltado para o estímulo à investigação, sistematização e produção do conhecimento pedagógico por meio de procedimentos de observação, análise, formulação de hipóteses, através de leitura de textos recomendados, pesquisas e seminários, entre outros.

A verificação do rendimento acadêmico compreende a frequência e o aproveitamento através da Média Final (MF), resultante da Média de Aproveitamento I e II (MAI e MAII) calculada com as notas de provas, trabalhos e atividades, bem como com a nota do Exame Final, se necessário.

O sistema de avaliação da aprendizagem dos Cursos de Graduação a Distância da UFMS está regulamentado na Resolução nº 233/2001, Coeg.

A avaliação é assumida como uma forma de compreensão das hipóteses que o acadêmico está elaborando sobre o conhecimento, tendo em vista a tomada de decisões adequadas pelo professor e pelo aluno, para que o aluno possa avançar na aprendizagem.

Sua função é sempre possibilitar ao professor condições de compreender o processo de construção de conhecimentos do aluno, e ao aluno, situar-se quanto ao seu desenvolvimento e apropriar-se dos conhecimentos definidos para sua formação. Nesse sentido, a avaliação não poderá ser encarada como um mero instrumento de aprovação ou de reprovação, mas como um diagnóstico/subsídio que o professor possa usar para redimensionar

sua prática a partir dos resultados obtidos no trabalho docente e definir encaminhamentos mais adequados para o alcance de propósitos coerentes com o projeto de curso.

Essa avaliação tem como objetivo diagnosticar qual a posição do aluno em determinado momento do processo em relação aos objetivos fixados e porque ele tem ou não dificuldades para progredir.

Entende-se que nesta formação o discente também realiza a sua auto-avaliação, e amplia sua visão do processo avaliativo quando reflete sobre as práticas acerca da avaliação do desempenho escolar de seus futuros alunos, sobre a avaliação do sistema escolar, da educação em geral, do currículo e de programas educativos em geral.

Nos processos de avaliação do ensino e aprendizagem, docentes e discentes entendem que só é possível pensar avaliação

tendo como referencial a educação a serviço da transformação da sociedade, pressupondo uma ação educativa democrática, reflexiva e crítica. Ou seja, a avaliação adquire novo significado se houver oposição a uma concepção de avaliação prestando-se à manutenção da ordem e da disciplina escolar; avaliação expressando hierarquia e poder; avaliação como reflexo do sistema seletivo e discriminatório em educação e escolarização da população; avaliação como baliza de progressão escolar.

A avaliação, significativa e útil, pelo contrário, estimula o acesso, a permanência dos alunos no processo de formação e a aquisição efetiva de conhecimentos, bem como participação política e cultural dos mesmos na sociedade.

b) Princípios

No contexto do projeto de curso, os princípios selecionados como indicadores de avaliação da aprendizagem são:

- o foco da atenção é o processo de ensino e aprendizagem;
- a avaliação inspira a renovação do trabalho docente;
- a avaliação articula-se com todo o plano de trabalho docente;
- as oportunidades de auto-avaliação do processo ensino e aprendizagem oferecidas aos alunos;
- observância das orientações institucionais de avaliação.

c) Indicadores de avaliação

ser aprovado com média mínima estipulada em todas as atividades curriculares;

ter frequência nos encontros presenciais previstos no calendário do curso nas atividades desenvolvidas a distância, conforme normas vigentes na instituição;

ter integralizado a carga horária total de estágios previstos e observado itens do regulamento específico quanto a prazos de entrega da versão final do relatório de estágios;

ter obtido 100% de realização das práticas propostas;

ter elaborado e entregue o trabalho de conclusão de curso nos prazos previstos e com os requisitos mínimos indicados;

ter realizado 100% das atividades complementares;

ter realizado todas as atividades que forem propostas enquanto procedimento de avaliação previstos nos componentes curriculares de cada eixo de formação ministrados em cada ano do curso.

d) Critérios Gerais para a avaliação da aprendizagem:

O docente responsável de cada atividade observará, na avaliação do acadêmico:

a participação efetiva nos trabalhos em equipe, individuais ou em dupla.

o interesse no acesso, aquisição, desenvolvimento de conteúdos mediante pesquisa, planos de estudos complementares, busca de esclarecimentos em obras de consulta geral em educação ou com especialistas da área e subáreas.

a inserção em projetos de extensão, de pesquisa e de ensino dos professores da universidade em geral e do curso em particular.

as contribuições pessoais relativas às atividades curriculares desenvolvidas em sala de aula (oficinas, seminários, aulas), nas práticas, nos estágios, nas atividades complementares;

o auto-gerenciamiento dos limites;

a originalidade nos trabalhos;

o desempenho pessoal em cada atividade avaliada;

o auto-conceito relativo ao aproveitamento pessoal na formação em suas diferentes etapas.

A fórmula básica de média de aproveitamento I (MAI) é: média a distância com peso inferior (45%) à média presencial (55%), totalizando uma média = ou > 5 para ser considerado aprovado.

e) PROVA OPTATIVA:

Em situações nas quais o acadêmico não alcançar a média mínima para a aprovação, terá direito a realizar a prova optativa que tem como objetivo a substituição da média das atividades avaliativas presenciais e esta seguirá o sistema de cálculo de média a distância com peso inferior à média presencial, após a substituição da nota presencial sendo que o acadêmico deverá alcançar a média igual ou superior a 5,0 para ser considerado aprovado.

f) EXAME:

Após a realização da prova optativa o acadêmico que não alcançar a média mínima para a aprovação terá o direito de realizar o exame. O cálculo para a média final deverá ser = ou > 5.

MAI = MD (X 0,45) + MP (X 0,55)
MAII = MD (X 0,45) + MP (após a substituição X 0,55)
MF = Média Final: soma de MAII = ou > 5

Ou de acordo com a Resolução nº 233/2011, Coeg:

“Art. 33. Para ser aprovado na(s) disciplina(s) ou conteúdo(s) o aluno deverá ter participado ao menos de setenta e cinco por cento das atividades a distância, cem por cento das atividades presenciais, e ter obtido a Média de Aproveitamento-MA igual ou superior a 5,0 (cinco), a ser registrada em seu Histórico Escolar.”

“Art. 34. Para ser aprovado no módulo, nos cursos estruturados essencialmente em módulos e unidades temáticas, o aluno deverá ter participado ao menos de setenta e cinco por cento das atividades a distância, cem por cento das atividades presenciais programadas no módulo, e ter obtido a Média de Aproveitamento-MA igual ou superior a 5,0 (cinco), a ser registrada em seu Histórico Escolar.”

“Art. 35. O aluno que atender as condições determinadas nos arts. 33 e 34, mas com MA inferior a 5,0 (cinco), deverá submeter-se ao Exame Final (EF), consistindo, obrigatoriamente, de uma prova escrita, podendo ser complementada por prova prática e/ou oral, se prevista no Plano de Ensino.”

6.1 Procedimentos de avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é tomada como processo contínuo, realizado de duas formas: em atividades presenciais e em atividades a distância. Em razão das determinações legais, há preponderância da avaliação presencial sobre a avaliação a distância no computo total da avaliação.

As atividades a distância são preparadas pelo(a) professor(a) especialista que define os critérios de avaliação e capacita tutores a distância para trabalharem com sua correção. Elas são postadas no GUIA DIDÁTICO DO ESTUDANTE. Sua complexidade é determinada pela natureza dos conteúdos tratados no GUIA DE ESTUDOS de cada disciplina e a quantidade de atividades relacionada à carga horária de cada disciplina, sendo proposta uma atividade para cada 15 horas-aula da disciplina.

Para realizar essas atividades, os acadêmicos contam com apoio dos tutores locais nos pólos de ensino, dos tutores a distância e do professor especialista. Os dois últimos por meio das ferramentas do ambiente Moodle.

As atividades presenciais são desenvolvidas e avaliadas pelo professor especialista.

As técnicas e instrumentos de avaliação são diversificados, compatíveis com os conteúdos e objetivos de ensino. Entre os instrumentos de avaliação são utilizados: questionário, portfólio,

relatório, dossiê, síntese, resenha, resumo informativo, roteiro de auto-avaliação, artigo, roteiro/plano de observação, plano de estudo, plano de ensino entre outros, roteiro de auto-diagnóstico etc.

A definição das técnicas, instrumentos e critérios de avaliação é tarefa do docente responsável pelo desenvolvimento do componente curricular, que deverá abrir espaço para processos de autoavaliação dos alunos e avaliação da disciplina ministrada.

6.2 Sistema de Autoavaliação do Curso

O sistema de autoavaliação do curso está vinculado ao sistema de autoavaliação institucional da UFMS, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A coleta de informações para alimentar o sistema de autoavaliação é anual e consiste no preenchimento de instrumentos de avaliação online, com acesso por login e senha. Os instrumentos são preenchidos por todos os segmentos da comunidade acadêmica e têm o objetivo de acompanhar a evolução da infraestrutura física e tecnológica, dos processos didático-pedagógicos desenvolvidos e dos resultados da aprendizagem dos acadêmicos para subsidiar as mudanças nos procedimentos desenvolvidos e a reestruturação do projeto pedagógico, quando necessário.

Os indicadores de avaliação presentes nos instrumentos têm como base os “Referenciais de Qualidade da Educação a Distância”, publicados pelo MEC em agosto de 2007.

Os resultados da avaliação são apresentados em cada pólo de ensino pelos representantes da CPA e analisados pela comunidade escolar, que estabelece um relatório acerca dos pontos fortes e fracos, a fim de adotar estratégias de ação e definir prioridades para o planejamento das atividades do ano seguinte.

Será efetuado também o acompanhamento dos egressos para observar, dentre outros aspectos, o desempenho profissional.

6.3 Projeto Institucional de Monitoramento e Avaliação do Curso;

A avaliação da educação superior foi instituída por meio da Lei nº 10.861, que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O Sinaes prevê a avaliação a partir de inúmeros instrumentos que incluem: a autoavaliação institucional, com emissão anual de relatório; o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade); a avaliação externa de instituições e cursos, para credenciamento e reconhecimento; a coleta e análise de informações das instituições e cursos por meio dos censos.

O relatório de autoavaliação da Instituição de Educação Superior (IES) é o ponto de partida para a avaliação institucional externa e inclui a descrição de aspectos de todas as modalidades de ensino oferecidas pela IES, daí a obrigatoriedade da coleta de informações e da demonstração do uso formativo da autoavaliação por parte das IES.

A legislação vigente determina que as instituições com cursos já reconhecidos, que obtenham desempenho igual ou superior a três, no Conceito Preliminar de Cursos (CPC), não passarão por visita a in loco, para renovação de reconhecimento, a menos que a mesma seja solicitada pela própria instituição.

Na modalidade EaD, o MEC, por meio da SESu, realiza visitas aos pólos de ensino, com caráter de supervisão, quando os cursos apresentam índice igual ou inferior a dois (2). A supervisão é uma decorrência do processo avaliativo e pode levar ao fechamento dos pólos ou do próprio curso, caso as medidas saneadoras solicitadas pelo MEC não sejam realizadas.

Na UFMS, a CPA está gradativamente integrando a modalidade a distância nos processos de autoavaliação.

No que toca à avaliação externa, o curso de Pedagogia será avaliado por meio do Sinaes, pelo Inep.

6.5 Formas de Participação do Corpo Discente da Avaliação do Curso

A participação dos acadêmicos na avaliação do curso será desenvolvida anualmente, através do preenchimento de questionários para autoavaliação institucional, seminários, reuniões dos colegiados e comissões especialmente constituídas para esse fim. Estes espaços de avaliação serão desenvolvidos em momentos pedagógicos essenciais para a construção e os encaminhamentos das propostas de atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como o encaminhamento dela para discussão da formação do Pedagogo em sua área de atuação.

Na avaliação do curso conta-se com a participação da comunidade externa.

6.6 Mecanismos efetivos de acompanhamento de participação dos alunos

Anexo à Resolução nº 253/2011, Coeg, do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia-EAD

A coordenação do Curso, com apoio do Colegiado, fará o acompanhamento dos seguintes aspectos:

Participação no exame nacional

Análise de resultados do exame nacional com os alunos e com o corpo docente;

Incentivo de participação discente em pesquisas tendo curso como objeto.

Enquanto signatários de documentos coletivamente elaborados, tendo como foco aspectos de desenvolvimento da formação alvo de avaliações semestrais/anuais.

Representação discente no Colegiado e no Departamento de Educação de acordo com a legislação em vigor.

7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Os acadêmicos participam das atividades de ensino, pesquisa e extensão, através de Comissões, grupos de trabalho e na divulgação dos resultados obtidos nos trabalhos de pesquisas, desenvolvidos através das disciplinas ministradas.

7.1 Estágio Obrigatório de Ensino – ECOE

No curso de Pedagogia, oferecido pela CED/RTR na modalidade a distância, os acadêmicos podem realizar tanto o estágio obrigatório, previsto na matriz curricular, quanto o não-obrigatório, realizado mediante demanda dos acadêmicos. Ambos, conforme define a Lei nº 11.788/2008, são supervisionados por profissionais do campo concedente de estágio e da instituição de ensino, conforme definido no REGULAMENTO DE ESTÁGIO (ANEXO A).

7.2 Prática de Ensino

A prática nos cursos de licenciatura é definida na Resolução nº 1/2001, CNE/CP, nos art. 12 e 13. A carga horária da prática é definida na Resolução nº 2/2002, CNE/CP, sendo 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

A leitura do que seja “componente curricular” é variada entre as instituições de ensino. Algumas compreendem que a dimensão teoria-prática deve permear todo o currículo, havendo atividades teórico-práticas em todas as disciplinas. Outras, como é o caso da UFMS, compreendem a prática de ensino como disciplina articulada ao estágio obrigatório. Neste projeto as práticas são distribuídas em quatro disciplinas que totalizam 460 horas e são concebidas como a parcela inicial, o processo de preparo às atividades de estágio obrigatório.

Observação: O regulamento das práticas constitui o Anexo B deste projeto.

7.3 Trabalho de Conclusão do Curso

O trabalho de final de curso tem como objetivo principal a elaboração e a apresentação de um tema desenvolvido a partir de pesquisa científica, dentro dos limites de um curso de graduação, sobre uma temática do campo de conhecimento Educação, relacionando-se com os núcleos temáticos expressos no projeto pedagógico. O TCC assume anualmente um formato definido pela Coordenação e Colegiado de curso e compatível com o REGULAMENTO DO TCC (ANEXO C).

A atividade fica sob a coordenação do(a) presidente do Colegiado de curso e desenvolve-se mediante a atribuição de orientadores aos acadêmicos a partir da elaboração de um projeto de pesquisa.

A apresentação final do trabalho ocorre no corrente do último semestre do último ano do curso. Os trabalhos serão apresentados para uma banca avaliadora.

O trabalho caracteriza-se numa análise crítica constituída a partir de um referencial teórico, oportunizando ao acadêmico uma revisão da sua aprendizagem, a partir dos componentes pedagógicos e do Estágio Obrigatório desenvolvido ao longo dos anos de estudo. O Colegiado de Curso regulamentará as especificidades para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

7.4 Atividades Programadas em atendimento às atividades complementares

As atividades complementares previstas nas Diretrizes do Curso de Pedagogia constituir-se-ão de assuntos de aprofundamento de formação e de debate em torno das atividades outras da atuação do pedagogo junto às instituições escolares.

Por outro lado, estas atividades integrar-se-ão a momentos da atualização, através da participação do acadêmico em atividades de extensão e da docência voltada para a capacitação continuada dos professores da região onde atuam.

Será considerada nestas atividades a ação desenvolvida através de: participação em seminários, jornadas, oficinas, grupos de pesquisa, monitorias, apresentação de trabalhos, todos voltados para a área de educação.

7.5 Formas de Participação do Corpo Discente da Avaliação do Curso

A participação dos acadêmicos na avaliação do curso será desenvolvida anualmente, através do preenchimento de questionários para autoavaliação institucional, seminários, reuniões dos colegiados e comissões especialmente constituídas para esse fim. Estes espaços de avaliação serão desenvolvidos em momentos pedagógicos essenciais para a construção e os encaminhamentos das propostas de atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como o encaminhamento dela para discussão da formação do Pedagogo em sua área de atuação.

Na avaliação do curso conta-se com a participação da comunidade externa.

7.6 Participação dos discentes nas atividades acadêmicas

A) Participação em Programas, projetos, atividades de iniciação científica

A participação se concretiza através do acesso aos editais das instâncias promotoras e cadastramento dos acadêmicos nas atividades. Uma orientação de docentes da UFMS pode ser exigida.

B) Atividades de extensão

A participação é oficializada por inscrição do interessado. Cabe ao coordenador de cada projeto, em geral um docente, a definição dos modos de participação.

c) Observações in loco

Observações desenvolvidas em ambientes escolares como modo de levantamento de informações previstas nas diferentes atividades curriculares.

Processos de seleção para obtenção de bolsas acadêmicas (monitoria, iniciação científica ou pesquisa, desenvolvimento tecnológico, extensão, tutoria etc.)

A UFMS, através de suas pró-reitorias, abre editais para as bolsas referenciadas anualmente e os estudantes candidatam-se diretamente ou pela mediação das coordenações de curso e coordenadores de projetos de pesquisa, ensino ou extensão.

8 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Nos diferentes componentes curriculares do projeto pedagógico do curso estão previstas as possibilidades de desenvolvimento de materiais pedagógicos, a saber: estudos acadêmicos (oficinas), práticas de ensino, estágio e atividades complementares.

As atividades de formação do Curso de Pedagogia possibilitam aos acadêmicos a realização de situações e experiências de investigação, tanto no que se refere a sua prática e aos resultados do processo ensino-aprendizagem, quanto às características do aprendente e do contexto social no qual atua.

Em cada pólo de ensino há um espaço devidamente equipado com materiais pedagógicos, brinquedoteca, equipamentos tecnológicos que, através da sua utilização, acadêmicos e docentes da UFMS, desenvolverão projetos de ensino e pesquisa, por meio de intercâmbio entre eles e a rede pública, visando o desenvolvimento das habilidades e competências, suprimindo carências que ocorrem no processo de ensino-aprendizagem.

Os citados materiais serão referências para a formação do acadêmico egresso, quanto à aprendizagem de recursos materiais, de modo a identificar adequadamente os procedimentos de sua utilização, como também para a orientação didática dos professores que se interessarem em melhorar a qualidade de suas aulas.

Durante o curso haverá a produção de material impresso e mídias para subsidiar o atendimento aos cursistas.

9 PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Durante o Curso, tanto os professores, como acadêmicos terão oportunidade de participarem de eventos e treinamentos técnicos voltados para a aquisição de novos conhecimentos na área, para reforçar essa prática é que está inserida no Currículo a disciplina Formas de Linguagem, Tecnologia na Educação e EAD.

A Coordenadoria de Educação a Distância em conjunto com os professores, edita material pedagógico impresso e em mídia eletrônica, disponíveis no seguinte endereço: www.ead.ufms.br.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância foi construído de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 e a Resolução nº 01, CNE, de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

A proposição primeira desse Projeto corrobora para formar Licenciados em Pedagogia para atuar na Educação Infantil, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, nas instituições especializadas de Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Gestão Escolar dos municípios conveniados, em suas múltiplas

inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais.

Além disso, essa proposta possibilita aos acadêmicos do curso o acesso a um conjunto de conhecimentos e aprendizagens, bem como o desenvolvimento de capacidades que lhes permitam identificar e posicionar-se às transformações em curso e incorporar-se ao mundo do trabalho, em sentido amplo, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional.

O papel do professor está se transformando, haja, vista, o trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, metodologias inovadoras e informatizada.(NÓVOA, 1995; VEIGA, 2000). Logo, o fim último é o desenvolvimento da autonomia pessoal e intelectual, que permita ao profissional da educação relacionar-se com o conhecimento e com os demais atores que integram o contexto educacional, conduzindo, assim, sua caminhada.

Em síntese, pode-se considerar que esse curso constitui-se numa proposta de formação ousada, que proporciona e privilegia as práticas inovadoras e, portanto, busca as competências que são exigidas da profissão de professor, efetivamente aquelas que contribuem para a luta contra o fracasso escolar e desenvolvem uma cidadania plena.

11 REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/009/2001. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=view&id=425&Itemid=268>. Acesso em: 15 fev. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/021/2001. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=view&id=425&Itemid=268>. Acesso em: 15 fev. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/133/2001. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=view&id=425&Itemid=268>. Acesso em: 15 fev. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/27/2001. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/index.php?option=com_content&task=view&id=425&Itemid=268>. Acesso em: 15 fev. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/28/2001. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb28_01.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP01 DE 18/02/2002. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 02 DE 19/02/2002. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2009.

BRASIL. Constituição federal. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 13 fev. 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. CNE/CEB Resolução nº 2/98. Disponível em: <http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/Downloads_DC-NENSFUND.doc>. Acesso em: 13 fev. 2009.

BRASIL. LEI 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. CNE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 fev. 2009.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução de Daniel

Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARASCHIN, Cleci. O Enigma da Tecnologia na Formação Docente. Disponível em: <<http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribe98/209.html>>. Acesso em abril de 2000

NÓVOA, António (Org.) Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Org.). Dimensões do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2000.

12 ANEXOS

ANEXO A - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino do Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância

ANEXO B – Regulamento da Prática de Ensino do Curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade a Distância

ANEXO C – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade a Distância

ANEXO D – Regulamento das Atividades Programadas do Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância

ANEXO E – Plano de Incorporação dos Avanços Tecnológicos ao Ensino de Graduação

ANEXO F – Planos de Ensino

RESOLUÇÃO Nº 252, DE 17 DE OUTUBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato grosso do Sul, no uso de suas atribuições e considerando o contido no Processo nº 23104.009837/2011-12, resolve, ad referendum:

Art. 1º Aprovar a Semestralização da Estrutura Curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura do Câmpus de Três Lagoas.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - tempo útil:

- a) tempo útil CNE: 3.200 horas; e
- b) tempo útil UFMS: 3.575 horas.

II - número de anos/semestres:

- a) mínimo CNE: 4 anos;
- b) mínimo UFMS: 8 semestres;
- c) máximo CNE: indefinido; e
- d) máximo UFMS: 12 semestres.

III - turno de funcionamento: manhã e tarde.

Art. 3º Fica assegurada a oportunidade de conclusão do Curso aos acadêmicos que estiverem vinculados a Estrutura Curricular desta Resolução, desde que estejam:

- I - em 2010, matriculados no 3º, 4º semestres;
- II - em 2011, matriculados no 5º, 6º semestres;
- III - em 2012, matriculados no 7º e 8º semestres; e
- IV - em 2013, matriculados no 8º semestres.

Parágrafo único. Esta Resolução será revogada no fim do ano letivo de 2013, podendo ser antecipada sua revogação, desde que não haja acadêmicos matriculados nas situações previstas nos incisos III e IV deste artigo

Art. 4º Outras situações serão definidas com base nas Resoluções nº 166, de 13 de outubro de 2009 e nº 43, de 24 de fevereiro de 2010, ambas do Coeg, mediante consulta prévia à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, para cada caso.

Art 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com os efeitos desde o ano letivo de 2010, para os acadêmicos matriculados nas situações a que se referem o art. 3º.

Art. 6º Ficam revogadas as Resoluções nº 147, de 11 de setembro de 2009; nº 336, de 22 de dezembro de 2006; e nº 156, de 12 de dezembro de 2007.

HENRIQUE MONGELLI

5 CURRÍCULO

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR: MATRIZ CURRICULAR)

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2010

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
1 CONTEÚDOS DE CULTURA GERAL E PROFISSIONAL	
Biologia, Saúde e Sociedade	51
2 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	
Anatomia Comparada dos Cordados	51
Fisiologia Comparada dos Cordados	51
Biofísica	51
Biologia Celular	119
Biologia Molecular I	51
Biologia Molecular II	51
Biologia e Taxonomia de Criptógamas I	34
Biologia e Taxonomia de Criptógamas II	34
Bioquímica I	51
Bioquímica II	51
Embriologia	51
Experimentação em Pesquisa Científica	51
Física	51
Fisiologia do Metabolismo Vegetal	68
Fisiologia do Desenvolvimento Vegetal	68
Genética Básica	68
Genética Aplicada	68
Geologia	68
Histologia	51
Matemática e Estatística	68
Microbiologia Básica I	34
Microbiologia Básica II	34
Morfologia Vegetal	51
Anatomia Vegetal	51
Química Básica e Orgânica	102
Taxonomia de Fanerógamas I	51
Taxonomia de Fanerógamas II	51
Zoologia de Invertebrados	136
Zoologia de Vertebrados I	68
Zoologia de Vertebrados II	68
3 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
Conservação do Meio Ambiente	68
Ecologia I	51
Ecologia II	51
Evolução	68
Paleontologia	51
4 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Educação Inclusiva	68
Filosofia e História da Educação	68
Fundamentos de Didática	68
Políticas Educacionais	68
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
5 CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Atividades Complementares	200
Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas I	100
Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas II	100
Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas III	100
Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas IV	100
Prática de Ensino em Ciências Biológicas I	51
Prática de Ensino em Ciências Biológicas II	51
Prática de Ensino em Anatomia Comparada dos Cordados	34
Prática de Ensino em Genética	34
Prática de Ensino em Paleontologia	34
Prática de Ensino em Fisiologia Vegetal	34
Prática de Ensino em Sistemática de Criptógamas	34

Prática de Ensino em Biologia Molecular		34
Prática de Ensino em Sistemática Vegetal		34
Prática de Ensino em Ecologia e Conservação		34
Prática de Ensino em Experimentação Científica		34
Projeto de Biologia I		34
Projeto de Biologia II		34
6 COMPLEMENTARES OPTATIVAS		
Para o acadêmico integralizar o Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura/CPTL poderá cursar disciplinas complementares optativas do rol elencado de outros cursos, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso do Curso de Ciências Biológicas/CPTL.		
Análise Genética	DCN	34
Biologia de Insetos Sociais	DCN	51
Biologia de Peixes de Água Doce	DCN	68
Biotecnologia	DCN	34
Bioestatística	DCN	51
Citogenética Básica	DCN	51
Cladística, Evolução e a Nova Nomenclatura dos Deuterostômia	DCN	51
Embriologia Experimental	DCN	68
Farmacologia	DCN	68
Fisioecologia Vegetal	DCN	51
Genética Humana	DCN	68
Introdução à Ornitologia de Campo	DCN	68
Introdução às Adaptações Evolutivas dos Invertebrados	DCN	51
Levantamentos Geoambientais	DCN	34
Métodos de Melhoramento Genético	DCN	68
Noções de Arqueologia	DCN	34
Mutagenese Ambiental	DCN	51
Parasitologia	DCN	51
Técnicas de Análise em Pesquisa de Campo	DCN	34
Tecnologia do DNA Recombinante	DCN	34

5.2 QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2010

SE-MES-TRE	DISCIPLINAS	CH
1º	Biologia Celular I	68
	Prática de Ensino em Ciências Biológicas I	51
	Geologia	68
	Matemática e Estatística	68
	Química Básica	51
	Embriologia	51
	Zoologia de Invertebrados I	68
SUBTOTAL	425	
2º	Biologia Celular II	51
	Física	51
	Prática de Ensino em Ciências Biológicas II	51
	Biofísica	51
	Química Orgânica	51
	Zoologia de Invertebrados II	85
	Histologia	51
SUBTOTAL	391	
3º	Anatomia Comparada dos Cordados	51
	Biologia, Saúde e Sociedade	51
	Bioquímica I	51
	Filosofia e História da Educação	68
	Genética Básica	68
	Morfologia Vegetal	51
	Políticas Educacionais	68
Prática de Ensino em Anatomia Comparada dos Cordados	34	
SUBTOTAL	442	
4º	Anatomia Vegetal	51
	Bioquímica II	51
	Fisiologia Comparada dos Cordados	51
	Genética Aplicada	68
	Paleontologia	51
	Prática de Ensino em Genética	34
	Prática de Ensino em Paleontologia	34
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68	
SUBTOTAL	408	
5º	Biologia e Taxonomia de Criptógamas I	34
	Biologia Molecular I	51
	Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas I	100
	Fisiologia do Metabolismo Vegetal	68
	Fundamentos de Didática	68
	Prática de Ensino em Fisiologia Vegetal	34
	Zoologia de Vertebrados I	68
SUBTOTAL	423	
6º	Biologia e Taxonomia de Criptógamas II	34
	Biologia Molecular II	51
	Educação Inclusiva	68
	Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas II	100

	Fisiologia do Desenvolvimento Vegetal	68
	Prática de Ensino em Biologia Molecular	34
	Prática de Ensino em Sistemática de Criptógamas	34
	Zoologia de Vertebrados II	68
	SUBTOTAL	457
7º	Conservação do Meio Ambiente	68
	Ecologia I	51
	Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas III	100
	Experimentação em Pesquisa Científica	51
	Microbiologia Básica I	34
	Prática de Ensino em Sistemática Vegetal	34
	Projeto de Biologia I	34
	Taxonomia de Fanerógamas I	51
	SUBTOTAL	423
8º	Ecologia II	51
	Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas IV	100
	Evolução	68
	Microbiologia Básica II	34
	Prática de Ensino em Ecologia e Conservação	34
	Prática de Ensino em Experimentação Científica	34
	Projeto de Biologia II	34
	Taxonomia de Fanerógamas II	51
	SUBTOTAL	406
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
	TOTAL	3.575

5.3 TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

EM VIGOR ATÉ 2009	CH A PARTIR DE 2010	CH
Anatomia e Fisiologia Animal Comparada	102 Anatomia Comparada dos Cordados	51
	Fisiologia Comparada dos Cordados	51
Atividades Complementares	Atividades Complementares	200
Biofísica	Biofísica	51
Biologia Celular	119 Biologia Celular I	68
	Biologia Celular II	51
Biologia e Taxonomia de Criptógamas	68 Biologia e Taxonomia de Criptógamas I	34
	Biologia e Taxonomia de Criptógamas II	34
Biologia Molecular	102 Biologia Molecular I	51
	Biologia Molecular II	51
Biologia, Saúde e Sociedade	51 Biologia, Saúde e Sociedade	51
Bioquímica	102 Bioquímica I	51
	Bioquímica II	51
Conservação do Meio Ambiente	68 Conservação do Meio Ambiente	68
Ecologia Geral e dos Ecossistemas	102 Ecologia I	51
	Ecologia II	51
Educação Inclusiva	68 Educação Inclusiva	68
Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas I	200 Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas I	100
	Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas II	100
Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas II	200 Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas III	100
	Estágio S Obrigatório em Ciências Biológicas IV	100
Experimentação em Pesquisa Científica	51 Experimentação em Pesquisa Científica	51
Filosofia e História da Educação	68 Filosofia e História da Educação	68
Física	51 Física	51
Fisiologia Vegetal	136 Fisiologia do Metabolismo Vegetal	68
	Fisiologia do Desenvolvimento Vegetal	68
Fundamentos de Didática	68 Fundamentos de Didática	68
Genética	136 Genética Básica	68
	Genética Aplicada	68
Evolução	68 Evolução	68
Geologia	68 Geologia	68
Embriologia	51 Embriologia	51
Histologia	51 Histologia	51
Matemática e Estatística	68 Matemática e Estatística	51
	Estatística	34
Microbiologia	68 Microbiologia Básica I	34
	Microbiologia Básica II	34
Morfologia e Anatomia Vegetal	102 Morfologia Vegetal	51
	Anatomia Vegetal	51
Paleontologia	51 Paleontologia	51
Políticas Educacionais	68 Políticas Educacionais	68
Prática de Ensino em Ciências Biológicas I	102 Prática de Ensino em Ciências Biológicas I	51

		Prática de Ensino em Ciências Biológicas II	51
Prática de Ensino em Ciências Biológicas II	102	Prática de Ensino em Anatomia Comparada dos Cordados	34
		Prática de Ensino em Genética	34
		Prática de Ensino em Paleontologia	34
Prática de Ensino em Ciências Biológicas III	102	Prática de Ensino em Fisiologia Vegetal	34
		Prática de Ensino em Sistemática de Criptógamas	34
		Prática de Ensino em Biologia Molecular	34
Prática de Ensino em Ciências Biológicas IV	102	Prática de Ensino em Sistemática Vegetal	34
		Prática de Ensino em Ecologia e Conservação	34
		Prática de Ensino em Experimentação Científica	34
Projeto de Biologia (Trabalho de Conclusão de Curso)	68	Projeto de Biologia I	34
		Projeto de Biologia II	34
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	51	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
Química Básica e Orgânica	102	Química Básica	51
		Química Orgânica	51
Taxonomia de Fanerógamas	102	Taxonomia de Fanerógamas I	51
		Taxonomia de Fanerógamas II	51
Zoologia de Invertebrados	153	Zoologia de Invertebrados I	68
		Zoologia de Invertebrados II	85
Zoologia de Vertebrados	136	Zoologia de Vertebrados I	68
		Zoologia de Vertebrados II	68

5.4 LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS:

DISCIPLINAS	LOTAÇÃO
Anatomia Comparada dos Cordados	DCN/CPTL
Fisiologia Comparada dos Cordados	DCN/CPTL
Atividades Complementares	DCN/CPTL
Biofísica	DCN/CPTL
Biologia Celular I	DCN/CPTL
Biologia Celular II	DCN/CPTL
Biologia e Taxonomia de Criptógamas I	DCN/CPTL
Biologia e Taxonomia de Criptógamas II	DCN/CPTL
Biologia Molecular I	DCN/CPTL
Biologia Molecular II	DCN/CPTL
Biologia, Saúde e Sociedade	DCN/CPTL
Bioquímica I	DCN/CPTL
Bioquímica II	DCN/CPTL
Conservação do Meio Ambiente	DCN/CPTL
Ecologia I	DCN/CPTL
Ecologia II	DCN/CPTL
Educação Inclusiva	DED/CPTL
Embriologia	DCN/CPTL
Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas I	DCN/CPTL
Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas II	DCN/CPTL
Estágio Obrigatório em Ciências Biológicas III	DCN/CPTL
Estágio S Obrigatório em Ciências Biológicas IV	DCN/CPTL
Evolução	DCN/CPTL
Experimentação em Pesquisa Científica	DCN/CPTL
Filosofia e História da Educação	DED/CPTL
Física	DEX/CPTL
Fisiologia do Metabolismo Vegetal	DCN/CPTL
Fisiologia do Desenvolvimento Vegetal	DCN/CPTL
Fundamentos de Didática	DED/CPTL
Genética Básica	DCN/CPTL
Genética Aplicada	DCN/CPTL
Geologia	DCN/CPTL
Histologia	DCN/CPTL
Matemática e Estatística	DEX/CPTL
Microbiologia Básica I	DCN/CPTL
Microbiologia Básica II	DCN/CPTL
Morfologia Vegetal	DCN/CPTL
Anatomia Vegetal	DCN/CPTL
Paleontologia	DCN/CPTL
Políticas Educacionais	DED/CPTL
Prática de Ensino em Ciências Biológicas I	DCN/CPTL
Prática de Ensino em Ciências Biológicas II	DCN/CPTL
Prática de Ensino em Anatomia Comparada dos Cordados	DCN/CPTL
Prática de Ensino em Genética	DCN/CPTL
Prática de Ensino em Paleontologia	DCN/CPTL
Prática de Ensino em Fisiologia Vegetal	DCN/CPTL
Prática de Ensino em Sistemática de Criptógamas	DCN/CPTL
Prática de Ensino em Biologia Molecular	DCN/CPTL
Prática de Ensino em Sistemática Vegetal	DCN/CPTL

Prática de Ensino em Ecologia e Conservação	DCN/CPTL
Prática de Ensino em Experimentação Científica	DCN/CPTL
Projeto de Biologia I	DCN/CPTL
Projetos de Biologia II	DCN/CPTL
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	DED/CPTL
Química Básica	DCN/CPTL
Química Orgânica	DCN/CPTL
Taxonomia de Fanerógamas I	DCN/CPTL
Taxonomia de Fanerógamas II	DCN/CPTL
Zoologia de Invertebrados I	DCN/CPTL
Zoologia de Invertebrados II	DCN/CPTL
Zoologia de Vertebrados I	DCN/CPTL
Zoologia de Vertebrados II	DCN/CPTL

5.5 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA:

ANATOMIA COMPARADA DOS CORDADOS: Anatomia dos Sistemas Esquelético, Muscular, Respiratório, Circulatório, Digestório e Nervoso,

Bibliografia Básica: HILDEBRAND, M. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1995. ROMER, A. S. & PARSONS, T. S. Anatomia comparada dos vertebrados. São Paulo, Atheneu, 1985. SCHMIDT-NILSEN, K. Fisiologia Animal: Adaptação e Meio Ambiente. São Paulo: Ed. Santos, 1996. Bibliografia Complementar: HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S. & LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11 ed. Editora Guanabara Coogan, 2004. HÖFLING, E.; SOUZA-OLIVEIRA, A. M.; RODRIGUES, M. T.; TRAJANO, E. & ROCHA, P. L. B. Chordata: manual para um curso prático. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1995. STORER, T. I.; USINGER, R. L.; STENNINS, R.C. & NYBAKKEN, J. W. Zoologia Geral. 6 ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1998.

FISIOLOGIA COMPARADA DOS CORDADOS: Fisiologia dos Sistemas Respiratório, Circulatório, Digestório, Excretor/Osmorregulador, Muscular, Nervoso, Endócrino e Sensorial dos Cordados.

Bibliografia Básica: HILDEBRAND, M. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1995. ROMER, A. S. & PARSONS, T. S. Anatomia comparada dos vertebrados. São Paulo, Atheneu, 1985. SCHMIDT-NILSEN, K. Fisiologia Animal: Adaptação e Meio Ambiente. São Paulo: Ed. Santos, 1996. Bibliografia Complementar: HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S. & LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11 ed. Editora Guanabara Coogan, 2004. HÖFLING, E.; SOUZA-OLIVEIRA, A. M.; RODRIGUES, M. T.; TRAJANO, E. & ROCHA, P. L. B. Chordata: manual para um curso prático. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1995. STORER, T. I.; USINGER, R. L.; STENNINS, R.C. & NYBAKKEN, J. W. Zoologia Geral. 6 ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1998.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Realizações culturais, científicas e acadêmicas, realizadas como atividade extra-classe.

Bibliografia Básica e Complementar: de acordo com regulamento específico.

BIOFÍSICA: Atividades elétricas. Aspectos biofísicos de alguns sistemas. Estudo biofísico da pressão. Biofísica da visão. Biofísica nuclear. Raio X. Foto-biologia. Biopolímeros.

Bibliografia Básica: FRUMENTO, A. Biofísica. 2 ed. Buenos Aires: Intermédica Editorial, 1974. HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Atheneu, 2002. OKUNO, E. et al. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. Harper & Row do Brasil, 1982. Bibliografia Complementar: GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. 5 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1981. LEÃO, M.A.C. Práticas de biofísica. Técnicas físicas para laboratórios. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 1998. SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; MARK, W. & YOUNG, H. D. Física. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

BIOLOGIA CELULAR I: Histórico e conceito de célula. Métodos de estudo em Citologia. Composição química da célula. Células procarióticas.

Bibliografia Básica: ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J. D. Molecular Biology of the Cell. New York: Galand Publishing, 2002. DE ROBERTIS, E., D. P. & HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. Biologia Celular Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Bibliografia Complementar: KARP, G. Biologia Celular e Molecular – Conceitos e Experimentos. São Paulo: Manole, 2005. MANTELL, S.H; MATHEWS, J. A. & MCKEE, R. A. Princípios de Biotecnologia de Plantas. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1985. TURNER, P. C.; BATES, A.D. & WHITE, M. R. H. Biologia Molecular da Célula. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIOLOGIA CELULAR II: Vírus: estrutura e multiplicação. Células eucarióticas: organização e funcionamento. Divisão celular mitótica e meiótica. Diferenciação celular.

Bibliografia Básica: ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J. D. Molecular Biology of the Cell. New York: Galand Publishing, 2002. DE ROBERTIS, E., D. P. & HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. Biologia Celular Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Bibliografia Complementar: KARP, G. Biologia Celular e Molecular – Conceitos e Experimentos. São Paulo: Manole, 2005. MANTELL, S.H; MATHEWS, J. A. & MCKEE, R. A. Princípios de Biotecnologia de Plantas. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1985. TURNER, P. C.; BATES, A.D. & WHITE, M. R. H. Biologia Molecular da Célula. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIOLOGIA E TAXONOMIA DE CRIPTÓGAMAS I: Fundamentos da Sistemática. Breve histórico dos sistemas de classificação. Regras de nomenclatura botânica. Morfologia e classificação geral dos criptógamos: Cyanophyta, Algas.

Bibliografia Básica: BOLD, H. C.; ALEXOPOULOS, C. J. & DELEVORIAS, T. Morphology of plants and fungi. Harper & Row, pub. New York, 1987. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Ed. Guanabara Dois, S. A., Rio de Janeiro, R.J. 6 Ed., 2001. WEBERLING, F. & SCHAWANTES, H. O. Taxonomia vegetal. Ed. Pedagógica e Universitária, São Paulo, 1986. Bibliografia Complementar: BICUDO, C. & BICUDO, R. Algas de águas continentais brasileiras. Fundação Brasileira para o desenvolvimento do ensino de ciências. São Paulo, 1970. BOLD, H.C. & WYNNE, M. J. Introduction to the Algae. Structure and reproduction. 2nd. Ed., Prentice Hall Inc., New Jersey, 1985. JOLY, A. B. Botânica: Introdução a taxonomia vegetal. Ed. USP, São Paulo, 1975.

BIOLOGIA E TAXONOMIA DE CRIPTÓGAMAS II: Morfologia e classificação geral dos Fungos e Líquens, Briófitas e Pteridófitas.

Bibliografia Básica: BOLD, H. C.; ALEXOPOULOS, C. J. & DELEVORIAS, T. Morphology of plants and fungi. Harper & Row, pub. New York, 1987. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Ed. Guanabara Dois, S. A.,

Rio de Janeiro, R.J. 6 Ed., 2001. WEBERLING, F. & SCHAWANTES, H. O. Taxonomia vegetal. Ed. Pedagógica e Universitária, São Paulo, 1986. Bibliografia Complementar: BICUDO, C. & BICUDO, R. Algas de águas continentais brasileiras. Fundação Brasileira para o desenvolvimento do ensino de ciências. São Paulo, 1970. BOLD, H.C. & WYNNE, M. J. Introduction to the Algae. Structure and reproduction. 2nd. Ed., Prentice Hall Inc., New Jersey, 1985. JOLY, A. B. Botânica: Introdução a taxonomia vegetal. Ed. USP, São Paulo, 1975.

BIOLOGIA MOLECULAR I: Células e seus constituintes celulares. Estruturas e funções dos ácidos nucleicos. Organização gênica dos procariotos e eucariotos.

Bibliografia Básica: MALACINSKI, G. M. et al., Fundamentos de Biologia Molecular, 4 ed., 2003. ZAHA, A. et al., Biologia Molecular Básica, 3 ed. (revista e ampliada), 2003. LEWIN, B. et al., Genes VII, first published 2000. Bibliografia Complementar: LEWIN, B. et al., Genes VII, first published 2000. MATTHEW WALKER & RALPH RAPLEY, Guia de Rotas na Tecnologia do Gene. WATSON, J. D. Molecular Biology of the Cell. New York: Galand Publishing, 2002.

BIOLOGIA MOLECULAR II: Replicação do DNA. Síntese e processamento de RNA. Síntese de proteínas. Expressão gênica.

Bibliografia Básica: MALACINSKI, G. M. et al., Fundamentos de Biologia Molecular, 4 ed., 2003. ZAHA, A. et al., Biologia Molecular Básica, 3 ed. (revista e ampliada), 2003. LEWIN, B. et al., Genes VII, first published 2000. Bibliografia Complementar: LEWIN, B. et al., Genes VII, first published 2000. MATTHEW WALKER & RALPH RAPLEY, Guia de Rotas na Tecnologia do Gene. WATSON, J. D. Molecular Biology of the Cell. New York: Galand Publishing, 2002.

BIOLOGIA, SAÚDE E SOCIEDADE: História da Biologia: origem e evolução dos principais conceitos científicos. Tópicos em Sociologia e Antropologia. A Biologia e as diferenças culturais e étnicas. Influência dos fatores socioeconômicos, culturais e ambientais na relação saúde-doença. Política e sistema de saúde. Princípios da higiene. Higiene e doenças infecciosas. Noções de saneamento básico. Controle de animais e vetores de doenças. Ações da saúde. Níveis de assistência e níveis de prevenção.

Bibliografia Básica: BRESSAN, D. Gestão Racional da Natureza. Ed. Hucitec. 1996. RODRIGUES, V.R. Amigão da Saúde: Projeto Amigos da Escola. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje. 2003. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI. 1993. Bibliografia Complementar: FERNANDEZ, F. O poema imperfeito: crônicas de Biologia, conservação da natureza e seus heróis. Curitiba: Editora da UFPR. 2004. PAPAVERO, N.; LLORENTE-BOUSQUETS, J.; ORGANISTA, D. E. & MASCARENHAS, R. História da biologia comparada: Desde o Gênesis até o fim do Império Romano do Ocidente. São Paulo: Editora da Unesp. 2007. GRIPPI, S. Lixo: reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras. Rio de Janeiro: Ed. Interciência. 2006.

BIOQUÍMICA I: Plano molecular da vida. Função e estrutura de proteínas. Geração e armazenamento da energia metabólica.

Bibliografia Básica: LEHNINGER, A. L. NELSON, D. L. & COX, M. M. Princípios de Bioquímica. 2 ed. Trad.: Arnaldo Antônio Simões e Wilson Roberto Navega Lodi. São Paulo: Sarvier. 1995. LEITE, M. C. C.; VIEIRA, E. C. & GOMES, F. Química Fisiológica. Porto Alegre: Atheneu, 1999. SACKHEIM, G. I. & LEHMAN,

D. D Química E Bioquímica Para Ciências Biomédicas. São Paulo: Editora Manole, 2001. Bibliografia Complementar: LEHNINGER, A. L. Bioquímica. Savier 2 ed. 1995. RUSSEL, B. J. Química Geral. 2 ED. São Paulo: Mcgraw-Hill Do Brasil, 1992. STRYER, L. Bioquímica 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

BIOQUÍMICA II: Biossíntese dos precursores de macromoléculas. Armazenamento, transferência e expressão da informação genética. Fisiologia molecular.

Bibliografia Básica: LEHNINGER, A. L. NELSON, D. L. & COX, M. M. Princípios de Bioquímica. 2 ed. Trad.: Arnaldo Antônio Simões e Wilson Roberto Navega Lodi. São Paulo: Sarvier. 1995. LEITE, M. C. C.; VIEIRA, E. C. & GOMES, F. Química Fisiológica. Porto Alegre: Atheneu, 1999. SACKHEIM, G. I. & LEHMAN, D. D Química E Bioquímica Para Ciências Biomédicas. São Paulo: Editora Manole, 2001. Bibliografia Complementar: LEHNINGER, A. L. Bioquímica. Savier 2 ed. 1995. RUSSEL, B. J. Química Geral. 2 ED. São Paulo: Mcgraw-Hill Do Brasil, 1992. STRYER, L. Bioquímica 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: Evolução da interação homem e meio ambiente. Desenvolvimento sustentado: Conhecimentos culturais, usos tradicionais e manejo sustentado de recursos naturais. Unidades de conservação. Legislação Ambiental Brasileira. Avaliação de impactos ambientais (EIA e RIMA).

Bibliografia Básica: CULLEN Jr., L.; RUDRÁN, R. & VALLADARES-PÁDUA, C. Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Ed. da UFPR. 2004. CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. Ed. Bertrand Brasil. 1999. PAIVA, M. P. Conservação da Fauna Brasileira. E. Interciência. 1999. Bibliografia Complementar: BRESSAN, D. Gestão Racional da Natureza. Ed. Hucitec. 1996. SILVA, L. L. Ecologia: Manejo de áreas silvestres. FATEC, Porto Alegre. 1996. TELLES, M. Q.; ROCHA, M. B.; PEDROSO, M. L. & MACHADO, S. M. C. Vivências integradas com o meio ambiente.: Práticas de Educação Ambiental para escolas, parques, praças e zoológicos. São Paulo: Sá Editora. 2002.

ECOLOGIA I: A Ecologia e seu domínio. Ambiente físico e fatores limitantes. Ecologia das populações: características, curvas de crescimento, mecanismos de controle, interações. Comunidades biológicas: estrutura e desenvolvimento. Interações bióticas. Nicho. Sucessão. Bibliografia Básica: ODUM, H. Ecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1983. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 1996. TOWNSEND; C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed. 2006. Bibliografia Complementar: ESTEVES, F. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Ed. Interciência/FINEP. 1988. PIANKA, E. Ecologia evolutiva. Barcelona: Ed. Omega. 1982.

MARGALEF, R. Ecologia. Barcelona: Ed. Omega. 1983.

ECOLOGIA II: Diversidade. Ecossistemas: Ciclos da matéria e fluxo de energia no ecossistema; produtividade, cadeias e redes tróficas, estrutura e função dos ecossistemas. Grandes biomas. Ecossistemas aquáticos marinhos e de águas doces. Ecossistemas naturais brasileiros.

Bibliografia Básica: ODUM, H. Ecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara. 1983. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 1996. TOWNSEND; C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. Porto

Alegre: Artmed. 2006. Bibliografia Complementar: ESTEVES, F. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Ed. Interciência/FINEP. 1988. PIANKA, E. Ecologia evolutiva. Barcelona: Ed. Omega. 1982.

MARGALEF, R. Ecologia. Barcelona: Ed. Omega. 1983.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A política de educação inclusiva. Fundamentos pedagógicos para o desenvolvimento de atividades educacionais relacionadas com o processo ensino-aprendizagem do educando com necessidades educativas especiais.

Bibliografia Básica: BRASIL. Documento subsidiário à política de inclusão. Paulon, S. M. (org.). Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. STOBAUS, C. D. & JUAN, J. M. M. (Orgs). Educação especial: em direção à Educação Inclusiva. 3 Ed. Porto Alegre, Epicurus, 2006. LOPES, A. O. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1990. Bibliografia Complementar: BRASIL. Decreto Lei nr. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1990. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1995.

EMBRIOLOGIA: Histórico e objeto de estudo da embriologia. Gametogênese animal. Fecundação e segmentação. Blastulação e gastrulação comparada. Introdução à organogênese e anexos embrionários.

Bibliografia Básica: GARCIA, S. M. L. & FERNANDEZ, C.G. Embriologia. 2 Ed. Art, 2001. GILBERT, S. F. Biologia do desenvolvimento. 2 ed. Sociedade brasileira de Genética, 1994. MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 5 Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Bibliografia Complementar: ALMEIDA, J. M. Embriologia Veterinária Comparada. Rio De Janeiro, 1999. Ed. Guanabara Koogan. MELLO, R. A. Embriologia comparada e humana. São Paulo/R. Janeiro: Atheneu, 1989. MOORE, K.L. Embriologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I: Desenvolvimento de atividades supervisionadas, em que se pratiquem os conceitos adquiridos ao longo do curso, em escolas de ensino fundamental ou médio da rede pública e/ou privada, de acordo com regulamento específico.

Bibliografia Básica: DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: VALE, C. Terra e Universo, 5ª série – Positivo Editora. VALE, C. Vida e ambiente, 6ª série – Positivo Editora. VALE, C. Ser Humano e Saúde, 7ª série – Positivo Editora. VALE, C. Tecnologia e Sociedade, 8ª série – Positivo Editora.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II: Desenvolvimento de atividades supervisionadas, em que se pratiquem os conceitos adquiridos ao longo do curso, em escolas de ensino fundamental ou médio da rede pública e/ou privada, de acordo com regulamento específico.

Bibliografia Básica: DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: VALE, C. Terra e Universo, 5ª série – Positivo Editora. VALE, C. Vida e ambiente, 6ª série – Positivo Editora. VALE, C. Ser Humano e Saúde, 7ª série – Positivo Editora. VALE, C. Tecnologia e Sociedade, 8ª série – Positivo Editora.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III: Desenvolvimento de atividades supervisionadas, em que se pratiquem os conceitos adquiridos ao longo do curso, em escolas de ensino fundamental ou médio da rede pública e/ou privada, de acordo com regulamento específico.

Bibliografia Básica: DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: VALE, C. Terra e Universo, 5ª série – Positivo Editora. VALE, C. Vida e ambiente, 6ª série – Positivo Editora. VALE, C. Ser Humano e Saúde, 7ª série – Positivo Editora. VALE, C. Tecnologia e Sociedade, 8ª série – Positivo Editora.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV: Desenvolvimento de atividades supervisionadas, em que se pratiquem os conceitos adquiridos ao longo do curso, em escolas de ensino fundamental ou médio da rede pública e/ou privada, de acordo com regulamento específico.

Bibliografia Básica: DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: VALE, C. Terra e Universo, 5ª série – Positivo Editora. VALE, C. Vida e ambiente, 6ª série – Positivo Editora. VALE, C. Ser Humano e Saúde, 7ª série – Positivo Editora. VALE, C. Tecnologia e Sociedade, 8ª série – Positivo Editora.

EVOLUÇÃO: Origem da vida. Teorias evolucionistas. Seleção e mutações. Especiação. Seleção sexual. Processos dispersivos: efeito do tamanho da população e deriva genética. Equilíbrio pontuado e Gradualismo. Origem e evolução dos principais grupos. Origem e evolução do Homem. Raças humanas e evolução cultural.

Bibliografia Básica: AMORIM, D. S. Elementos básicos de sistemática filogenética. 2 ed., Ribeirão Preto, Holos, 1997. FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva. 2 ed., Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1997. ZIMMER, C. O livro de ouro da Evolução, o triunfo de uma idéia. Ediuoro: Rio de Janeiro, 2003. Bibliografia Complementar: DARWIN, C. A origem das espécies. 1 v. Rio de Janeiro: Francisco Alves S. A., POUGH, F. H. HEISER, J. B. & MCFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. WEINER, J. O bico do tentilhão – uma história da evolução no nosso tempo. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

EXPERIMENTAÇÃO EM PESQUISA CIENTÍFICA: Conceito de ciência, hipótese, tese, teoria, lei, premissas, previsões. Objetivos em pesquisa. Planejamento em pesquisa. Delineamentos amostrais e experimentais. Estatística em pesquisa. Comunicação científica e projetos de pesquisa.

Bibliografia Básica: VIEIRA, S. & HOFFMAN, R. Estatística Experimental. Editora Atlas S.A., 2 edição, São Paulo, SP, 1989. VOLPATO, G. L. Ciência: da Filosofia à Publicação. 3 ed. FUNEP, Jaboticabal/SP, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Bibliografia Complementar: ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Champagnat, 2000. HEATH, O. V. S. A estatística na Pesquisa Científica. Edusp, São Paulo/SP, 1981. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1991.

FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: História do conhecimento aplicado à educação. Correntes teóricas que

fundamentam a pesquisa e a prática pedagógica do século XX: Perspectivas para a educação no século XXI.

Bibliografia Básica: ARANHA, M. L. A. *Filosofando*. São Paulo. Editora Moderna, 1987. CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Ática, 2005. KONDER, L. *Filosofia e educação: de Sócrates a Habermas*. Rio de Janeiro, Forma & Ação, 2006. *Bibliografia Complementar*: DELIZOICOV, D. & ANGOTTI, J. A. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1991. SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000. VOLPATO, G. L. *Ciência: da Filosofia à Publicação*. 3 ed. FUNEP, Jaboticabal/SP, 2001.

FÍSICA: Grandezas escalares e vetoriais. Cinemática. Dinâmica. Trabalho e energia. Fluidos. Termologia. Ótica geométrica. Eletricidade e Eletromagnetismo.

Bibliografia Básica: SANTOS, J. I. C. *Conceitos de Física*. São Paulo: Atica, 1986. OKUNO, E. *Física para ciências biológicas e biomédicas*. Editora Harbra, 1986. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. & KRANE, K. S. *Física*. Vol. I, Ii, Iii, Iv, Rio De Janeiro: Ltc, 2002. *Bibliografia Complementar*: LEÃO, M. A. C. *Práticas De Biofísica. Técnicas Físicas Para Laboratórios*. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. MÁXIMO A. & ALVARENGA, B. *Curso de Física*. Vol. I, II e III. Editora Scipione. São Paulo, 2000. SEARS, F.; ZEMANSKY, M.W.; MARK, W. & YOUNG, H.D. *Física*. Rio De Janeiro: Ltc, 1994.

FISIOLOGIA DO METABOLISMO VEGETAL: Princípios básicos de Fisiologia Vegetal. Membrana celular. Permeabilidade. Absorção iônica. Relações hídricas. Transpiração. Metabolismo de Carbono: fotossíntese, fotorespiração, respiração. Metabolismo de Nitrogênio. Nutrição mineral.

Bibliografia Básica: DEVLIN, R. M. *Fisiologia Vegetal*. Barcelona: Omega, 1982. KERBAUY, G. B. 1999. *Fisiologia Vegetal* Editora: GUANABARA. ISBN: 852770949X. TAIZ, L. & ZEIGER E. (editores). 2002. *Fisiologia Vegetal*. Artmed isbn: 8536302917. *Bibliografia Complementar*: FERRI, M.G. *Fisiologia Vegetal I*. 2 ed. São Paulo: EPU, 1985. FERRI, M.G. *Fisiologia Vegetal II*. 2 ed. São Paulo: EPU, 1986. LARCHER, W. *Ecofisiologia vegetal*. São Carlos: Rima, 2000.

FISIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO VEGETAL: Crescimento e desenvolvimento: hormônios, tropismo e nastismos. Fotomorfogênese: reprodução, frutificação, dormência e germinação.

Bibliografia Básica: DEVLIN, R. M. *Fisiologia Vegetal*. Barcelona: Omega, 1982. KERBAUY, G. B. 1999. *Fisiologia Vegetal* Editora: GUANABARA. ISBN: 852770949X. TAIZ, L. & ZEIGER E. (editores). 2002. *Fisiologia Vegetal*. Artmed isbn: 8536302917. *Bibliografia Complementar*: FERRI, M.G. *Fisiologia Vegetal I*. 2 ed. São Paulo: EPU, 1985. FERRI, M.G. *Fisiologia Vegetal II*. 2 ed. São Paulo: EPU, 1986. LARCHER, W. *Ecofisiologia vegetal*. São Carlos: Rima, 2000.

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Relação educação e sociedade no contexto da realidade brasileira. O papel da didática na formação do educador. A prática pedagógica no cotidiano escolar. O processo de planejamento de ensino. Estruturação de planos de ensino.

Bibliografia Básica: CANDAU, V. M. *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis: Vozes, 1990. GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. LIBÂNEO, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez,

1994. *Bibliografia Complementar*: LOPES, A.O. *Democratização da escola pública*. São Paulo: Loyola, 1990. LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais*, Brasília, 1999.

GENÉTICA BÁSICA: Importância do estudo da Genética. Variação e seu significado biológico. Genética molecular. Organização do material genético e divisão celular. Mendelismo. Interações alélicas e não alélicas. Biometria. Alelismo múltiplo. Ligação, permuta genética e pleiotropia.

Bibliografia Básica: GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. & GELBART, W. M. *Genética moderna*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2001. STANSFIELD, W. D. *Genética*. 2 ed. São Paulo: Editora McGraw-Hill Ltda., 1985. *Bibliografia Complementar*: FUTUYMA, D. J. *Biologia evolutiva*. 2 ed., Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1997. GARDNER, E. J. & SNUSTAD, D. P. *Genética*. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1986. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. & PINTO, C. A. B. *Genética na Agropecuária*. 2 ed. Minas Gerais: Editora UFLA, 2001.

GENÉTICA APLICADA: Efeitos do ambiente na expressão gênica. Herança e sexo. Genética quantitativa. Genética de populações. Aberrações cromossômicas. Teoria sintética da evolução. Efeito materno e herança extracromossômica. Biotecnologia. Marcadores moleculares e regulação da expressão gênica.

Bibliografia Básica: GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. & GELBART, W. M. *Genética moderna*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2001. STANSFIELD, W. D. *Genética*. 2 ed. São Paulo: Editora McGraw-Hill Ltda., 1985. *Bibliografia Complementar*: FUTUYMA, D. J. *Biologia evolutiva*. 2 ed., Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1997. GARDNER, E. J. & SNUSTAD, D. P. *Genética*. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1986. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. & PINTO, C. A. B. *Genética na Agropecuária*. 2 ed. Minas Gerais: Editora UFLA, 2001.

GEOLOGIA: As esferas terrestres. Fenômenos geológicos endógenos. Mineralogia. Petrografia. Fenômenos geológicos exógenos e Geodinâmica. Geologia ambiental. Geologia regional. A Geologia nos currículos do ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica: TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R. & TAIOLI, F. (Orgs.). *Decifrando a Terra*. Editora Oficina de Textos, São Paulo. 2000. PETRI, S. & FÚLFARO, V. J. *Geologia do Brasil*. EDUSP, 1983. KELLER, E.A. *Environmental Geology*. Macmillan P.C., USA., 1992. *Bibliografia Complementar*: LEINZ, V. & AMARAL, S. E. A. *Geologia Geral*. São Paulo: Companhia Editora nacional, 1985. SCHUMANN, W. *Rochas e Minerais*. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1982. SUGUIO, K. *Geologia Sedimentar*. São Paulo, Ed. Edgard Blücher LTDA, 2003.

HISTOLOGIA: Métodos e técnicas básicas em histologia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido cartilaginoso. Tecido adiposo. Tecido ósseo. Tecido muscular. Tecido nervoso. Tecido hematopoiético.

Bibliografia Básica: CORMACK, D. H. *Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 9.Ed., 1991. DI FIORI, M. S. H. *Atlas de Histologia*, RJ: Guanabara Koogan, 7 ed, 2001. JUNQUEIRA,

L. C. & CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. 9 Guanabara Koogan. 1999. *Bibliografia Complementar*: GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. *Tratado de Histologia (Em Cores)*. Guanabara Koogan, 1999. GENESER, F. *Atlas de Histologia*, São Paulo: Panamericana, 1987. STEVENS, A. & LOWE, J. *Histologia*. São Paulo: Editora manole, 1995.

MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA: Relações e funções. Função-potência e funções correlatas. Funções periódicas. Função exponencial e logarítmica. Métodos gráficos. Limites. Cálculo diferencial e integral. Equações diferenciais ordinárias. Matrizes e vetores. Noções de números complexos. Estatística descritiva. Gráficos de apuração dos dados amostrais. Distribuição de probabilidades. Correlação e regressão.

Bibliografia Básica: DOWNING, D. & CLARK, J. *Estatística Aplicada*. 1 ed., São Paulo: Saraiva, 1998. CURI, P. R. *Metodologia e Análise da Pesquisa em Ciências Biológicas*. 2 ed. Botucatu, SP: Gráfica e Editora Tipomic, 1998. SILVA, S. M.; SILVA, E. M. & SILVA, ELIO, M. *Matemática Básica para Cursos Superiores*. São Paulo, Atlas, 2002. *Bibliografia Complementar*: BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P. & GOTLIEB, S. L. D. *Bioestatística*. 2. ed., São Paulo: EPU, 1981. DONAIRE, D. & GUERRA, M. J. *Estatística Indutiva*. 3 ed. São Paulo: LCTE, 1986. FAVARO, S. & KMETEUK FILHO, O. *Noções de Lógica e Matemática Básica*. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2005.

MICROBIOLOGIA BÁSICA I: Introdução à Microbiologia. Principais características dos microrganismos. Morfologia e ultra-estrutura das bactérias. Cultivo de bactérias. Culturas puras. Metabolismo bacteriano. Fungos. Controle dos microrganismos. Sistemática molecular e evolução microbiana

Bibliografia Básica: MADIGAN, M. T. et al., *Microbiologia de Brock* 10. ed. São Paulo: Peasson, 2004. PELCZAR JUNIOR, M. J. et al., *Microbiologia: conceitos e aplicações*. 2. ed. São Paulo. Makron Books, 1997. TRABULSI, L. R. (Ed.) *Microbiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. *Bibliografia Complementar*: WILLIAM A. STROHL, HARRIET ROUSE E BRUCE D. FISHER. *Microbiologia Ilustrada*. Ed. Artmed. WARREN LEVINSON, ERNEST JAWETZ. *Microbiologia médica e imunologia*, Ed. Artmed. GERARD J. TORTORA, BERDELL R. FUNKE, CHRISTINE L. CASE. *Microbiologia - 8.ed.* Ed. Artmed.

MICROBIOLOGIA II: micologia geral e virologia geral. Tópicos em microbiologia ambiental e industrial. Engenharia genética e biotecnologia.

Bibliografia Básica: MADIGAN, M. T. et al., *Microbiologia de Brock* 10. ed. São Paulo: Peasson, 2004. PELCZAR JUNIOR, M. J. et al., *Microbiologia: conceitos e aplicações*. 2. ed. São Paulo. Makron Books, 1997. TRABULSI, L. R. (Ed.) *Microbiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. *Bibliografia Complementar*: WILLIAM A. STROHL, HARRIET ROUSE E BRUCE D. FISHER. *Microbiologia Ilustrada*. Ed. Artmed. WARREN LEVINSON, ERNEST JAWETZ. *Microbiologia médica e imunologia*, Ed. Artmed. GERARD J. TORTORA, BERDELL R. FUNKE, CHRISTINE L. CASE. *Microbiologia - 8.ed.* Ed. Artmed.

MORFOLOGIA VEGETAL: Tempo de vida e hábito das plantas. Tecidos vegetais.

Bibliografia Básica: RAVEN, P. H., EVERT, R. F. & CURTIS, H. *Biologia vegetal*. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan, 1992. FERRI, M.G. *Botânica: Morfologia externa das plantas*. 15. ed. São Paulo, SP., 1983. FERRI, M.G. *Botânica: Morfologia*

interna das plantas. 6 ed. São Paulo, SP. Melhoramentos, 1978. *Bibliografia Complementar*: FHAN, A. *Anatomia vegetal*. Madri, Espanha. Ed. Pirâmide, 1985. FERRI, M. G.; MENEZES, N. L. & MONTEIRO, W. R. *Glossário ilustrado de Botânica*. São Paulo: Nobel, 1989. KRAUS, J. E. & ARDUIN, M. *Manual básico em morfologia vegetal*. Seropédica, RJ. EDUR, 1997.

ANATOMIA VEGETAL: Anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos. Morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos. Reprodução vegetal.

Bibliografia Básica: RAVEN, P. H., EVERT, R. F. & CURTIS, H. *Biologia vegetal*. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan, 1992. FERRI, M.G. *Botânica: Morfologia externa das plantas*. 15. ed. São Paulo, SP., 1983. FERRI, M.G. *Botânica: Morfologia interna das plantas*. 6 ed. São Paulo, SP. Melhoramentos, 1978. *Bibliografia Complementar*: FHAN, A. *Anatomia vegetal*. Madri, Espanha. Ed. Pirâmide, 1985. FERRI, M. G.; MENEZES, N. L. & MONTEIRO, W. R. *Glossário ilustrado de Botânica*. São Paulo: Nobel, 1989. KRAUS, J. E. & ARDUIN, M. *Manual básico em morfologia vegetal*. Seropédica, RJ. EDUR, 1997.

PALEONTOLOGIA: Aspectos Gerais da Paleontologia. Noções de estratigrafia. Tafonomia. Paleobotânica e Paleozoologia. Paleogeografia. Paleontologia regional.

Bibliografia Básica: CARVALHO, I. S. (ed.) *Paleontologia*. 2a. ed. Editora Interciência, Rio de Janeiro, v. 1, 861 p., v. 2, 261 p. 2004. MENDES, J.C. *Paleontologia Geral*. 2ª ed., Liv. Téc. Cient. Editora S/A, 280p. 1982. MCALESTER, A.L. *História Geológica da Vida*. Trad. e Adap. S.E. do Amaral, EDUSP, 148p. 1970. *Bibliografia Complementar*: LIMA, M. R. *Fósseis do Brasil*. EDUSP, 118 p.1989. LABOURIAU, M. L. S. *História Ecológica da Terra*. 2a. ed. Editora Edgard Blücher LTDA. 3007 p. 2001. SUGUIO, K. *Geologia Sedimentar*. São Paulo, Ed. Edgard Blücher LTDA. 400p. 2003.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Condicionantes históricos da política educacional brasileira. Gestão do sistema educacional. Legislação do ensino. Políticas educacionais. Realidade do ensino básico.

Bibliografia Básica: LIBÂNEO, J.C. *Educação escolar: estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2007. BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais*, Brasília, 1999. *Lei de Diretrizes básicas*. BREJON, M. *Estrutura e funcionamento do ensino de 1o e 2o graus*. 18 ed. São Paulo: Pioneira, 1985. *Bibliografia Complementar*: ANTUNES, C. *Manual de Técnicas e Dinâmicas de Grupo*. 6 ed. São Paulo: Vozes, 1991. BASTOS, J. B. (Org.). *Gestão democrática*. Rio de Janeiro, DP&A:SEPE, 2001. CARVALHO, W. *Biologia em Foco 1, 2 e 3*. São Paulo: FTD, 1998.

PRÁTICA DE ENSINO I: Treinamento e análise de habilidades para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas e de Biologia, articulando teoria e prática, como forma de levar o aluno à reflexão do ensino e à integração com o meio com fatores socioeconômicos e culturais.

Bibliografia Básica: CARVALHO; A. M. P. *A Formação do Professor e a Prática de Ensino*. Livraria Pioneira Editora. DELIZOICOV; D. *Metodologia do Ensino de Ciências*. Cortez Editora. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Fundamental*. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Ensino Fundamental*. *Bibliografia Complementar*: VALE, C. *Terra e Universo*, 5ª série – Positivo Editora. VALE,

C. Vida e ambiente, 6ª série – Positivo Editora. VALE, C. Ser Humano e Saúde, 7ª série – Positivo Editora.

VALE, C. Tecnologia e Sociedade, 8ª série – Positivo Editora.

PRÁTICA DE ENSINO II: Treinamento e análise de habilidades para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas e de Biologia, articulando teoria e prática, como forma de levar o aluno à reflexão do ensino e à integração com o meio com fatores socioeconômicos e culturais.

Bibliografia Básica: CARVALHO; A. M. P. A Formação do Professor e a Prática de Ensino. Livraria Pioneira Editora. DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Ensino Fundamental. Bibliografia Complementar: VALE, C. Terra e Universo, 5ª série – Positivo Editora. VALE, C. Vida e ambiente, 6ª série – Positivo Editora. VALE, C. Ser Humano e Saúde, 7ª série – Positivo Editora.

VALE, C. Tecnologia e Sociedade, 8ª série – Positivo Editora.

Prática de Ensino em Anatomia cOMPARADA dos Cordados: Treinamento e análise de habilidades para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas e de Biologia, articulando teoria e prática, como forma de levar o aluno à reflexão do ensino e à integração com o meio com fatores socioeconômicos e culturais.

Bibliografia Básica: CARVALHO; A. M. P. A Formação do Professor e a Prática de Ensino. Livraria Pioneira Editora. DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. KRASILCHIK; M. Prática de Ensino de Biologia. Harper & Row do Brasil Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: VALE, C. Terra e Universo, 5ª série – Positivo Editora. VALE, C. Vida e ambiente, 6ª série – Positivo Editora. VALE, C. Ser Humano e Saúde, 7ª série – Positivo Editora. VALE, C. Tecnologia e Sociedade, 8ª série – Positivo Editora.

PRÁTICA DE ENSINO EM GENÉTICA: Treinamento e análise de habilidades para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas e de Biologia, articulando teoria e prática, como forma de levar o aluno à reflexão do ensino e à integração com o meio com fatores socioeconômicos e culturais.

Bibliografia Básica: CARVALHO; A. M. P. A Formação do Professor e a Prática de Ensino. Livraria Pioneira Editora. DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. KRASILCHIK; M. Prática de Ensino de Biologia. Harper & Row do Brasil Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: VALE, C. Terra e Universo, 5ª série – Positivo Editora. VALE, C. Vida e ambiente, 6ª série – Positivo Editora. VALE, C. Ser Humano e Saúde, 7ª série – Positivo Editora. VALE, C. Tecnologia e Sociedade, 8ª série – Positivo Editora.

PRÁTICA DE ENSINO EM PALEONTOLOGIA: Treinamento e análise de habilidades para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas e de Biologia, articulando teoria e prática, como forma de levar o aluno à reflexão do ensino e à integração com o meio com fatores socioeconômicos e culturais.

Bibliografia Básica: CARVALHO; A. M. P. A Formação do Professor e a Prática de Ensino. Livraria Pioneira Editora. DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora.

KRASILCHIK; M. Prática de Ensino de Biologia. Harper & Row do Brasil Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: VALE, C. Terra e Universo, 5ª série – Positivo Editora. VALE, C. Vida e ambiente, 6ª série – Positivo Editora. VALE, C. Ser Humano e Saúde, 7ª série – Positivo Editora. VALE, C. Tecnologia e Sociedade, 8ª série – Positivo Editora.

PRÁTICA DE ENSINO EM FISIOLOGIA VEGETAL: Treinamento e análise de habilidades para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas e de Biologia, articulando teoria e prática, como forma de levar o aluno à reflexão do ensino e à integração com o meio com fatores socioeconômicos e culturais.

Bibliografia Básica: DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. KRASILCHIK; M. Prática de Ensino de Biologia. Harper & Row do Brasil Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: GODOY, T., ENRICONE, D., SANT'ANA, F.M. e ANDRÉ, L. C. Planejamento de Ensino e Avaliação. Sagra – DC Luzzato Editora. HAYDT; R. C. C. Avaliação do Processo de Ensino – Aprendizagem. Ática Editora. LOPES, S. Biologia Essencial. Saraiva Editora.

PRÁTICA DE ENSINO EM SISTEMÁTICA DE CRIPTÓGAMAS: Treinamento e análise de habilidades para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas e de Biologia, articulando teoria e prática, como forma de levar o aluno à reflexão do ensino e à integração com o meio com fatores socioeconômicos e culturais.

Bibliografia Básica: DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. KRASILCHIK; M. Prática de Ensino de Biologia. Harper & Row do Brasil Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: GODOY, T., ENRICONE, D., SANT'ANA, F.M. e ANDRÉ, L. C. Planejamento de Ensino e Avaliação. Sagra – DC Luzzato Editora. HAYDT; R. C. C. Avaliação do Processo de Ensino – Aprendizagem. Ática Editora. LOPES, S. Biologia Essencial. Saraiva Editora.

PRÁTICA DE ENSINO EM BIOLOGIA MOLECULAR: Treinamento e análise de habilidades para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas e de Biologia, articulando teoria e prática, como forma de levar o aluno à reflexão do ensino e à integração com o meio com fatores socioeconômicos e culturais.

Bibliografia Básica: DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. KRASILCHIK; M. Prática de Ensino de Biologia. Harper & Row do Brasil Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: GODOY, T., ENRICONE, D., SANT'ANA, F.M. e ANDRÉ, L. C. Planejamento de Ensino e Avaliação. Sagra – DC Luzzato Editora. HAYDT; R. C. C. Avaliação do Processo de Ensino – Aprendizagem. Ática Editora. LOPES, S. Biologia Essencial. Saraiva Editora.

PRÁTICA DE ENSINO EM SISTEMÁTICA VEGETAL: Treinamento e análise de habilidades para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas e de Biologia, articulando teoria e prática, como forma de levar o aluno à reflexão do ensino e à integração com o meio com fatores socioeconômicos e culturais.

Bibliografia Básica: DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. KRASILCHIK; M. Prática de Ensino de Biologia. Harper & Row do Brasil Editora. Parâmetros

Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: GODOY, T., ENRICONE, D., SANT'ANA, F.M. e ANDRÉ, L. C. Planejamento de Ensino e Avaliação. Sagra – DC Luzzato Editora. HAYDT; R. C. C. Avaliação do Processo de Ensino – Aprendizagem. Ática Editora. LOPES, S. Biologia Essencial. Saraiva Editora.

PRÁTICA DE ENSINO EM ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO: Treinamento e análise de habilidades para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas e de Biologia, articulando teoria e prática, como forma de levar o aluno à reflexão do ensino e à integração com o meio com fatores socioeconômicos e culturais.

Bibliografia Básica: DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. KRASILCHIK; M. Prática de Ensino de Biologia. Harper & Row do Brasil Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: GODOY, T., ENRICONE, D., SANT'ANA, F.M. e ANDRÉ, L. C. Planejamento de Ensino e Avaliação. Sagra – DC Luzzato Editora. HAYDT; R. C. C. Avaliação do Processo de Ensino – Aprendizagem. Ática Editora. LOPES, S. Biologia Essencial. Saraiva Editora.

PRÁTICA DE ENSINO EM EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA: Treinamento e análise de habilidades para o ensino de Ciências Físicas e Biológicas e de Biologia, articulando teoria e prática, como forma de levar o aluno à reflexão do ensino e à integração com o meio com fatores socioeconômicos e culturais.

Bibliografia Básica: DELIZOICOV; D. Metodologia do Ensino de Ciências. Cortez Editora. KRASILCHIK; M. Prática de Ensino de Biologia. Harper & Row do Brasil Editora. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais – Ensino Médio. Bibliografia Complementar: GODOY, T., ENRICONE, D., SANT'ANA, F.M. e ANDRÉ, L. C. Planejamento de Ensino e Avaliação. Sagra – DC Luzzato Editora. HAYDT; R. C. C. Avaliação do Processo de Ensino – Aprendizagem. Ática Editora. LOPES, S. Biologia Essencial. Saraiva Editora.

PROJETO DE BIOLOGIA I: Elaboração de um trabalho de conclusão de curso, que pode ser na forma de monografia ou de elaboração de material didático ou de programas educacionais (softwares) aplicados ao ensino de Ciências Biológicas e Biologia.

Bibliografia Básica e Complementar: A bibliografia varia de acordo com o tema a ser abordado no trabalho de conclusão de curso.

PROJETO DE BIOLOGIA II: Elaboração de um trabalho de conclusão de curso, que pode ser na forma de monografia ou de elaboração de material didático ou de programas educacionais (softwares) aplicados ao ensino de Ciências Biológicas e Biologia.

Bibliografia Básica e Complementar: A bibliografia varia de acordo com o tema a ser abordado no trabalho de conclusão de curso

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM: Conceituação de Psicologia Educacional. Aprendizagem e desenvolvimento. Infância. Adolescência. Jovens e adultos. Motivação e aprendizagem. Interações intra-escolares. Criatividade e a prática pedagógica à luz da Psicologia.

Bibliografia Básica: DAVIS, C. Psicologia da educação. S. Paulo: Cortez, 1991. MOREIRA, P.R. Psicologia da educação. S. Paulo: FTD, 1994. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. S. Paulo: Fontes, 1989. Bibliografia Complementar: BOCK,

A.M. Bahia. Psicologias. S. Paulo: Saraiva, 1996. OSÓRIO, L. C. O adolescente hoje. S. Paulo: A. Méd, 1991. REGO, T.C. VYGOTSKY – Uma perspectiva histórica – cultural da educação. S. Paulo: Vozes, 1995.

QUÍMICA BÁSICA: Teoria e estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Soluções e suas propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico.

Bibliografia Básica: CAMARGO C. 1997. Química Moderna-Geraldo. Segundo Grau Editora: Scipione ISBN: 8526230212. SCHAUM, B.S., ROSEMBERG, J.L. Química Geral. São Paulo; Editora Mcgraw-Hill Do Brasila Ltda, 1975. RUSSEL, B. J. Química Geral. 2ª ED. São Paulo: Mcgraw-Hill Do Brasil, 1992. Bibliografia Complementar: MORRISON, R., BOYD, R. CALOUTE GULBENKIAN. Química Orgânica, 13ª Edição. Lisboa, 1997, 1512 p. PIMENTEL, G.C., SPRATLEY, R.D. Química, Um Tratamentos Moderno. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1974. <http://efisica.if.usp.br/> http://portal.cbpf.br/index.php?page=home&lang=pt_BR Site: <http://www.colorado.edu/physics/2000/index.pl>

QUÍMICA ORGÂNICA: Estrutura e propriedade do carbono. Funções orgânicas. Fundamentos sobre a química dos compostos heterocíclicos.

Bibliografia Básica: CAMARGO C. 1997. Química Moderna-Geraldo. Segundo Grau Editora: Scipione ISBN: 8526230212. SCHAUM, B.S., ROSEMBERG, J.L. Química Geral. São Paulo; Editora Mcgraw-Hill Do Brasila Ltda, 1975. RUSSEL, B. J. Química Geral. 2ª ED. São Paulo: Mcgraw-Hill Do Brasil, 1992. Bibliografia Complementar: MORRISON, R., BOYD, R. CALOUTE GULBENKIAN. Química Orgânica, 13ª Edição. Lisboa, 1997, 1512 p. PIMENTEL, G.C., SPRATLEY, R.D. Química, Um Tratamentos Moderno. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1974. <http://efisica.if.usp.br/> http://portal.cbpf.br/index.php?page=home&lang=pt_BR Site: <http://www.colorado.edu/physics/2000/index.pl>

TAXONOMIA DE FANERÓGAMAS I: Grandes grupos atualmente reconhecidos em angiospermas. Principais ordens e famílias da flora brasileira.

Bibliografia Básica: BARROSO, G. M. Sistemática de angiospermas do Brasil. Editora da Universidade de São Paulo, 1978. BARROSO, G. M. Sistemática de Angiospermas do Brasil. V. 2 e 3. Ed. Imprensa da Universidade Federal de Viçosa, 1984/1986. ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. Bibliografia Complementar: DAHLGREN, R.M.T., CLIFFORD, H.T. & YEO, P.F. 1985. The families of the Monocotyledons: structure, evolution and taxonomy. Springer-Verlag. Berlin. 520p. CHASE, M. W., SOLTIS, D. E., OLMSTEAD, R. G., MORGAN, D., LES, D.H., MISHLER, B.D., DURVALL, M.R., PRICE, R.A., HILLS, H.G., QIU, Y. L., KRON, K.A., RETTIG, J.H., CONTI, E., PALMER, J.D., MANHART, J.R., SYTSMA, K.J., MICHAELS, H.J., KRESS, W.J., KAROL, K.G., CLARK, W.D., HEDRÉN, M., GAUT, B.S., JANSEN, R.K., KIN, K.J., WIMPEE, C.F., SMITH, J.F., FURNIER, G.R., STRAUSS, S.H., XIANG, Q.Y., PLUNKETT, G.M., SOLTIS, P.S., SWENSEM, S.M., WILLIAMS, S.E., GADEK, P.A., QUINN, C.J., EGUIARTE, L.E., GOLEMBERG, E., LEARN JR, G.H., GRAHAM, S.W., BARRET, S.C.H., DAYANANDAN, S. & ALBERT, V.A. 1993. Phylogenetics of seed plants: an analysis of nucleotide sequences from the plastid gene rbcL. Annals of the Missouri Botanical Gar-

den 80 (3): 528-577. FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1983.

TAXONOMIA DE FANERÓGAMAS II: Sistemática filogenética.

Bibliografia Básica: BARROSO, G. M. Sistemática de angiospermas do Brasil. Editora da Universidade de São Paulo, 1978. BARROSO, G. M. Sistemática de Angiospermas do Brasil. V. 2 e 3. Ed. Imprensa da Universidade Federal de Viçosa, 1984/1986. ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. Bibliografia Complementar: DAHLGREN, R.M.T., CLIFFORD, H.T. & YEO, P.F. 1985. The families of the Monocotyledons: structure, evolution and taxonomy. Springer-Verlag. Berlin. 520p. CHASE, M. W., SOLTIS, D. E., OLMSTEAD, R. G., MORGAN, D., LES, D.H., MISHLER, B.D., DURVALL, M.R., PRICE, R.A., HILLS, H.G., QIU, Y. L., KRON, K.A., RETTIG, J.H., CONTI, E., PALMER, J.D., MANHART, J.R., SYTSMA, K.J., MICHAELS, H.J., KRESS, W.J., KAROL, K.G., CLARK, W.D., HEDRÉN, M., GAUT, B.S., JANSEN, R.K., KIN, K.J., WIMPEE, C.F., SMITH, J.F., FURNIER, G.R., STRAUSS, S.H., XIANG, Q.Y., PLUNKETT, G.M., SOLTIS, P.S., SWENSEN, S.M., WILLIAMS, S.E., GADEK, P.A., QUINN, C.J., EGUIARTE, L.E., GOLEMBERG, E., LEARN JR, G.H., GRAHAM, S.W., BARRET, S.C.H., DAYANANDAN, S. & ALBERT, V.A. 1993. Phylogenetics of seed plants: an analysis of nucleotide sequences from the plastid gene *rbcL*. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 80 (3): 528-577. FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1983.

ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS I: Bases da classificação animal e regras internacionais de nomenclatura zoológica. Introdução ao Reino Protozoa. Filogenia e bionomia dos seguintes Filos de invertebrados pertencentes ao Reino Animal: Porifera, Cnidaria, Ctenophora, Platyhelminthes, Nemertinea, Nematoda.

Bibliografia Básica: BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. & GOLDING, D.W. Os invertebrados: uma nova síntese 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1995. RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 6 ed. São Paulo: Roca Ltda, 1996. STORER, T. I.; USINGER, R. L.; STENNINS, R. C. & NYBAKKEN, J. W. Zoologia Geral. 6 ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1998. Bibliografia Complementar: AMORIM, D. S. Elementos básicos de sistemática filogenética. 2º ed., Ribeirão Preto: Holos, Editora e Sociedade Brasileira de Entomologia, 1997. HICKMAN-JR, C. P.; ROBERTS, L. S. & LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11 Edição, Editora Guanabara Coogan, Rio de Janeiro, 2004. KUKENTHAL, W., MATHES, E., RENNER, M. Guia de trabalhos práticos de zoologia. 19 ed., revista por M. Renner, Trad Dr. A. Xavier da Cunha. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS II: Filogenia e bionomia dos seguintes Filos de invertebrados pertencentes ao Reino Animal: Rotifera, Acanthocephala, Annelida, Mollusca, Arthropoda e Echinodermata.

Bibliografia Básica: BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. & GOLDING, D.W. Os invertebrados: uma nova síntese 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1995. RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 6 ed. São Paulo: Roca Ltda, 1996. STORER, T. I.; USINGER, R. L.; STENNINS, R. C. & NYBAKKEN, J. W. Zoologia Geral. 6 ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1998. Bibliografia Complementar: AMORIM, D. S. Elementos básicos de sistemática filogenética. 2º ed., Ribeirão Preto: Holos, Editora e Sociedade Brasileira de Entomologia, 1997. HICKMAN-JR, C. P.; ROBERTS, L. S. & LARSON, A.

Princípios Integrados de Zoologia. 11 Edição, Editora Guanabara Coogan, Rio de Janeiro, 2004. KUKENTHAL, W., MATHES, E., RENNER, M. Guia de trabalhos práticos de zoologia. 19 ed., revista por M. Renner, Trad Dr. A. Xavier da Cunha. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS I: Evolução, morfologia, aspectos funcionais, comportamentais e ecológicos, biologia reprodutiva e taxonomia de: Filo Hemichordata. Filo Chordata: Subfilo Urochordata, Subfilo Cephalochordata.

Bibliografia Básica: HILDEBRAND, M. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo: Editora Atheneu, 1995, 700p. POUGH, F. H. HEISER, J. B. MCFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 1999. STORER, T. I.; USINGER, R. L.; STENNINS, R.C. & NYBAKKEN, J. W. Zoologia Geral 6 ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1998. Bibliografia Complementar: AMORIM, D. S. Elementos básicos de sistemática filogenética. 2 ed., Ribeirão Preto: Holos Editora e Sociedade Brasileira de Entomologia, 1997. HICKMAN, C. P. JR.; ROBERTS, L. S. & LARSON, L. Princípios integrados de Zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2004. ORR, R. T. Biologia dos vertebrados. São Paulo, Roca Ltda, 1986.

ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS II: Evolução, morfologia, aspectos funcionais, comportamentais e ecológicos, biologia reprodutiva e taxonomia do Subfilo Vertebrata: Classes Agnata, Chondrichthyes, Osteichthyes, Amphibia, Reptilia, Mammalia e Aves.

Bibliografia Básica: HILDEBRAND, M. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo: Editora Atheneu, 1995, 700p. POUGH, F. H. HEISER, J. B. MCFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 1999. STORER, T. I.; USINGER, R. L.; STENNINS, R.C. & NYBAKKEN, J. W. Zoologia Geral 6 ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1998. Bibliografia Complementar: AMORIM, D. S. Elementos básicos de sistemática filogenética. 2 ed., Ribeirão Preto: Holos Editora e Sociedade Brasileira de Entomologia, 1997. HICKMAN, C. P. JR.; ROBERTS, L. S. & LARSON, L. Princípios integrados de Zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2004. ORR, R. T. Biologia dos vertebrados. São Paulo, Roca Ltda, 1986.

5.6 POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

A implantação da semestralização da Estrutura Curricular deste Projeto Pedagógico de Curso, será a partir do ano letivo de 2010 para os acadêmicos matriculados no 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º semestre do curso.

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

RESOLUÇÃO Nº 26/2011 17 de outubro de 2011

O COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais. RESOLVE:

Manifestar-se favoravelmente pelos Planos de Ensino da disciplina TEORIAS DA COMUNICAÇÃO NA NUTRIÇÃO (34 horas), oferecida no segundo semestre do ano letivo de 2011 do Curso de Nutrição

Profª.Drª Dulce Lopes Barboza Ribas

RESOLUÇÃO Nº 27/2011 18 de novembro de 2011

O COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais. RESOLVE:

Manifestar-se favoravelmente pelo Plano de Ensino da disciplina EMBRIOLOGIA (34 horas), oferecida no primeiro semestre do ano letivo de 2011 do Curso de Nutrição.

Profª.Drª Dulce Lopes Barboza Ribas

RESOLUÇÃO Nº 28/2011 18 de novembro de 2011

O COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais. RESOLVE:

Homologar a Resolução nº 25 emitida ad referendum do Colegiado.

Profª.Drª Dulce Lopes Barboza Ribas

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA**RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011.**

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E SUSTENTABILIDADE da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Art. 1º - Aprovar a Distribuição de Encargos Docentes para o Ano Letivo de 2012, do Curso de Mestrado Profissional em Eficiência Energética e Sustentabilidade, nos termos do Anexo a esta Resolução.

Wagner Augusto Andreasi

ANEXO DA RESOLUÇÃO 07/2011 DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011, PARA PUBLICAÇÃO.

Atividades* do 1º semestre / Créditos / Professor			
1	SEM	30	Todos professores
2	EEED	45	Wagner A. Andreasi
3	EEHS	45	Johannes G. Janzen e Peter B. Cheung
4	EEIN	45	Amâncio R. da Silva Junior
5	EEMR	45	Amâncio R. da Silva Junior
6	EMAM	45	Flávio Aristone
7	GEST	45	Adriane A. F. S. L. de Queiroz
8	PBES	45	Luiz Antonio Freitas
9	SEME	45	Andréa T. R. Barbosa
10	SUAC	45	Andrea N. Yuba
Atividades do 2º semestre / Créditos / Professor			
1	TOPE	30	Todos professores
2	ATDO	30	Todos professores
3	BIOC	45	Flávio Aristone
4	CTMA	45	Odilar C. Rondon
5	CAMB	45	Wagner A. Andreasi
6	DTED	45	Ana Paula da S. Milani
7	DIEN	45	Andréa T. R. Barbosa
8	EEAH	45	Andréa T. R. Barbosa
9	MSNC	45	Ana Paula da S. Milani e Andrea N. Yuba
10	PLRE	45	Flávio G. de M. Lima
11	SESE	45	Amâncio R. da Silva Junior
12	SIMU	45	Luiz Antonio de Freitas

* Legenda:

SEMI	Seminários (atividade obrigatória)
EEED	Eficiência Energética em Edificações
EEHS	Eficiência Energética em Hidráulica e Saneamento
EEIN	Eficiência Energética na Indústria
EEMR	Eficiência Energética no Meio Rural
EMAM	Energia e Meio-Ambiente
GEST	Gestão Estratégica da Sustentabilidade
PBES	Probabilidade e Estatística
SIST	Sistemas e Equipamentos de Medição de Energia
SUAC	Sustentabilidade no Ambiente Construído
TOPE	Tópicos Especiais (atividade obrigatória)
ESTA	Estágio de Docência (atividade obrigatória)
BIOC	Biocombustíveis
CTMA	Ciência e Tecnologia de Materiais
CAMB	Conforto Ambiental
DTED	Desempenho Térmicos de Edificações
DIEN	Diagnósticos Energéticos
EEAH	Eficiência Energética em Ambiente Hospitalar
MSNC	Materiais e Sistemas Construtivos Não Convencionais
PLRE	Planejamento de Recursos Energéticos
SESE	Segurança dos Sistemas de Energia
SIMU	Simulação de Sistemas

RESOLUÇÃO Nº 8, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E SUSTENTABILIDADE da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Art. 1º - Homologar as Resoluções emitidas ad referendum números 05/2011 e 06/2011, ambas de 28 de outubro de 2011.

Wagner Augusto Andreasi

RESOLUÇÃO Nº 9, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E SUSTENTABILIDADE da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Art. 1º - Aprovar os Planos de Ensino das atividades: Ciência e Tecnologia de Materiais, Conforto Ambiental, Desempenho Térmico de Edificações, Diagnósticos Energéticos, Eficiência Energética em Ambiente Hospitalar, Eficiência Energética em Edificações, Eficiência Energética na Hidráulica e no Saneamento, Energia e Meio-Ambiente, Gestão Estratégica da Sustentabilidade, Materiais e Sistemas Construtivos Não-Convencionais, Probabilidade e Estatística, Seminários, Simulação de Sistemas, Sistemas e Equipamentos de Medição de Energia e Sustentabilidade no Ambiente Construído.

Wagner Augusto Andreasi

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**RESOLUÇÃO Nº 02, DE 30 DE MAIO DE 2011.**

O COLEGIADO DE CURSO MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA do Centro de Ciências Humanas e Sociais, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Propor a Estrutura Curricular do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a partir de 2011, conforme segue:

MATRIZ CURRICULAR DO PPPsic - Curso de Mestrado

1. DISCIPLINAS OBRIGATORIAS:	Nº CRÉ-DITOS	C/H
Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em psicologia	04	60
Epistemologia das psicologias	04	60
Prática pedagógica	02	30
Tópicos avançados na construção de conceitos psicológicos (Linha de Pesquisa 1)	04	60
Tópicos avançados em psicologia e processos educativos (Linha de Pesquisa 2)	04	60
Tópicos avançados na construção de conceitos psicológicos (Linha de Pesquisa 3)	04	60
Seminário de dissertação I	02	30
Seminário de dissertação II	01	15
Orientação de dissertação III	01	15
Orientação de dissertação IV	01	15
2. DISCIPLINAS OPTATIVAS		
Psicologia do trabalho	04	60
Aspectos psicossociais do trabalho	04	60
Fenômenos e processos psicológicos na teoria sócio-histórica	04	60
Psicologia social	04	60
Psicologia Escolar/Educacional e Educação Inclusiva	04	60
A constituição da subjetividade na perspectiva histórico cultural	04	60
Identidade e constituição do sujeito	04	60
Psicologia e educação: análises históricas	04	60
Infância e políticas públicas	04	60
A infância no mundo contemporâneo	04	60
História da psicologia	04	60
Educação e trabalho	04	60
Educação, exclusão e violência escolar	04	60
Sujeitos, culturas e instituições	04	60
Psicanálise e Linguagem	04	60
Tópicos avançados em psicanálise	04	60
Behaviorismo: questões conceituais	04	60
Comportamento verbal	04	60
Análise experimental do comportamento	04	60
Psique e o social-histórico	04	60
Teorias da percepção e da cognição	04	60
Tópicos Especiais I	04	60

Profª. Dra. Inara Barbosa Leão
Presidente

CAMPUS DE PANTANAL

RESOLUÇÃO Nº 29, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GEOGRAFIA DO CAMPUS DO PANTANAL, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e, considerando o Parágrafo único do Art. 2º, da Resolução COEG nº 214/2009, resolve, ad referendum:

Aprovar o plano de reposição de aulas da disciplina Geografia Econômica - Obrigatória (Código: 0503.000629-6), carga horária: 68 horas, ministrada pelo professor Igor França Catalão, no 2º semestre letivo de 2011, do Curso de Geografia/CPAN, conforme quadro abaixo:

DIAS	SEMANA	HORARIO	AULAS
05/11/11	Sábado	08h30min às 12h	04 aulas
12/11/11	Sábado	08h30min às 12h	04 aulas
19/11/11	Sábado	08h30min às 12h	04 aulas
22/11/11	Terça-feira	18h30min às 22h	04 aulas
26/11/11	Sábado	08h30min às 12h	04 aulas
28/11/11	Segunda-feira	18h30min às 22h	04 aulas
30/11/11	Quarta-feira	18h30min às 22h	04 aulas
02/12/11	Sexta-feira	18h30min às 22h	04 aulas

03/12/11	Sábado	08h30min às 12h	04 aulas
05/12/11	Segunda-feira	18h30min às 22h	04 aulas
06/12/11	Terça-feira	18h30min às 22h	04 aulas
07/12/11	Quarta-feira	18h30min às 22h	04 aulas
08/12/11	Quinta-feira	18h30min às 22h	04 aulas
09/12/11	Sexta-feira	18h30min às 22h	04 aulas
10/12/11	Sábado	08h30min às 12h	04 aulas
12/12/11	Segunda-feira	18h30min às 22h	04 aulas
13/12/11	Terça-feira	18h30min às 22h	04 aulas
14/12/11	Quarta-feira	18h30min às 22h	04 aulas
	CARGA HORÁRIA	68 horas	
	TOTAL		

ALINE DE LIMA RODRIGUES

RESOLUÇÃO Nº 30, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GEOGRAFIA DO CAMPUS DO PANTANAL, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e, considerando a Resolução COEG nº 142, de 17 de junho de 2011, resolve, ad referendum:

Opinar favoravelmente pelas alterações nos registros no SISCAD para correção de notas do acadêmico João Eudes de Oliveira, RGA 2007.0549.031-1, do curso de Geografia, na disciplina Prática de Ensino em Geografia VI - código 0503.000701-2, ministrada em 2011.1, sob a responsabilidade da professora Maria Cristina Lanza de Barros.

ALINE DE LIMA RODRIGUES

RESOLUÇÃO Nº 58, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2011.

O Colegiado de Curso do Curso de Matemática - Licenciatura do Campus do Pantanal, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais: RESOLVE:

Homologar a Avaliação de Estágio Probatório da Servidora Docente ELIZABETH REGINA DE TOLEDO, Matrícula SIAPE 16742502, relativo ao período de 29/01/2011 à 01/10/2011 - Etapa III - Formulário II - com média 9,95 (nove vírgula noventa e cinco).

Prof. Julio Cesar Paro
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 59, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2011.

O Colegiado de Curso do Curso de Matemática - Licenciatura do Campus do Pantanal, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais: RESOLVE:

Homologar a Avaliação de Estágio Probatório do Servidor Docente WIDINEI ALVES FERNANDES, Matrícula SIAPE 25412781, relativo ao período de 05/02/2011 à 08/10/2011 - Etapa III - Formulário II - com média 9,40 (nove vírgula quarenta).

Prof. Julio Cesar Paro
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 60, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2011.

O Colegiado de Curso do Curso de Matemática - Licenciatura do Campus do Pantanal, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais: RESOLVE:

1) Aprovar o Plano de Ensino das disciplinas abaixo relacionadas oferecidas no 2º semestre do ano letivo de 2011

Código	Disciplina	CH	Turma	Professor
0506.000139-0	Estatística	68	T1	Carlos Henrique Patusco
0506.000297-3	Geometria Plana	102	T1	Carlos Henrique Patusco
0506.000201-9	Laboratório de Matemática	68	T1	Nasson dos Santos Silva
0506.000150-0	Informática Aplicada ao Ensino de Matemática	68	T2	Nasson dos Santos Silva
0506.000169-1	Prática de Ensino de Matemática II	68	T1	Nasson dos Santos Silva
0506.000136-5	Prática de Ensino de Matemática IV	68	P1	Janan Bolívia Schabib Hany

Prof. Julio Cesar Paro
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 61, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2011.

O Colegiado de Curso do Curso de Matemática - Licenciatura do Campus do Pantanal, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais: RESOLVE:

Aprovar o Relatório Final do projeto de ensino de graduação ESTATÍSTICA BÁSICA UTILIZANDO O SOFTWARE R, sob a coordenação da Profa. Elizabeth Regina de Toledo.

Prof. Julio Cesar Paro
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 62, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2011.

O Colegiado de Curso do Curso de Matemática - Licenciatura do Campus do Pantanal, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais: RESOLVE:

Aprovar o Relatório Final do projeto de ensino de graduação CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE GRÁFICOS UTILIZANDO O GRAPHMÁTICA, sob a coordenação do Prof. Julio Cesar Paro.

Prof. Julio Cesar Paro
Presidente

CAMPUS DE TRÊS LAGOAS**RESOLUÇÃO Nº 421, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2011.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso Sul, no uso de suas atribuições legais resolve ad referendum:

Aprovar a avaliação na III Etapa do Estágio Probatório - Avaliação de Servidores Docentes (Formulário I) do servidor docente Luciano Mendes, Siape nº 16760438, referente ao período avaliativo de 05-02-2011 à 08-10-2011, com média geral dos fatores de 10,0 (dez).

José Antônio Menoni

RESOLUÇÃO Nº 422, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Aprovar os Relatórios Finais das Atividades de Extensão abaixo relacionadas:

1. “Exposição de Matemática em Três Lagoas”, coordenada pelo Professor Fernando Pereira de Souza; e

2. “Recepção dos Calouros do Curso de Matemática do CPTL”, coordenada pela aluna Lívia de Oliveira Ferreira.

José Antônio Menoni

RESOLUÇÃO Nº 423, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando a Resolução nº 107/2011, do Colegiado do Curso de Direito, resolve ad referendum:

Pronunciar-se favoravelmente ao cancelamento da matrícula na disciplina Direito Administrativo I, código 0708.000.610-5 - Lista de Oferta de 2010.2, do aluno Leandro Vito Comini - RGA 2009.0739.092-0, em razão de que o mesmo foi dispensado de cumprir tal disciplina por aproveitamento de estudos.

José Antônio Menoni

RESOLUÇÃO Nº 424, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando a Resolução nº 108/2011, do Colegiado do Curso de Direito, resolve ad referendum:

Pronunciar-se favoravelmente ao cancelamento da matrícula nas disciplinas abaixo relacionadas, previstas na Lista de Ofertas de 2010.2, da aluna Ianna Laura Castro Silveira - RGA 2009.0739.062-8, em razão de que a mesma foi dispensada de cumprir tais disciplinas por aproveitamento de estudos:

Direito Processual Civil V, código 0708.000.729-2;
Direito Processual Civil VI, código 0708.000.886-8;
Justiça e Novos Paradigmas I, código 0708.000.740-3; e
Direito Administrativo I, código 0708.000.610-5.

José Antônio Menoni

CAMPUS DE PARANAÍBA**RESOLUÇÃO Nº 151, DE 14 DE SETEMBRO DE 2011.**

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar os Planos de Ensino das disciplinas ministradas no Curso de Matemática - Licenciatura, no semestre 2011.2, abaixo listadas:

Álgebra I - Professora Andréia Cristina Ribeiro;
 Cálculo Diferencial e Integral II - Professor Wendhel Raffa Coimbra;
 Cálculo Diferencial e Integral III - Professor Leandro Aparecido Sangalli;
 Estágio Obrigatório em Matemática I - Professor Thiago Donda Rodrigues;
 Estágio Obrigatório em Matemática III - Professora Sabrina Helena Bonfim;
 Estatística - Professor Leandro Aparecido Sangalli;
 Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio - Professora Sabrina Helena Bonfim;
 Física I - Professor Leandro Aparecido Sangalli;
 Fundamentos de Álgebra - Professora Andréia Cristina Ribeiro;
 Fundamentos de Álgebra II - Professora Andréia Cristina Ribeiro;
 Fundamentos de Análise Real I - Professor Wendhel Raffa Coimbra;
 Fundamentos de Geometria II - Professora Elen Viviani Pereira da Silva;
 Fundamentos de Matemática Elementar II - Professora Elen Viviani Pereira da Silva;
 Fundamentos e Métodos da Educação Especial - Professor Thiago Donda Rodrigues;
 Geometria Analítica II - Professora Elen Viviani Pereira da Silva;
 Geometria Diferencial - Professor Wendhel Raffa Coimbra;
 Geometria Euclidiana e Desenho Geométrico II - Professora Elen Viviani Pereira da Silva;
 História e Filosofia da Matemática - Professor Thiago Donda Rodrigues;
 Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica - Professora Sabrina Helena Bonfim;
 Prática de Ensino em Matemática I - Professor Thiago Donda Rodrigues;
 Prática de Ensino em Matemática IV - Professora Sabrina Helena Bonfim;
 Prática de Ensino em Matemática VI - Professora Sabrina Helena Bonfim;
 Trabalho de Curso I (Turma 07) - Professora Andréia Cristina Ribeiro;
 Trabalho de Curso I (Turma 08) - Professora Sabrina Helena Bonfim;

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES,
 Presidente

RESOLUÇÃO Nº 152, DE 14 DE SETEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANÁIBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar os Planos de Ensino das disciplinas ministradas no Curso de Administração - Bacharelado, no semestre 2011.2, abaixo listadas:

Administração de Produção e Logística I - Professor Carlos Rodrigues da Silva;
 Administração de Recursos Humanos I - Professora Tatiane Silva Tavares Maia;
 Administração Financeira e Orçamentária I - Professor Dalton de Sousa;
 Administração Mercadológica I - Professor Wesley Ricardo de Souza Freitas;
 Atividades Complementares - Professor Carlos Rodrigues da Silva;
 Atividades Complementares - Professor Carlos Rodrigues da Silva;
 Comportamento Organizacional - Professora Tatiane Silva Tavares Maia;
 Comunicação Empresarial - Professora Tatiane Silva Tavares Maia;
 Direito Empresarial - Professor Wesley Ricardo de Souza Freitas;
 Estatística Aplicada à Administração - Professor Dalton de Sousa;
 Filosofia - Professora Telma Romilda Duarte Vaz;
 Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável - Professor Geraldino Carneiro de Araújo;

Gestão de Agronegócios - Professor Marco Antonio Costa da Silva;
 Gestão de Custos - Professor Carlos Rodrigues da Silva;
 Gestão do Conhecimento - Professor Marco Antonio Costa da Silva;
 Informática Aplicada à Administração - Professor Wesley Ricardo de Souza Freitas;
 Matemática Aplicada à Administração - Professor Leandro Aparecido Sangalli;
 Noções de Política - Professora Telma Romilda Duarte Vaz;
 Organização e Gestão de Empreendedorismo - Professor Geraldino Carneiro de Araújo;
 Pesquisa Operacional - Professor Carlos Rodrigues da Silva;
 Prática Profissional em Administração (Estágio Obrigatório II) (P01) - Professores Carlos Rodrigues da Silva e Telma Romilda Duarte Vaz;
 Prática Profissional em Administração (Estágio Obrigatório II) (P02) - Professor Dalton de Sousa;
 Prática Profissional em Administração (Estágio Obrigatório II) (P03) - Professor Geraldino Carneiro de Araújo;
 Prática Profissional em Administração (Estágio Obrigatório II) (P04) - Professor Marco Antonio Costa da Silva;
 Prática Profissional em Administração (Estágio Obrigatório II) (P05) - Professora Tatiane Silva Tavares Maia;
 Prática Profissional em Administração (Estágio Obrigatório II) (P06) - Professor Wesley Ricardo de Souza Freitas;
 Prática Profissional em Administração II (T01) - Professores Carlos Rodrigues da Silva e Telma Romilda Duarte Vaz;
 Prática Profissional em Administração II (T02) - Professor Dalton de Sousa;
 Prática Profissional em Administração II (T03) - Professor Geraldino Carneiro de Araújo;
 Prática Profissional em Administração II (T04) - Professor Marco Antonio Costa da Silva;
 Prática Profissional em Administração II (T05) - Professora Tatiane Silva Tavares Maia;
 Prática Profissional em Administração II (T06) - Professor Wesley Ricardo de Souza Freitas;
 Psicologia Aplicada à Administração - Professora Marina Cardoso de Oliveira;
 Sociologia e Antropologia - Professor Dalton de Sousa;
 Teoria da Administração e das Organizações I - Professor Marco Antonio Costa da Silva;
 Trabalho de Curso I (T01) - Professor Carlos Rodrigues da Silva;
 Trabalho de Curso I (T02) - Professor Dalton de Sousa;
 Trabalho de Curso I (T03) - Professores Geraldino Carneiro de Araújo e Telma Romilda Duarte Vaz;
 Trabalho de Curso I (T04) - Professor Marco Antonio Costa da Silva;
 Trabalho de Curso I (T05) - Professora Tatiane Silva Tavares Maia;
 Trabalho de Curso I (T06) - Professor Wesley Ricardo de Souza Freitas.

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES,
 Presidente

RESOLUÇÃO Nº 153, DE 14 DE SETEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANÁIBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Homologar as resoluções emitidas ad referendum de nº 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149 e 150 do ano de 2011.

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES,
 Presidente

RESOLUÇÃO Nº 154, DE 14 DE SETEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar o aproveitamento de estudos realizados pela acadêmica NEIRIANE DE PAULA DE JESUS nas Faculdades Integradas de Paranaíba (Fipar):

Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais - 80 h
 Comunicação Empresarial - 80h
 Direito Empresarial - 80h
 Fundamentos da Economia - 160h
 Gestão de custos - 80h
 Informática Aplicada à Administração - 80h
 Matemática Aplicada à Administração - 80h
 Métodos e técnicas de pesquisas em administração - 80h
 Psicologia Aplicada à Administração - 80h
 Sociologia e Antropologia - 80h
 Teorias da Administração e das Organizações I - 80h

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES,
 Presidente

RESOLUÇÃO Nº 155, DE 14 DE SETEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar o enquadramento da acadêmica NEIRIANE DE PAULA DE JESUS no 3º semestre do Curso de Administração - Bacharelado, conforme o Plano de Estudo abaixo discriminado:

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS

Administração de Produção e Logística I - 68h
 Administração de Produção e Logística II - 68h
 Administração de Recursos Humanos I - 68h
 Administração de Recursos Humanos II - 68h
 Administração de Serviços - 68h
 Administração de Sistemas de Informação - 68h
 Administração Financeira e Orçamentária I - 68h
 Administração Financeira e Orçamentária II - 68h
 Administração Mercadológica I - 68h
 Administração Mercadológica II - 68h
 Atividades Complementares - 340h
 Comportamento Organizacional - 68h
 Contabilidade Geral - 68h
 Estatística Aplicada à Administração - 68h
 Ética Profissional do Administrador - 68h
 Filosofia - 68h
 Fundamentos de marketing - 68h
 Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável - 68h
 Gestão de agronegócios - 68h
 Gestão do conhecimento - 68h
 Gestão Estratégica - 68h
 Matemática Comercial e Financeira - 68h
 Mercado de Capitais - 68h
 Noções de Política - 68h

Organização e Gestão de Empreendedorismo - 68h
 Pesquisa Operacional - 68h
 Prática Profissional em Administração I - 68h
 Prática Profissional em Administração II - 136h
 Prática Profissional em Administração III - 136h
 Teoria dos Jogos - 68h
 Teorias da Administração e das Organizações II - 68h
 Trabalho de Curso I - 68h
 Trabalho de Curso II - 136h
 Trabalho de Curso III - 136h

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES,
 Presidente

RESOLUÇÃO Nº 156, DE 14 DE SETEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar o aproveitamento de estudos realizados pelo acadêmico FERNANDO HENRIQUE DA SILVA MARTOS na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP):

Administração de produção e logística I - 90h
 Administração de produção e logística II - 90h
 Administração de recursos humanos I - 60h
 Administração de recursos humanos II - 180h
 Administração de recursos materiais e patrimoniais - 60h
 Administração de sistemas de informação - 120h
 Administração financeira e orçamentária I - 90h
 Administração mercadológica I - 120h
 Administração mercadológica II - 180h
 Contabilidade geral - 60h
 Direito empresarial - 150h
 Estatística aplicada à administração - 60h
 Fundamentos de economia - 150h
 Fundamentos de marketing - 60h
 Gestão de custos - 60h
 Gestão estratégica - 60h
 Informática aplicada à administração - 60h
 Matemática aplicada à administração - 120h
 Psicologia aplicada a administração - 120h
 Teorias da administração e das organizações I - 60h
 Teorias da administração e das organizações II - 60h

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES,
 Presidente

RESOLUÇÃO Nº 157, DE 14 DE SETEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar o enquadramento do acadêmico FERNANDO HENRIQUE SILVA MARTOS no 7º semestre do Curso de Administração - Bacharelado, conforme o Plano de Estudo abaixo discriminado:

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS

Administração de Serviços - 68h
 Administração Financeira e Orçamentária II - 68h
 Atividades Complementares - 340h
 Comportamento Organizacional - 68h
 Comunicação empresarial - 68h
 Ética Profissional do Administrador - 68 h
 Filosofia - 68h
 Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável - 68h
 Gestão de Agronegócios - 68h
 Gestão do Conhecimento - 68h
 Matemática Comercial e Financeira - 68h
 Mercado de Capitais - 68h
 Métodos e técnicas de pesquisas em administração - 68h
 Noções de Política - 68h
 Organização e Gestão de Empreendedorismo - 68h
 Pesquisa Operacional - 68h
 Prática Profissional em Administração I - 68h
 Prática Profissional em Administração II - 136h
 Prática Profissional em Administração III - 136h
 Sociologia e antropologia - 68h
 Teoria dos Jogos - 68h
 Trabalho de Curso I - 68h
 Trabalho de Curso II - 136h
 Trabalho de Curso III - 136h

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES,
 Presidente

RESOLUÇÃO Nº 158, DE 14 DE SETEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Opinar favoravelmente sobre a reintegração de curso ao Curso de Psicologia - Bacharelado e trancamento de matrícula referente aos semestres letivos 2011.1 e 2011.2 de Lourdes Zamian de Carvalho.

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES,
 Presidente

RESOLUÇÃO Nº 159, DE 14 DE SETEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto no artigo 4º, da Resolução do Conselho Diretor de nº 21, de 24 de julho de 2003, que regulamenta a remoção no âmbito da UFMS, resolve:

Opinar desfavoravelmente sobre a remoção por permuta entre a Professora Adjunta VANESSA CATHERINA NEUMANN FIGUEIREDO, matrícula SIAPE nº 1338276, e a Professora Assistente ANA LUCIA FERRA FINOCCHIO, matrícula SIAPE nº 1675232, considerando a vedação à remoção de docentes que não estejam na mesma classe.

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES,
 Presidente

RESOLUÇÃO Nº 160, DE 14 DE SETEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Definir o calendário das reuniões ordinárias nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2011:

7ª Reunião Ordinária - 4 de outubro de 2011, às 9 horas;
 8ª Reunião Ordinária - 1º de novembro de 2011, às 9 horas;
 9ª Reunião Ordinária - 6 de dezembro de 2011, às 9 horas.

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES,
 Presidente

RESOLUÇÃO Nº 161, DE 15 DE SETEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Homologar o Resultado Final do processo seletivo de Monitoria de Ensino de Graduação, categoria bolsista, na disciplina Organização e Gestão de Empreendedorismo, classificado em primeiro lugar o acadêmico Marcos dos Santos Barbosa, sendo o docente responsável Geraldino Carneiro de Araújo.

ANDRÉIA CRISTINA RIBEIRO

RESOLUÇÃO Nº 162, DE 26 DE SETEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Opinar favoravelmente sobre a ação de Extensão Universitária intitulada “Conferência Livre de Políticas Públicas de Juventude dos Estudantes do Câmpus de Paranaíba da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul”, com SIGProj nº 95587.356.119868.26092011, coordenado pela discente Taís Borges dos Santos e orientado pela docente Renata Bellenzani.

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES

RESOLUÇÃO Nº 163, DE 27 DE SETEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Opinar favoravelmente sobre o Relatório Final da ação de Extensão Universitária intitulada “Inclusão Digital”, com SIGProj nº 16651.51162.278.2717.26092011, coordenado pela técnico-administrativo Giselle Volpato dos Reis.

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES

RESOLUÇÃO Nº 164, DE 27 DE SETEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PARANAÍBA da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução COEG nº 107, de 16 de junho de 2010 e o Edital da Comissão Eleitoral nº 3, de 21 de setembro de 2011, resolve ad referendum:

Art. 1º Designar como membro da Comissão de Estágio do Curso de Administração - Bacharelado os docentes Geraldino Carneiro de Araújo, matrícula SIAPE nº 2533585, Marco Antonio Costa da Silva, matrícula SIAPE nº 1673558 e Tatiane Silva Tavares Maia, matrícula SIAPE nº 2547512.

Art. 2º Designar como Presidente da Comissão de Estágio do Curso de Administração - Bacharelado o docente Geraldino Carneiro de Araújo.

Art. 3º Designar como membro da Comissão de Estágio do Curso de Matemática - Licenciatura os docentes Elen Viviani Pereira da Silva, matrícula SIAPE nº 1868500, Sabrina Helena Bonfim, matrícula SIAPE nº 1675955 e Thiago Donda Rodrigues, matrícula SIAPE nº 2547889.

Art. 4º Designar como Presidente da Comissão de Estágio do Curso de Matemática - Licenciatura a docente Sabrina Helena Bonfim.

Art. 5º Designar como membro da Comissão de Estágio do Curso de Psicologia - Bacharelado os docentes Glaucia Valeria Pinheiro de Brida, matrícula SIAPE nº 1677326, Juliano Setsuo Violin Kanamota, matrícula SIAPE nº 1677274 e Cristiane Alves, matrícula SIAPE nº 1653780.

Art. 6º Designar como Presidente da Comissão de Estágio do Curso de Psicologia - Bacharelado o docente Juliano Setsuo Violin Kanamota.

ELIANA DA MOTA BORDIN DE SALES

CAMPUS DE PONTA PORÃ**RESOLUÇÃO Nº 119, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011.**

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PONTA PORÃ da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Homologar as Resoluções n.º 117 e 118 do ano de 2011, emitidas ad referendum.

AMAURY ANTÔNIO DE CASTRO JUNIOR.
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 120, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PONTA PORÃ da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto na Resolução nº 33 - MAT/CPMP, resolve:

Opinar favoravelmente pelo pedido de remoção do servidor Docente Marcelo Souza Motta Siape 1797319 do Câmpus do Pantanal - CPAN para o Câmpus de Ponta Porã - CPPP.

AMAURY ANTÔNIO DE CASTRO JUNIOR.
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 121, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PONTA PORÃ da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais resolve:

Aprovar o Relatório Parcial do Programa de Extensão intitulado “NERDS - Núcleo de Educação, Recreação e Desenvolvimento Social da Fronteira”, SIGProj Nº 14566.34359.308.2163.03112011 desenvolvido no ano de 2011 sob a coordenação do Professor AMAURY ANTÔNIO DE CASTRO JUNIOR, matrícula Siape nº 2280902.

AMAURY ANTÔNIO DE CASTRO JUNIOR.
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 122, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PONTA PORÃ da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais resolve:

Aprovar o Projeto de Extensão intitulado “CinePET Fronteira”, SIGproj nº 83270.356.22615.09102011, vinculado ao Programa de Extensão NERDS - Núcleo de Educação, Recreação e Desenvolvimento Social da Fronteira a ser desenvolvido no ano de 2011 sob a coordenação da discente ANA CARLA COLMAN PIESANTI, RGA nº 2009.1801.004-0.

AMAURY ANTÔNIO DE CASTRO JUNIOR.
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 123, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PONTA PORÃ da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais resolve:

Aprovar o Relatório Final do Projeto de Extensão intitulado “II Integração Universitária de Ponta 2011 - Recepção de Calouros”, SIGProj Nº 15271.69605.356.71865.07112011 desenvolvido no ano de 2011 sob a coordenação da servidora ELAINE CLÁUDIA DE ARRUDA SOARES MORAES, matrícula Siape nº 1767920.

AMAURY ANTÔNIO DE CASTRO JUNIOR.
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 124, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE PONTA PORÃ da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto na Resolução nº 32 - MAT/UFMS, de 19 de outubro de 2011, resolve:

Indeferir o pedido de trancamento de matrícula do acadêmico Marcelo Grubert Lima, RGA 2010.1801.052-1, para o curso de Licenciatura em Matemática.

AMAURY ANTÔNIO DE CASTRO JUNIOR.
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 32, DE 19 DE OUTUBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE MATEMÁTICA DO CÂMPUS DE PONTA PORÃ da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Indeferir o pedido de trancamento de matrícula do acadêmico Marcelo Grubert Lima, RGA nº 2010.1801.052-1.

CÉSAR KLAYSON SOARES DOS SANTOS.

RESOLUÇÃO Nº 33, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE MATEMÁTICA DO CÂMPUS DE PONTA PORÃ da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em reunião extraordinária, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Ser favorável à remoção do Servidor Docente Marcelo Souza Motta, SIAPE nº 1797319, para o Campus de Ponta Porã.

CÉSAR KLAYSON SOARES DOS SANTOS,
Presidente do Colegiado.

CAMPUS DE COXIM

RESOLUÇÃO Nº 50, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE HISTÓRIA DO CÂMPUS DE COXIM da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Dispensar a acadêmica Eulinda Sulina da Costa de cursar as disciplinas abaixo relacionadas, em virtude de aproveitamento de estudos e enquadrar na estrutura 005 no 7º semestre do curso de História do CPCX.

Disciplina	C.H.	Código
Geografia Geral e do Brasil	68	0801.000002-5
História Antiga	102	0801.000003-3
História Medieval	102	0801.000004-1
Metodologias da História	119	0801.000143-9
Prática de Ensino em História I	102	0801.000039-4

DOLORES PUGA ALVES DE SOUSA

RESOLUÇÃO Nº 51, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE HISTÓRIA DO CÂMPUS DE COXIM da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Homologar as resoluções emitidas ad referendum de números: 46, 47, 48, 49 e 50 do ano de 2011.

DOLORES PUGA ALVES DE SOUSA
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 52, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE HISTÓRIA DO CÂMPUS DE COXIM da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

1- Aprovar os Planos de Ensino das disciplinas ofertadas no curso de História do Campus de Coxim no 2º Semestre do ano letivo de 2011, conforme lista abaixo:

Disciplina	CH PROFESSOR
História Antiga	68 Dolores Puga Alves de Sousa
Metodologias Da História II	68 Dolores Puga Alves de Sousa
Psicologia do Desenvolvimento e a Aprendizagem	68 Carlos Eduardo Vilela Gaudioso
Fundamentos da Educação	68 Carlos Eduardo Vilela Gaudioso
Geografia Geral e Do Brasil	68 Jessé Pessoa da Silva
Introdução aos Estudos Históricos	68 David Antonio de Castro Netto
História da América II	102 David Antonio de Castro Netto
História da América I	68 David Antonio de Castro Netto
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	68 David Antonio de Castro Netto
História Moderna I	68 Marcos Lourenço de Amorim
História do Brasil II	102 Marcos Lourenço de Amorim
Sociologia	68 Slynier Moraes Cardoso
Prática de Ensino em História II	68 Slynier Moraes Cardoso
Fundamentos da Didática	68 Francisca Araujo Feitosa Neta
História Contemporânea I	102 Leandro Hecko
História Contemporânea II	102 Leandro Hecko
Estágio Obrigatório I	200 Leandro Hecko
Trabalho de Conclusão De Curso	34 Silvana Aparecida da Silva Zanchete
Prática de Ensino IV	102 Eliene Dias de Oliveira
Estágio Obrigatório II	200 Eliene Dias de Oliveira

DOLORES PUGA ALVES DE SOUSA
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 28, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE LETRAS DO CÂMPUS DE COXIM da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

1. Remarcar a Nona Reunião Ordinária anteriormente marcada para o dia 24 de novembro de 2011, para o dia 23 de novembro de 2011, e a Décima Reunião Ordinária marcada anteriormente para o dia 15 de dezembro de 2011, para o dia 14 de dezembro de 2011.

MARTA FRANCISCO DE OLIVEIRA

CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL**RESOLUÇÃO Nº 109, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS do Câmpus de Chapadão do Sul da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no uso de suas atribuições, resolve ad referendum:

1. Revogar a Resolução nº 76, de 1º de outubro de 2010, publicada no Boletim de Serviço nº 4903, de 7 de outubro de 2010.

2. Esta Resolução entra em vigor nesta data.

GUSTAVO DE FARIA THEODORO.

RESOLUÇÃO Nº 110, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE CÂMPUS do Câmpus de Chapadão do Sul da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no uso de suas atribuições, resolve:

Homologar as resoluções do Conselho de Câmpus do Câmpus de Chapadão do Sul, emitidas ad referendum de números 91/2011, 92/2011, 93/2011, 94/2011, 95/2011, 96/2011, 97/2011, 98/2011, 99/2011, 100/2011, 101/2011, 102/2011, 103/2011, 104/2011, 105/2011, 106/2011, 107/2011, 108/2011 e 109/2011.

GUSTAVO DE FARIA THEODORO.

RESOLUÇÃO Nº 111, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS do Câmpus de Chapadão do Sul da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no uso de suas atribuições, resolve ad referendm:

Aprovar o Relatório Final da Atividade de Extensão - SIGProj, Edital Paext/2011, do curso intitulado “Desvendando a Informática”, sob coordenação da docente Sandra Cristina Marchiori de Brito, matrícula SIAPE nº 2466721.

GUSTAVO DE FARIA THEODORO.

RESOLUÇÃO Nº 112, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS do Câmpus de Chapadão do Sul da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no uso de suas atribuições, resolve ad referendum:

Aprovar o projeto de pesquisa intitulado “Secagem e armazenamento de milho e soja produzidos no cerrado sul-mato-grossense”, para realização no período de janeiro de 2012 à dezembro de 2013, sob a coordenação do docente Paulo Carteri Coradi, matrícula Siape nº 1895482.

GUSTAVO DE FARIA THEODORO.

RESOLUÇÃO Nº 113, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS do Câmpus de Chapadão do Sul da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no uso de suas atribuições, resolve ad referendum:

Aprovar o projeto de pesquisa intitulado “Impactos ambientais e contaminações microbiológicas em unidades de processamento e armazenamento de produtos vegetais”, para realização no período de janeiro de 2012 à dezembro de 2013, sob a coordenação do docente Paulo Carteri Coradi, matrícula Siape nº 1895482.

GUSTAVO DE FARIA THEODORO.

CAMPUS DE NOVA ANDRADINA**RESOLUÇÃO Nº 44, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.**

O Presidente do Colegiado de Curso do Curso de Geografia do Câmpus de Nova Andradina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no uso de suas atribuições, resolve ad referendum

Designar a Banca Examinadora para a defesa da Monografia intitulada “A organização sócio-espacial do bairro planejado Portal do Parque em Nova Andradina - MS” do acadêmico Dercílio Borges dos Santos do curso de graduação de Geografia do câmpus de Nova Andradina, como segue:

Prof. Me. Jodenir Calixto Teixeira (Orientador)
 Profª. Drª. Flávia Akemi Ikuta (Titular)
 Prof. Paulo Sérgio Ribeiro (Titular)
 Prof. Dr. Ary Tavares Rezende Filho (Suplente)

Designar o Prof. Me. Jodenir Calixto Teixeira para presidente da referida Banca Examinadora.

Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

ARY TAVARES REZENDE FILHO
 Presidente

RESOLUÇÃO Nº 47 DE 28 DE SETEMBRO DE 2011

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE HISTÓRIA DO CÂMPUS DE NOVA ANDRADINA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL no uso de suas atribuições legais e considerando o Processo No. 23104.007367/2011-52, resolve:

1. Opinar favoravelmente ao aproveitamento de Estudos de Acadêmica Rosa Cristina Ribeiro dispensando-a de cursar as seguintes disciplinas:

a- Educação especial, 60h;
 b- Fundamentos de educação, 190h;
 c- Fundamentos de didática, 74h;
 d- Gestão educacional, 160h;
 e- Língua brasileira de sinais, 60h;
 f- Políticas educacionais e organização da educação básica, 152h;
 g- Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, 180h;
 h- Sociologia da educação, 90h;

- i- Tecnologias da comunicação e informação, 258h;
- 2. Aprovar o Plano de Estudos da Acadêmica;
- 3. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

EZIO LUÍS DA ROCHA BITTENCOURT
Presidente

RESOLUÇÃO Nº 54 DE 19 DE OUTUBRO DE 2011

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE HISTÓRIA DO CAMPUS DE NOVA ANDRADINA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL no uso de suas atribuições legais:

1º. Homologar as orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

Prof. MSc. Leandro Baller orientar os acadêmicos (as):

- 1. Kathia Luiz Ferreira
- 2. Diógenes Evaristo Silva
- 3. Élcio Araldo
- 4. Shirley Aparecida Alves Fontoura
- 5. Yuri Henrique da Silva Lima
- 6. Maria Aparecida do Nascimento
- 7. Leonel Julio da Cunha

Prof. Dr. Giovani José da Silva orientar os (os) acadêmicos (as):

- 8. José de Moura Pereira
- 9. Ivone Ramos Pereira
- 10. Edson Roberto Milhorança
- 11. Glaucya Maria Flores da Silva
- 12. Vanessa Silva da Paixão
- 13. Lucimara Abreu dos Santos
- 14. Silvio Carlos Senhorini Filho
- 15. Evani Marques de Freitas Tavares
- 16. Gizelaine dos Santos Vieira

Prof. Dr. Ezio Luis da Rocha Bittencourt orientar as (os) acadêmicos (as):

- 17. Edson Dias Pinheiro
- 18. Benedito Viana da Silva

Prof. MSc. Célio Vieira Nogueira orientar as (os) acadêmicas (os):

- 19. Simone Antônia Alves
- 20. Patrícia Barbosa Ferreira
- 21. Francisca Angélica dos Reis
- 22. Fernanda dos Santos
- 23. Kelly Luiz
- 24. Fernando Benício Tavares
- 25. Simone Cordeiro
- 26. Pâmella Ribeiro Nunes
- 27. José Leandro da Silva Militão
- 28. Sidnei Ferreira da Silva

Profª. MSc. Darci Flávia Julio de Almeida orientar as (os) acadêmicas (os):

- 29. Maria Aparecida Gomes dos Santos

Prof. Dr. Alexandre Pierezan orientar as (os) acadêmicas (os):

- 30. Carla Santana Muchon
- 31. José Oswaldo Martinez Neto
- 32. Kelmi Rejane Lima de Souza Souto

Prof. Dr. Orientador Marcelino de Andrade Gonçalves orientar as (os) acadêmicas (os):

- 33. Éder Batista Ângelo

2º.: Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

EZIO LUÍS DA ROCHA BITTENCOURT
Presidente

CAMPUS DE NAVIRAÍ

RESOLUÇÃO Nº 30, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS do Câmpus de Naviraí da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

1. Cancelar a reunião do Colegiado de Curso, do Curso de Ciências Sociais, prevista para o dia 30 de novembro do ano de 2011, às 14 horas e remarca-la para o dia 1º de dezembro do ano de 2011, às 14 horas, na sala número 105 do Câmpus de Naviraí.

2- Esta Resolução entra em vigor nesta data.

GUILHERME RODRIGUES PASSAMANI

RESOLUÇÃO Nº 22, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE PEDAGOGIA do Câmpus de Naviraí da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

1. Cancelar a reunião do Colegiado de Curso, do Curso de Pedagogia, prevista para o dia 25 de novembro/11, às 9 horas e remarca-la para o dia 30 de novembro/11, às 9 horas, na sala número 105 do Câmpus de Naviraí.

2- Esta Resolução entra em vigor nesta data.

CÉLIA REGINA DE CARVALHO

RESOLUÇÃO Nº 54, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS do Câmpus de Naviraí da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

1- Aprovar o Projeto de Extensão “Pintando a Cara, soltando a voz...” (EXT/2011), coordenado pela professora Josiane Peres Gonçalves, SIAPE nº 1724952.

2- Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JOSIANE PERES GONÇALVES

FACULDADE DE MEDICINA**RESOLUÇÃO Nº 62, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2011.**

O CONSELHO DE FACULDADES DA FACULDADE DE MEDICINA “DR. HÉLIO MANDETTA”, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve: ad referendum:

Art. 1º Aprovar o requerimento de adesão como prestador de serviço voluntário solicitado pelo médico RENATO LIMA FERRA, para ministrar aulas da disciplina de Neurologia, um dos módulos da Clínica Integrada IV, na Faculdade de Medicina.

Art. 2º Designar o Professor JOÃO AMÉRICO DOMIGNOS, para acompanhar e orientar as atividades do professor voluntário acima citado.

AURÉLIO FERREIRA

RESOLUÇÃO Nº 62, DE 22 DE JULHO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, da Faculdade de Medicina, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

I - Constituir a Banca de Tese de Doutorado intitulado: “Leishmania: caracterização molecular, diversidade genética e PCR em tempo real para o diagnóstico da leishmaniose visceral”, elaborado por Manoel Sebastião da Costa Lima Junior, com os seguintes membros:

Profª Drª Maria de Fátima Cepa Matos - UFMS, Presidente.
Profª Drª Ana Rita Coimbra Motta de Castro - UFMS, Titular

Prof. Dr. Fábio Juliano Negrão - UFGD, Titular
Prof. Dr. Renato Andreotti e Silva - EMBRAPA, Titular
Yvone Maia Brustoloni - UFMS, Titular
Profª Drª Alda Maria Teixeira Ferreira - UFMS, Suplente

II - O Exame de Tese terá lugar no dia 05/08/11 às 14h, no Anfiteatro II- FAMED.

INÊS APARECIDA TOZETTI

RESOLUÇÃO Nº 69, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DE CURSO DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, da Faculdade de Medicina, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad-referendum:

I - Após análise dos documentos apresentados pelos candidatos ao Processo Seletivo 2011 do Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, foram homologadas as inscrições, abaixo relacionadas:

Mestrado	Doutorado
Nº de Inscrição	Nº de Inscrição
M - 001 M - 002 M - 003 M - 004 M - 005 M - 006	D - 001 D - 002 D - 004
M - 007 M - 008 M - 009 M - 010 M - 011 M - 012	D - 005 D - 006 D - 007
M - 013 M - 014 M - 015 M - 016 M - 017 M - 018	D - 008
M - 019 M - 020 M - 021 M - 022 M - 023 M - 024	
M - 025 M - 026 M - 027 M - 028	

II - Indeferir a inscrição, por não atender o item 2.2 F do Edital Nº 56 de 21 de setembro de 2011, que regulamenta a presente seleção:

D - 003

INÊS APARECIDA TOZETTI

RESOLUÇÃO Nº 70, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DE CURSO DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, da Faculdade de Medicina, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad-referendum:

I - Os locais de realização das provas:

Provas	Data	Horário	Local
I Prova de Língua	21/11/2011	08:00 as 11:00	Sala 230 Faculdade de Medicina - FAMED
II Prova de conhecimentos		13:00 as 17:00	
III Prova de informática	22/11/2011	09:00 as 11:30	Laboratório DEN Unidade XII

II - determinar que os candidatos ao curso de Doutorado, abaixo relacionados, realizem as provas indicadas:

Prova de Inglês	Prova de Informática
D - 006	Todos os candidatos
D - 007	

INÊS APARECIDA TOZETTI

RESOLUÇÃO Nº 71, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, da Faculdade de Medicina, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

I - Constituir a Banca de Qualificação do Projeto de Doutorado intitulado: “Efeito do uso do colar impregnado com deltametrina a 4% na população canina, na redução de casos humanos de Leishmaniose Visceral Americana do município de Campo Grande, MS”, elaborado por Julia Cristina Maksoud Brazuna, com os seguintes membros:

Profª Drª Ana Lúcia Lyrio de Oliveira - UFMS, Presidente.
Profª Drª Anamaria de Mello Miranda Paniago - UFMS, Titular
Prof. Dr. Valter Jost Von Onselen - UFMS, Titular
Profª Drª Márcia Maria Ferrairo Janini Dal Fabbro - SESA, Suplente

II - O Exame de Qualificação terá lugar no dia 16/12/11 às 08h, na sala 109 - FAMED.

INÊS APARECIDA TOZETTI

RESOLUÇÃO Nº 72, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, da Faculdade de Medicina, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

I - Homologar o resultado da 1ª Etapa do Processo Seletivo 2011.

Mestrado

Nº de Inscrição	Assinatura
M - 001	Aprovado
M - 002	Reprovado
M - 003	Aprovado
M - 004	Aprovado
M - 005	Aprovado
M - 006	Aprovado
M - 007	Aprovado
M - 008	Reprovado
M - 009	Aprovado
M - 010	Aprovado
M - 011	Reprovado
M - 012	Reprovado
M - 013	Reprovado
M - 014	Aprovado
M - 015	Aprovado
M - 016	Aprovado
M - 017	Reprovado
M - 018	Reprovado
M - 019	Reprovado
M - 020	Reprovado
M - 021	Aprovado
M - 022	Aprovado
M - 023	Reprovado
M - 024	Reprovado
M - 025	Aprovado
M - 026	Reprovado
M - 027	Aprovado
M - 028	Reprovado

Doutorado

Nº de Inscrição	Assinatura
D - 001	Aprovado
D - 002	Aprovado
D - 004	Aprovado
D - 005	Aprovado
D - 006	Aprovado
D - 007	Aprovado
D - 008	Aprovado

INÊS APARECIDA TOZETTI

RESOLUÇÃO Nº 73, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DE CURSO DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, da Faculdade de Medicina, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad-referendum:

I - Local e horário das entrevistas:

MESTRADO

A entrevista dos candidatos pela banca terá duração máxima de 20 minutos.

Local: Sala 109, Unidade IX - FAMED

Data	Nº Inscrição
Período Matutino 28/11/2011 08:00	M - 001
	M - 003
	M - 004
	M - 005
	M - 006
	M - 007
	M - 009
	M - 010

Obs: Solicitamos que todos os candidatos acima citados, estejam presentes no local da avaliação às oito horas (08:00), pois o tempo previsto para a entrevista individual poderá sofrer variação e a chamada será na seqüência do número de inscrição.

Data	Nº Inscrição
Período Vespertino 28/11/2011 13:30	M - 014
	M - 015
	M - 016
	M - 021
	M - 022
	M - 025
	M - 027

Obs: Solicitamos que todos os candidatos acima citados, estejam presentes no local da avaliação às treze horas e trinta minutos (13:30), pois o tempo previsto para a entrevista individual poderá sofrer variação e a chamada será na seqüência do número de inscrição.

DOUTORADO

O candidato deverá realizar apresentação de seu projeto para a banca examinadora com duração máxima de 20 minutos. Segue-se a argüição do mesmo com duração de 20 minutos.

Local: Sala 230, Unidade IX - FAMED

Data	Horário	Nº Inscrição
Período Matutino 28/11/2011	08:00	D - 001
	08:40	D - 002
	09:20	D - 004
	10:00	D - 005
	10:40	D - 006
	11:20	D - 007
	12:00	D - 008

INÊS APARECIDA TOZETTI

RESOLUÇÃO Nº 74, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DOS CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS, da Faculdade de Medicina, no uso de suas atribuições legais, resolve:

I - Designar as Comissões responsáveis pela seleção de candidatos ao Curso de Mestrado e Doutorado no Processo Seletivo 2011.

Mestrado:

Profa Dra. Sonia Maria Fernandes - Presidente
 Profa Dra Maria Lúcia Ivo
 Profa Dra Andréia Conceição Milan Brochado Antonioli Silva
 Prof Dr Edson Mamoro Tamaki

Doutorado:

Profa Dra Sonia Maria Oliveira de Andrade - Presidente
 Profa Dra Carla Cardozo Pinto de Arruda
 Prof Dr Albert Schiaveto de Souza
 Profa Dra Alda Maria Teixeira Ferreira

INÊS APARECIDA TOZETTI

FACULDADE DE ODONTOLOGIA**RESOLUÇÃO Nº 17, de 29 de agosto de 2011.**

O COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO em Odontologia da Faculdade de Odontologia, no uso de suas atribuições legais resolve:

Designar a Comissão Especial de Seleção composta pelos seguintes professores Doutores: Pedro Gregol da Silva (matrícula SIAPE 0432264); Anísio Lima da Silva (matrícula SIAPE 0432674) e José Luiz Guimarães de Figueiredo (matrícula SIAPE 1144735), para sob a presidência do primeiro, realizar a seleção dos candidatos inscritos para ingresso no programa do ano letivo de 2012 - 1º semestre, em nível de Mestrado.

PEDRO GREGOL DA SILVA

RESOLUÇÃO Nº 30, de 08 de Novembro de 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO em Odontologia da Faculdade de Odontologia, no uso de suas atribuições legais resolve; “ad referendum”.

Aprovar o Projeto de Pesquisa em nível de Mestrado intitulado: “ANÁLISE HISTOLÓGICA DO REPARO EPITELIAL EM CALVÁRIAS DE RATOS PELO USO DE TRÊS CURATIVOS”, de responsabilidade do Prof. Dr. José Peixoto Ferrão Junior e do aluno Eduardo Meirelles Marcon.

PEDRO GREGOL DA SILVA

RESOLUÇÃO Nº 31, de 08 de Novembro de 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO em Odontologia da Faculdade de Odontologia, no uso de suas atribuições legais resolve; “ad referendum”.

Aprovar o Projeto de Pesquisa em nível de Mestrado intitulado: “AVALIAÇÃO DA RESPOSTA TECIDUAL DO CLÍNQUER E SUA ASSOCIAÇÃO COM DIFERENTES ADITIVOS”, de responsabilidade do Prof. Dr. Danilo Mathias Zanello Guerisoli e do aluno Hélio Katsuya Onoda.

PEDRO GREGOL DA SILVA

RESOLUÇÃO Nº 32, de 18 de Novembro de 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO em Odontologia da Faculdade de Odontologia, no uso de suas atribuições legais resolve; “ad referendum”;

Alterar para o dia 23 de novembro de 2011 a data da 5ª Reunião Ordinária do Colegiado de Curso do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia prevista na Resolução nº 11, de 29 de agosto de 2011, publicada no Boletim de Serviço nº 5124, de 02 de setembro de 2011.

PEDRO GREGOL DA SILVA

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA**RESOLUÇÃO Nº 13, de 09 de NOVEMBRO de 2011.**

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Aprovar o Plano de Ensino da disciplina de Piscicultura - 1202.000361-0, ofertada no segundo semestre letivo de 2011 para o Curso de Medicina Veterinária.

VALDEMIR ALVES DE OLIVEIRA

RESOLUÇÃO Nº 14, de 18 de NOVEMBRO de 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Cancelar a realização da 3ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, marcada para o dia 23 de novembro, conforme Resolução nº 12 de 27 de outubro de 2011.

VALDEMIR ALVES DE OLIVEIRA

RESOLUÇÃO Nº 6, de 09 de NOVEMBRO de 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Opinar favoravelmente pelo aumento do número de vagas ofertadas pelo Curso de Zootecnia, de quarenta para cinquenta vagas.

RUY ALBERTO C. CORRÊA FILHO
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 7, de 10 de NOVEMBRO de 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Pronunciar-se favoravelmente pelo pedido de redistribuição da Profª Alexandra Potença, constante no Processo nº 23104.009468/2011-68.

RUY ALBERTO C. CORRÊA FILHO
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 8, de 10 de NOVEMBRO de 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Homologar as Resoluções de nº 4 e 5/2011, emitidas ad referendum pelo presidente do Colegiado do Curso de Graduação em Zootecnia.

RUY ALBERTO C. CORRÊA FILHO
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 9, de 10 de NOVEMBRO de 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Aprovar os Planos de Ensino das disciplinas ofertadas no segundo semestre letivo de 2011 para o Curso de Zootecnia, conforme segue:

1. Bioquímica I;
2. Embriologia;
3. Metodologia Científica;
4. Nutrição e Alimentação de não Ruminantes;
5. Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos;
6. Piscicultura;
7. Sistema de Gestão Empresarial no Agronegócio; e
8. Técnicas Avançadas em Formulação de Rações.

RUY ALBERTO C. CORRÊA FILHO
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 13, de 09 de NOVEMBRO de 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Aprovar o Plano de Ensino da disciplina de Piscicultura - 1202.000361-0, ofertada no segundo semestre letivo de 2011 para o Curso de Medicina Veterinária.

VALDEMIR ALVES DE OLIVEIRA

RESOLUÇÃO Nº 16, de 21 de NOVEMBRO de 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Aprovar alterações no calendário de provas da disciplina de Fisiopatologia da Reprodução, conforme solicitado pela Profª Eliane Vianna da Costa e Silva, responsável pela disciplina.

VALDEMIR ALVES DE OLIVEIRA

RESOLUÇÃO Nº 43, DE 31 DE OUTUBRO DE 2011.

CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e considerando a Resolução nº 5, de 25/10/2011 - do Colegiado do Curso de Zootecnia, em reunião realizada no dia 31 de outubro de 2011, RESOLVE:

Opinar favoravelmente pela exclusão da disciplina de Nutrição e Alimentação de Ruminantes, Código 1202.0001.198-7, do Histórico Escolar do ano letivo 2011/1, da acadêmica Marlova Cristina Mioto da Costa, RGA 2008.1203.028-4, matriculada indevidamente e que consta como RF.

RICARDO ANTÔNIO AMARAL DE LEMOS

RESOLUÇÃO Nº 44, DE 31 DE OUTUBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e considerando a CI nº 001/2011-Coordenação do Curso de Zootecnia, em reunião realizada no dia 31 de outubro de 2011, RESOLVE:

Opinar favoravelmente pelo oferecimento das disciplinas ministradas na FAMEZ aos acadêmicos do Curso de Graduação em Zootecnia, no primeiro semestre letivo de 2012, conforme abaixo descrito, com seus respectivos anexos 01 e 02.

Disciplina	C.H. PROFESSORES
Profissão Zootecnista	34 Ruy Filho
Técnicas de Redação	34 Ricardo Brumatti
Apicultura	51 Maria Gomes
Bioestatística II	34 Valter Onselen
Genética Animal	51 Ruy Filho
Microbiologia	51 Cássia Leal
Nutrição de Plantas	51 A contratar
Parasitologia Básica	51 Fernando Borges
Ética e Legislação Profissional	51 Ruy Filho / Alzira Gabriela
Comportamento e Bem Estar Animal	51 Eliane Silva
Fisiologia e Manejo da Reprodução Animal	68 Carmen Zuccari
Forragicultura I	68 Maria Morais
Melhoramento Genético Animal II	68 Ruy Filho
Nutrição Animal	68 Charles Kiefer
Administração Rural	51 Loacir Silva
Avicultura	51 A contratar
Comunicação e Extensão Rural	51 Loacir Silva
Nutrição e Alimentação de Ruminantes	68 Breno Gomes
Suinocultura	51 Charles Kiefer
Tecnologia Industrial na Alimentação Animal	51 Camila Itavo
Mercados Futuros Agropecuários	51 Ricardo Brumatti
Tópicos Especiais em Piscicultura	51 Celso Benites
Tópicos Especiais em Zootecnia I	51 Gumercindo Franco
Bubalinocultura	51 Alzira Gabriela
Produção de Leite a Pasto	51 Valter Onselen / Alzira Gabriela

Bovinocultura de Corte	68 Fabio Faria / Gumercindo Franco
Bovinocultura de Leite	68 Valter Onselen
Gestão de Recursos Ambientais	68 A contratar
Projetos Agropecuários	68 Ricardo Brumatti
Trabalho de Conclusão de Curso /TCC	68 Charles e outros
Melhoramento Genético Animal para Zootecnia	68 Ruy Filho

RICARDO ANTÔNIO AMARAL DE LEMOS

RESOLUÇÃO Nº 45, DE 31 DE OUTUBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e considerando o contido no Processo nº 23104.010480/2011-15 e a Resolução nº 8, de 28/10/2011 - do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, em reunião realizada no dia 31 de outubro de 2011, RESOLVE:

Criar uma vaga de Professor Colaborador no Segundo Semestre letivo de 2011 para o Curso de Medicina Veterinária, designando o Prof. Dr. Valdemir Alves de Oliveira, matrícula SIAPE nº 64329032, como professor responsável pelas atividades exercidas pelo Professor Voluntário.

Manifestar favoravelmente pela adesão do servidor Médico Veterinário Fabiano de Oliveira Frazílio, matrícula SIAPE nº 17543503, como Prestador de Serviço Voluntário, na categoria de Professor Auxiliar no Curso de Medicina Veterinária, para ministrar a disciplina de Prática Ambulatorial, no período de Outubro a dezembro de 2011, com carga horária de 68 horas, salientando tratar-se apenas da parte prática.

RICARDO ANTÔNIO AMARAL DE LEMOS

RESOLUÇÃO Nº 46, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e considerando o contido no Relatório Final do Projeto de Extensão - SIGProj nº 18422.92497.356.255.01112011, resolve ad referendum:

Manifestar favoravelmente pela aprovação do Relatório Final de Atividades de Extensão-SIGProj, intitulado "Comemoração do 40º aniversário de criação do curso de Medicina Veterinária da UFMS", realizado nos dias 24 e 25 de outubro de 2011, coordenado pela Profa Dra Cássia Rejane Brito Leal, matrícula SIAPE nº 15066619.

RICARDO ANTÔNIO AMARAL DE LEMOS

RESOLUÇÃO Nº 47, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e a delegação de competência outorgada pela Portaria nº 412/2009-Reitoria, de 14 de abril

de 2009, e considerando o contido na CI nº 370-SEAF/CDR/CGGP, e a Resolução nº 9, de 28/10/2011, do Colegiado de Curso do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, resolve ad referendum:

Manifestar-se favoravelmente pela aprovação da avaliação contida no formulário I e II da Avaliação de Estágio Probatório, período de avaliação 03/02/2011 à 06/10/2011, e período do estágio probatório 03/02/2009 à 03/02/2012 do servidor docente Lucas Alécio Gomes, matrícula SIAPE nº 16744459, obtendo média geral dos fatores igual a 7,77 (sete vírgula setenta e sete) no Formulário I, e, média geral dos fatores igual a 7,81 (sete vírgula oitenta e um) no Formulário II.

RICARDO ANTÔNIO AMARAL DE LEMOS

RESOLUÇÃO Nº 48, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e a delegação de competência outorgada pela Portaria nº 412/2009-Reitoria, de 14 de abril de 2009, e considerando o contido na CI nº 04/2011-G da Profa Juliana Arena Galhardo, resolve ad referendum:

Manifestar-se favoravelmente pela prorrogação de prazo de execução do Projeto de Extensão intitulado "Campanha de vacinação pré-exposicional ao vírus da raiva", registro SigProj nº 92829.356.22682.17092011, para 20 de abril de 2012 pelos motivos expostos no documento acima referenciado, sob a coordenação da Profa Dra Juliana Arena Galhardo, matrícula SIAPE nº 16472807.

RICARDO ANTÔNIO AMARAL DE LEMOS

RESOLUÇÃO Nº 49, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Reunião Extraordinária realizada no dia 9 de novembro de 2011, RESOLVE:

Aprovar o aumento de vagas para o ingresso no Curso de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de 40 (quarenta) para 50 (cinquenta) vagas.

RICARDO ANTÔNIO AMARAL DE LEMOS

RESOLUÇÃO Nº 50, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e a delegação de competência outorgada pela Portaria nº 412/2009-Reitoria, de 14 de abril de 2009, resolve ad referendum:

Manifestar-se favoravelmente pela aprovação do Projeto de Pesquisa intitulado “Brucelose canina: ocorrência em Campo Grande-MS e determinação de áreas de risco de transmissão”, a ser realizado no período de 1º de fevereiro de 2012 a 1º de fevereiro de 2014, sob a coordenação da Profa Dra Juliana Arena Galhardo, matrícula SIAPE nº 16472807.

RICARDO ANTÔNIO AMARAL DE LEMOS

RESOLUÇÃO Nº 51, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e a delegação de competência outorgada pela Portaria nº 412/2009-Reitoria, de 14 de abril de 2009, resolve ad referendum:

Opinar favoravelmente pela adesão como prestadora de serviço voluntário, da Médica Veterinária Kathelyn Araújo Guimarães, graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, portadora do CRMV-MS nº 4055, para realizar atividades cirúrgicas em pequenos animais junto ao setor de Clínica de Pequenos Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, pelo período de 30 dias; sob a orientação e supervisão do Médico Veterinário Fabiano de Oliveira Fazílio, matrícula SIAPE nº 17543503.

RICARDO ANTÔNIO AMARAL DE LEMOS

FACULDADE DE COMPUTAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 8, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES DA Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução nº 4, de 13 de setembro de 2011, CC/TRC, resolve ad referendum:

Cancelar a reunião ordinária do Colegiado de Curso do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, marcada para o dia 22 de novembro de 2011.

RENATO PORFIRIO ISHII.

RESOLUÇÃO Nº 9, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS da Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução nº 3, de 9 de setembro de 2011, CC/TADS, resolve ad referendum:

Adiar sine die a reunião ordinária do Colegiado de Curso do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, marcada para o dia 18 de novembro de 2011.

KATIA MARA FRANÇA.

RESOLUÇÃO Nº 9, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE ANÁLISE DE SISTEMAS da Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução nº 4, de 9 de setembro de 2011, CC-AS, resolve ad referendum:

Cancelar a reunião ordinária do Colegiado de Curso do Curso de Análise de Sistemas, marcada para o dia 11 de novembro de 2011.

FÁBIO HENRIQUE VIDUANI MARTINEZ.

RESOLUÇÃO Nº 14, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO da Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais resolve:

Homologar a Resolução nº 13 do ano de 2011, emitida ad referendum pelo Colegiado de Curso do Curso de Ciência da Computação.

EDNA AYAKO HOSHINO,
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 15, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2011.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO da Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e de acordo com a Resolução nº 37, de 26 de março de 2010, CGR/Facom, resolve:

Atribuir aos acadêmicos do Curso de Ciência da Computação a carga horária integrante da disciplina Atividades Complementares, ofertada no segundo semestre letivo de 2011, conforme segue:

Anisio Vitorino Nolasco (RGA 2007.1904.011-9) - 124 horas;
Diego Barros e Silva (RGA 2007.1904.015-1) - 78 horas;
Luiz Alexandre Pacini (RGA 2008.1904.033-1) - 61 horas;
Marcel José Soleira Grassi (RGA 2002.1904.057-3) - 78 horas;
Regina Beretta Mazaro (RGA 2008.1904.040-4) - 137 horas;
Ricardo Vinicius Nascimento Soares (RGA 2008.1904.043-9) - 145 horas;
Vinicius Machado de Melo (RGA 2008.1904.064-1) - 119 horas.

EDNA AYAKO HOSHINO,
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Aprovar o relatório final de Estágio Obrigatório do seguinte acadêmico do Curso de Ciência da Computação:

José Augusto de Oliveira Júnior - CH: 258h

SAID SADIQUE ADI.

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO da Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução nº 2, de 9 de setembro de 2011, CC/EC, resolve ad referendum:

Cancelar a reunião ordinária do Colegiado de Curso do Curso de Engenharia de Computação, marcada para o dia 11 de novembro de 2011.

RICARDO RIBEIRO DOS SANTOS.

RESOLUÇÃO Nº 34, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Homologar as Resoluções do Conselho de Faculdade nºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32 e 33, do ano de 2011, emitidas ad referendum.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 35, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e de acordo com a Resolução nº 13, de 7 de novembro de 2011, CC/CC, resolve:

Manifestar-se favoravelmente pela aprovação do Relatório do Projeto de Ensino de Graduação intitulado “Introdução à Animação com Blender”, coordenado pela Professora Débora Maria Barroso Paiva, matrícula Siape nº 1542466.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 36, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e de acordo com a Resolução nº 8, de 4 de novembro de 2011, CC/AS, resolve:

Manifestar-se favoravelmente pela aprovação do Projeto de Ensino de Graduação intitulado “Curso Básico de Java”, coordenado pela Professora Débora Maria Barroso Paiva, matrícula Siape nº 1542466.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 37, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA Faculdade de Computação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e demais documentos constantes do Processo 23104.008191/2011-56, resolve:

Manifestar-se favoravelmente pela aprovação do Plano de Trabalho apresentado pelo curso de Doutorado em Ciência da Computação da UFMS, em associação com a Universidade Federal de Goiás-UFG, para formalização de acordo de cooperação entre a UFMS e UFG.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 38, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e atendendo ao § 3º do art. 43 da Resolução nº 107, de 16 de dezembro de 2011, COEG, resolve:

Art. 1º Constituir as Comissões de Estágio (COEs) dos Cursos de Graduação da Faculdade de Computação, com mandato de dois anos, conforme segue:

1. CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
Said Sadique Adi, matrícula Siape nº 2505889 (Presidente);
Graziela Santos de Araújo, matrícula Siape nº 3315740;
Hercules da Costa Sandim, matrícula Siape nº 1724936;
Luciana Montera Cheung, matrícula Siape nº 2334005;
Luciano Gonda, matrícula Siape nº 1797339.
2. CURSO DE ANÁLISE DE SISTEMAS
Hercules da Costa Sandim, matrícula Siape nº 1724936 (Presidente);
Graziela Santos de Araújo, matrícula Siape nº 3315740;
Luciana Montera Cheung, matrícula Siape nº 2334005;
Luciano Gonda, matrícula Siape nº 1797339;
Said Sadique Adi, matrícula Siape nº 2505889.
3. CURSO DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
Luciana Montera Cheung, matrícula Siape nº 2334005 (Presidente);
Luciano Gonda, matrícula Siape nº 1797339;
Graziela Santos de Araújo, matrícula Siape nº 3315740;
Hercules da Costa Sandim, matrícula Siape nº 1724936;
Said Sadique Adi, matrícula Siape nº 2505889.

4. CURSO DE TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES

Luciano Gonda, matrícula Siape nº 1797339 (Presidente);
 Graziela Santos de Araújo, matrícula Siape nº 3315740;
 Hercules da Costa Sandim, matrícula Siape nº 1724936;
 Luciana Montera Cheung, matrícula Siape nº 2334005;
 Said Sadique Adi, matrícula Siape nº 2505889.

5. CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Graziela Santos de Araújo, matrícula Siape nº 3315740 (Presidente);

Hercules da Costa Sandim, matrícula Siape nº 1724936;
 Luciana Montera Cheung, matrícula Siape nº 2334005;
 Luciano Gonda, matrícula Siape nº 1797339;
 Said Sadique Adi, matrícula Siape nº 2505889.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 3º Ficam revogadas as Resoluções nºs 26, de 11 de novembro de 2009; 398 e 399 de 26 de novembro de 2010 e 73, de 31 de março de 2011, da Congregação da Faculdade de Computação.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
 Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 39, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando as Resoluções nºs 35*, de 13 de maio de 2011 e 78 de 22 de setembro de 2011, do COUN e atendendo o art. 44 da Resolução nº 107, de 16 de dezembro de 2011, COEG, resolve:

Art. 1º Constituir Comissão composta pelos Professores Said Sadique Adi, matrícula Siape nº 2505889; Graziela Santos de Araújo, matrícula Siape nº 3315740; Hercules da Costa Sandim, matrícula Siape nº 1724936; Luciana Montera Cheung, matrícula Siape nº 2334005 e Luciano Gonda, matrícula Siape nº 1797339, para, sob a presidência do primeiro, revisar e adequar, com base no Estatuto e Regimento Geral da UFMS, o Regulamento da Comissão de Estágio (COE) dos cursos de Ciência da Computação, Análise de Sistemas, Engenharia de Computação, Tecnologia em Redes de Computadores e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Art. 2º A Comissão deverá concluir os trabalhos no prazo de 120 dias.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
 Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 40, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando as Resoluções nºs 35*, de 13 de maio de 2011 e 78 de 22 de setembro de 2011, do COUN, resolve:

Art. 1º Constituir Comissão composta pelos Professores Nalvo Franco de Almeida Júnior, matrícula Siape nº 0433493, Nahri Balesdent Moreano, matrícula Siape nº 1144954 e Irineu Sotoma, matrícula Siape nº 2228680, para, sob a presidência do primeiro, adequar o Regimento Interno da Faculdade de Computação com base no Estatuto e Regimento Geral da UFMS.

Art. 2º A Comissão deverá concluir os trabalhos no prazo de 120 dias.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
 Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 41, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e atendendo a CI nº 346 - SEAF/CDR/CGGP, resolve:

Atribuir à servidora docente Maria Istela Cagnin Machado, matrícula Siape nº 1642696, a média 9,90, obtida pela média geral dos fatores constantes do Formulário II, Estágio Probatório - Avaliação de Servidores Docentes, referente ao período de 28-1-2011 a 30-9-2011, Etapa III.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
 Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 42, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e atendendo a CI nº 346 - SEAF/CDR/CGGP, resolve:

Atribuir à servidora docente Patrícia Gomes Fernandes, matrícula Siape nº 1596366, a média 9,73, obtida pela média geral dos fatores constantes do Formulário II, Estágio Probatório - Avaliação de Servidores Docentes, referente ao período de 3-9-2010 a 3-9-2011, Etapa I.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
 Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 43, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e atendendo a CI nº 346 - SEAF/CDR/CGGP, resolve:

Atribuir ao servidor docente Hércules da Costa Sandim, matrícula Siape nº 1724936, a média 9,86, obtida pela média geral dos fatores constantes do Formulário II, Estágio Probatório - Avaliação de Servidores Docentes, referente ao período de 3-9-2010 a 3-9-2011, Etapa II.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
 Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 44, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e atendendo a CI nº 346 - SEAF/CDR/CGGP, resolve:

Atribuir ao servidor docente Carlos Henrique Aguenta Higa, matrícula Siape nº 1809158, a média 9,36, obtida pela média geral dos fatores constantes do Formulário II, Estágio Probatório - Avaliação de Servidores Docentes, referente ao período de 23-8-2010 a 23-8-2011, Etapa I.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 45, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e atendendo a CI nº 346 - SEAF/CDR/CGGP, resolve:

Atribuir ao servidor docente Ricardo Ribeiro dos Santos, matrícula Siape nº 1725040, a média 10,0, obtida pela média geral dos fatores constantes do Formulário II, Estágio Probatório - Avaliação de Servidores Docentes, referente ao período de 10-9-2010 a 10-9-2011, Etapa II.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 46, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e atendendo a CI nº 346 - SEAF/CDR/CGGP, resolve:

Atribuir ao servidor docente Edson Takashi Matsubara, matrícula Siape nº 1724893, a média 9,88, obtida pela média geral dos fatores constantes do Formulário II, Estágio Probatório - Avaliação de Servidores Docentes, referente ao período de 2-9-2010 a 2-9-2011, Etapa II.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 47, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e de acordo com a Resolução nº 232, de 16 de setembro de 2011, COEG, resolve:

Aprovar os Planos de Ensino das disciplinas ministradas aos cursos de Tecnologia em Redes de Computadores, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciência da Computação, Análise de Sistemas e Engenharia de Computação, no ano letivo 2011/2, conforme segue:

Administração de Sistemas;
Agentes Reguladores;
Algoritmos e programação I;
Algoritmos e programação II;
Análise de Algoritmos;
Arquitetura de Computadores I;
Arquitetura TCP/IP;
Análise e Projeto de Software Orientado a Objetos;
Atividades Complementares;
Banco de dados II;
Computação e Sociedade;
Computação Gráfica;
Engenharia de Software;
Estágio Obrigatório;
Fundamentos de Teoria da Computação;
Fundamentos de Tecnologia da Informação;
Ferramenta CAD;
Governança de Tecnologia da Informação;
Introdução a Sistemas Digitais;
Linguagem de Programação Orientada a Objetos;
Programação para a Web;
Programação para Redes;
Projeto Final I;
Projeto Final II;
Projeto Final - AS;
Qualidade de Software;
Redes de Computadores;
Sistemas Operacionais;
Tópicos em Sistemas de Informação;
Trabalho de Conclusão de Curso I;
Trabalho de Conclusão de Curso II.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 48, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e de acordo com a Resolução nº 232, de 16 de setembro de 2011, COEG, resolve:

Aprovar os Planos de Ensino das disciplinas ministradas aos cursos de Tecnologia em Redes de Computadores, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciência da Computação, Análise de Sistemas e Engenharia de Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências Sociais, Física, Farmácia, Química no ano letivo 2011/2, conforme segue:

Métodos Numéricos;
Probabilidade e Estatística;
Programação de Computadores.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 49, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal

de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Agendar a segunda reunião ordinária do Conselho de Faculdade da Faculdade de Computação para o dia 12 de dezembro de 2011.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR,
Presidente.

RESOLUÇÃO Nº 50, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.

O presidente do CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

1. Opinar favoravelmente pela aprovação do Relatório Parcial do Projeto de Extensão intitulado “Projeto DESTACOM OBI: Despertando Talentos em Computação no MS” coordenado pelo Professor Luciano Gonda, matrícula Siape nº 1797339.

2. Aprovar a prorrogação do referido projeto até 31 de dezembro de 2011.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR.

RESOLUÇÃO Nº 51, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE FACULDADE DA FACULDADE DE COMPUTAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve ad referendum:

Opinar favoravelmente pela aprovação do Relatório Final do Projeto de Extensão intitulado “Informações Sobre Profissões”, coordenado pela Professora Maria Bernadete Zanusso, matrícula Siape nº 0433153.

NALVO FRANCO DE ALMEIDA JR.

FACULDADE DE DIREITO

RESOLUÇÃO Nº 18, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2008.2002.022-5 GABRIEL BEZERRA BOURGUIGNON, conforme abaixo:

Curso: Direito
Ano Letivo: 2009.2
Disciplina: 0310.000162-3 DIREITO CIVIL I
P1=5,0 / P2=6,0 / P3=0,0 / EXAME=6,5
Média Final: 5,1 (cinco vírgula um)

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 19, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2010.2002.061-0 ADILSON DANTAS, conforme abaixo:

Curso: Direito
Ano Letivo: 2010.2
Disciplina: 2001.000134-9 DIREITO CIVIL III
P1=7,5 / P2=5,0

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 20, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2008.2002.079-9 EDUARDA PUCCINI CORREA DA COSTA, conforme abaixo:

Curso: Direito
Ano Letivo: 2010.2
Disciplina: 2001.000027-0 DIREITO PENAL III
P1=6,0 / P2=8,0
Média Final: 7,0 (sete vírgula zero)
Frequência: 0 faltas
Disciplina: 2001.000029-6 DIREITO PROCESSUAL PENAL I
Média Final: 6,5 (seis vírgula cinco)

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 21, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2006.2001.075-7 ELAINE DUPAS, conforme abaixo:

Curso: Direito
Ano Letivo: 2009.1
Disciplina: 0310.000196-8 ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA JURÍDICAS
Média Final: 9,7 (nove vírgula sete)
Frequência: 100% de frequência

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 22, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2010.2001.022-3 FERNANDO HENRIQUE GUARACHI CARMONA, conforme abaixo:

Curso: Direito
Ano Letivo: 2011.1
Disciplina: 2001.000111-0 DIREITO PREVIDENCIÁRIO I
P1=10,0 / P2=10,0
Média Final: 10,0 (dez vírgula zero)
Frequência: 100% de frequência

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 23, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2010.2001.064-9 ELAINE MARIA FERREIRA SOUZA, conforme abaixo:

Curso: Direito
Ano Letivo: 2010.1
Disciplina: 2001.000128-4 DIREITO CIVIL II
Média Final: 5,8 (cinco vírgula oito)
Situação: Aprovada

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 24, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2010.2002.005-9 BARBARA FERREIRA AVILA, conforme abaixo:

Curso: Direito
Ano Letivo: 2011.1
Disciplina: 2001.000045-8 - FILOSOFIA JURÍDICA E ÉTICA
P1=5,9 / P2=5,3
Média Final: 5,6 (cinco vírgula seis)
Frequência: 16 faltas
Situação: Aprovada

Disciplina: 2001.000167-5 - ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA JURÍDICAS II

Média Final: 8,5 (oito vírgula cinco)

Situação: Aprovada

Disciplina: 2001.000044-0 - ECONOMIA POLÍTICA

Média Final: 9,5 (nove vírgula cinco)

Situação: Aprovada

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 25, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2008.2001.019-0 FERNANDA SALAMENE GUSSO, conforme abaixo:

Curso: Direito
Ano Letivo: 2011.1
Disciplina: 2001.000111-0 DIREITO PREVIDENCIÁRIO I
Média Final: 8,3 (oito vírgula três)
Situação: Aprovada

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 26, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2009.2002.065-0 ARTUR KEMECHAN, conforme abaixo:

Curso: Direito
Ano Letivo: 2010.2
Disciplina: 2001.000027-0 - DIREITO PENAL III
P1=4,0 / P2=7,0

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 27, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2010.2002.019-9 HENRI PHILIPPE ROCHA FORTI, conforme abaixo:

Curso: Direito
 Ano Letivo: 2010.2
 Disciplina: 2001.000036-9 - ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA JURÍDICAS I
 Média Final: 10,0 (dez vírgula zero)

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 28, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2006.2001.078-1 ADEMAR DE SOUZA FREITAS JÚNIOR, conforme abaixo:

Curso: Direito
 Ano Letivo: 2010.1
 Disciplina: 2001.000153-5 PSICOLOGIA FORENSE I
 P1=8,0 / P2=7,0
 Média Final: 7,5 (sete vírgula cinco)

Ano Letivo: 2011.1
 Disciplina: 2001.000130-6 - DIREITO DO CONSUMIDOR I
 P1=8,0 / P2=9,5
 Frequência: 04 faltas

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 29, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2009.2002.078-2 MARCELO ARCE CATHCART FERREIRA, conforme abaixo:

Curso: Direito
 Ano Letivo: 2010.1
 Disciplina: 2001.000133-0 - DIREITO PENAL I
 Média Final: 8,0 (oito vírgula zero)

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 30, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2003.2002.044-7 QUELI WALDOW GONSALVES, conforme abaixo:

Curso: Direito
 Ano Letivo: 2007.2
 Disciplina: 0310.000045-7 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO
 Média Final: 9,3 (nove vírgula três)

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 31, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2007.2002.038-0 MÁRCIA HELENA FRANCO SANTOS GODOY, conforme abaixo:

Curso: Direito
 Ano Letivo: 2011.1
 Disciplina: 2001.000085-7 - DIREITO AMBIENTAL
 P1=8,5 / P2=9,0
 Média Final: 9,0 (nove vírgula zero)

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 32, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2007.2002.033-9 LUCAS PALUDETTO SILVEIRA, conforme abaixo:

Curso: Direito
 Ano Letivo: 2010.2
 Disciplina: 2001.000111-0 - DIREITO PREVIDENCIÁRIO I
 P1=7,0 / P2=7,5
 Média Final: 7,3 (sete vírgula três)
 Frequência: 100% de presença

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 33, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2011.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve, ad referendum:

Por meio deste, manifestar-se FAVORAVELMENTE pela alteração de notas do (a) acadêmico(a) 2011.2001.066-7 ISAIAS MAGALHÃES CRAVEIRO, conforme abaixo:

Curso: Direito
 Ano Letivo: 2010.2
 Disciplina: 2001.000183-7 - DIREITO PENAL II
 P1=10,0 / P2=10,0
 Média Final: 10,0 (dez vírgula zero)
 Frequência: 03 faltas

Ano Letivo: 2011.1
 Disciplina: 2001.000004-0 - DIREITO CIVIL VII
 P1=7,50 / P2=6,61
 Média Final: 7,10 (sete vírgula dez)
 Frequência: 75% de presença
 Disciplina: 2001.000111-0 - DIREITO PREVIDENCI-
 ÁRIO I
 P1=5,5 / P2=7,0
 Média Final: 6,3 (seis vírgula três)
 Frequência: 100% de presença
 Disciplina: 2001.000003-2 - DIREITO PROCESSUAL DO
 TRABALHO I
 Média Final: 7,8 (sete vírgula oito)

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 47, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada no dia 10.11.2011, resolve:

Distribuir a Liderança das Pesquisas da FADIR para a Professora Doutora Rejane Alves de Arruda.

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 48, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada no dia 10.11.2011, resolve:

Distribuir a Liderança dos Projetos de Extensão da FADIR para o Professor Mestre José Paulo Gutierrez

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 49, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada no dia 10.11.2011, resolve:

Distribuir a Liderança da Execução do Projeto de Reestruturação e Ampliação das Áreas Técnicas e Práticas da FADIR para o Prof. Ney Alves Veras.

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 53, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada no dia 10.11.2011, resolve:

Homologar as Resoluções emitidas ad referendum nº 18 a 33.

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 54, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada no dia 10.11.2011, resolve:

Manifestar-se FAVORAVELMENTE pela aprovação do Projeto de Pesquisa “Tratados Internacionais em finais do século XX: a educação em foco”, sob a coordenação da Profª Maurinice Evaristo Wenceslau.

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

RESOLUÇÃO Nº 55, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2011.

O CONSELHO DA FACULDADE DE DIREITO - FADIR, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada no dia 10.11.2011, resolve:

Manifestar-se favoravelmente ao pedido de desistência referente à realização do Projeto de Extensão “Inglês Instrumental para Guias de Turismo”, sob a coordenação do Prof. José Paulo Gutierrez, aprovado na modalidade Ext e Paext.

LÍDIA MARIA LOPES RODRIGUES RIBAS

NÚCLEO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 69, DE 24 DE OUTUBRO DE 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DO NÚCLEO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, resolve, “Ad Referendum”:

Comunicar todos os Membros do Conselho Diretivo, que por motivo de força maior será cancelada a Reunião Ordinária marcada para 26/10/2011 (quarta-feira), às 14h30min, Sala de Reuniões da Diretoria do NHU/UFMS.

Prof. Dr. José Carlos Dorsa Vieira Pontes
 Diretor Geral do NHU/UFMS